

RELATÓRIO FINAL
LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO E
DO ESTUDO SOBRE O FUTEBOL 1980 – 2016¹

Adriano Lopes de Souza²

Alexandre Francisco Alves³

Felipe Vinícius de Paula Abrantes⁴

Indiamara Bárbara da Silva⁵

Jefferson Nicássio Queiroga de Aquino⁶

Luiz Nicácio Gustavo⁷

Marina de Mattos Dantas⁸

Priscila Augusta Ferreira Campos⁹

Thiago José Silva Santana¹⁰

Silvio Ricardo da Silva¹¹

¹ Projeto de pesquisa contemplado pelo Edital 001/2015, da Rede CEDES.

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG.

³ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG. Professor da Rede Municipal de Betim (MG).

⁴ Doutorando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG. Bolsista CAPES.

⁵ Discente do curso de licenciatura em Educação Física na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Bolsista Rede CEDES.

⁶ Mestre em Estudos do Lazer pela UFMG, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG.

⁷ Mestre em Estudos do Lazer pela UFMG, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG. Professor do Centro Pedagógico (UFMG).

⁸ Pós-Doutoranda em Estudos do Lazer na UFMG; Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG.

⁹ Professora do Centro Desportivo da UFOP; doutora em Educação Física pela UNICAMP, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG.

¹⁰ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG. Professor da Rede Municipal de Belo Horizonte (MG).

¹¹ Professor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, coordenador do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas – GEFuT/UFMG; bolsista CAPES de pós-doutoramento.

Linha 1 – Levantamento e Análise da produção de artigos publicados entre os anos de 1980 a 2016

Adriano Lopes de Souza

Luiz Nicácio Gustavo

Jefferson Nicássio Queiroga de Aquino

1. Introdução:

O presente relatório que será apresentado é parte de um projeto maior desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT) – situado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –, intitulado como Levantamento e análise do desenvolvimento da produção e do estudo sobre o Futebol, entre os anos de 1980 e 2016. Essa pesquisa se propôs a realizar uma revisão e ampliação do trabalho realizado pelo próprio GEFuT e publicado em 2009, que discorreu sobre essa produção acadêmica, entre os de 1980 e 2007. Para o cumprimento dos objetivos propostos, foram formadas quatro linhas de pesquisa que se responsabilizaram por levantar e analisar estudos que tivessem o futebol como objeto central.

A linha 1 ficou responsável pelos artigos publicados em revistas com avaliação Qualis CAPES entre B2 e A1. A linha 2 ficou a cargo das teses e dissertações sobre futebol defendidas em programas de pós-graduação no Brasil entre os anos de 1980 e 2016 e disponibilizadas na plataforma sucupira da CAPES. A linha 3 investigou grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq que trabalham a temática do futebol, fundados entre os anos de 1980 e 2016. Por fim, a linha 4, buscou levantar livros disponibilizados nos acervos eletrônicos das seguintes universidades: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Universidade de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A formação dessas quatro linhas ou grupos de pesquisas buscou estabelecer uma sistematização do trabalho e dessa forma facilitar a elaboração do estado da arte da produção acadêmica, realizando uma leitura dos dados fornecidos pela técnica

bibliométrica. De acordo com Araújo e Alvarenga (2011, p. 52), a bibliometria, tem um papel fundamental na análise da produção científica de um país, já que seus indicadores podem retratar o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento. Nessa perspectiva, diante dos apontamentos apresentados nessa parte introdutória, apresentaremos a seguir, de forma descritiva, as informações angariadas pela Linha 1.

2. Percorso metodológico:

Conforme já apresentado anteriormente, a Linha 1 ficou responsável pelo levantamento e análise da produção de artigos sobre futebol nas Ciências Humanas e Sociais, publicados entre os anos de 1980 a 2016 em revistas com avaliação Qualis CAPES entre B2 e A1 (correspondente ao quadriênio 2013 - 2016). Nessa direção, a primeira ação realizada pelo nosso grupo de trabalho foi buscar nas bases de dados, revistas científicas – conforme a classificação mencionada –, presentes em pelo menos duas áreas pertencentes às ciências humanas e sociais¹². Além desses periódicos, foram incluídos também as revistas que foram consultadas no primeiro levantamento realizado por Silva *et al* (2009).

Os artigos foram selecionados mediante a presença do termo de busca – futebol –, no título, no resumo e/ou nas palavras – chaves. Após o levantamento desses trabalhos, as informações bibliométricas¹³ eram tabuladas no Programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Os dados devidamente tabulados no SPSS passavam por um processo de categorização. Essa etapa era realizada uma vez por semana, na presença dos pesquisadores. Nesses encontros, era realizada a leitura do título do trabalho e/ou do resumo, com o intuito de identificar as principais temáticas abordadas pelos autores dos

¹² Foram consideradas como ciências humanas e sociais as seguintes áreas do conhecimento: Antropologia, Ciências Sociais, Ciências Socioambientais, Filosofia, História, Pedagogia, Psicologia, Administração, Arquitetura, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, Controladoria e Finanças, Design, Direito, Filosofia, Geografia, Gestão Pública, Letras, Museologia, Pedagogia, Psicopedagogia, Relações Internacionais, Teologia, Turismo, Urbanismo. As áreas do conhecimento Psicologia e Educação Física, em sua interseção com as ciências humanas e sociais, também foram inseridas nesse levantamento

¹³ Nome periódico, ISSN, Cidade Periódico, UF, Região, Título Trabalho, Autor (es), Instituição do Primeiro Autor, Departamento do Primeiro Autor, Cidade da Instituição, UF da Instituição, Região Da Instituição, Sexo do autor, Volume, Número, Página inicial e final, Ano, Resumo, Endereço Eletrônico, Palavra – Chave, Categoria e Subcategoria (Quando houvesse).

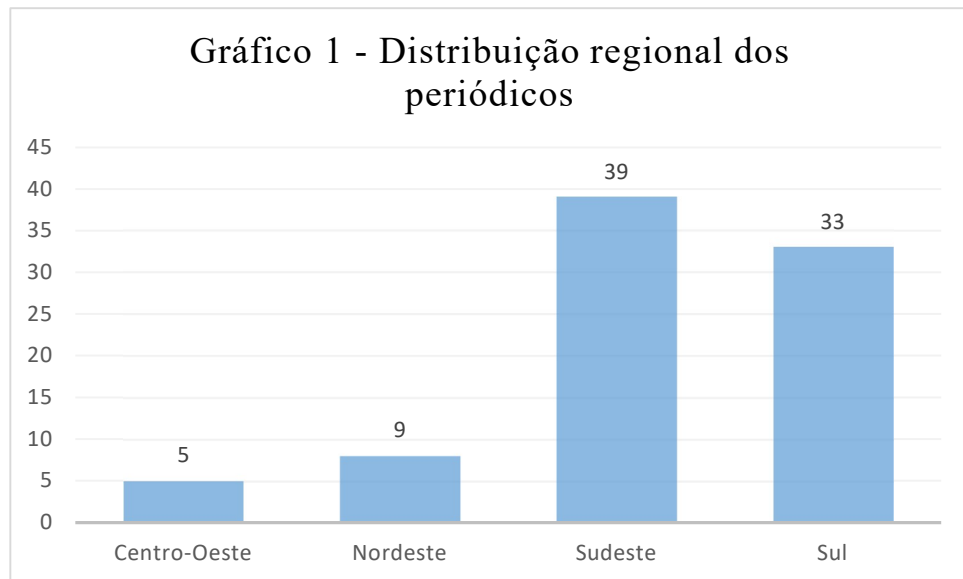
trabalhos, direcionando para o enfoque de pesquisa. A partir dessa identificação, os artigos eram alocados dentro de uma ou mais categorias e, quando houvesse necessidade, nas referidas subcategorias.

3. Apresentação e discussão dos dados levantados:

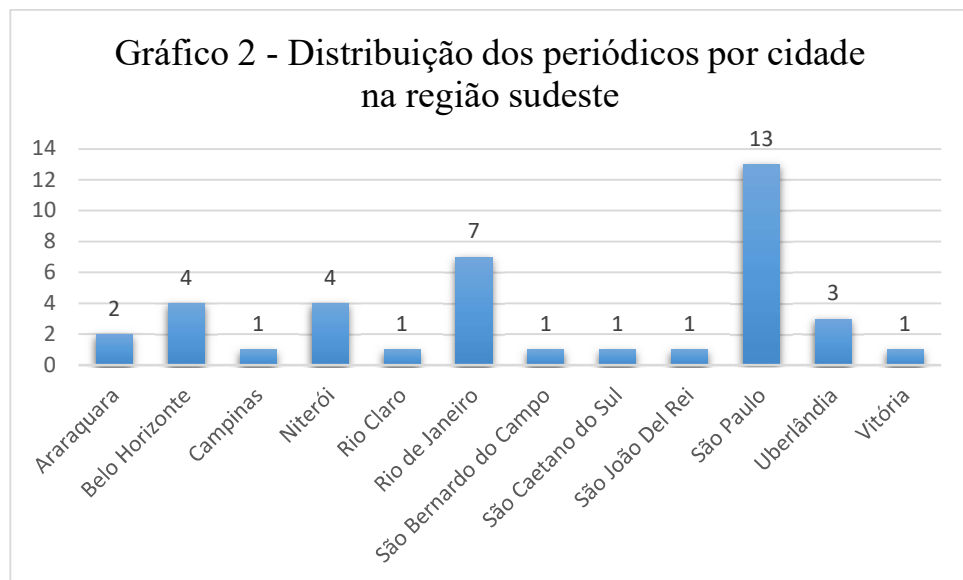
A partir dos dados levantados em relação as revistas científicas consultadas e os trabalhos advindos desses espaços de divulgação da produção acadêmica, encontramos 86 periódicos responsáveis pela publicação de 371 artigos que discorreram sobre temáticas correlatas ao futebol. Observamos nessa seara que as discussões sobre a modalidade no campo das ciências humanas e sociais continuam em crescimento, sobretudo, quando comparamos os resultados encontrados com os achados do primeiro levantamento realizado por Silva *et al* (2009), no qual foram encontrados 133 trabalhos em 26 periódicos entre 1980 e 2007.

3.1. Sobre os periódicos:

De acordo com Brofman (2012), os periódicos científicos, sejam eles eletrônicos ou impressos, ainda se configuram como um modo mais rápido e economicamente viável para os pesquisadores fazerem circular e tornar visíveis os resultados das suas produções. Pois, é por meio de uma publicação científica que a sociedade toma conhecimento dos resultados de um trabalho de pesquisa e o que este representa para a coletividade (BROFMAN, 2012, p. 419). Nessa direção, levando em consideração o levantamento realizado nesse trabalho, observamos uma concentração de periódicos ou revistas científicas, fundamentalmente, nas regiões sudeste e sul do Brasil, que se destacam como os principais centros de compilação da produção de conhecimento. Esse cenário é apresentado no gráfico 1.

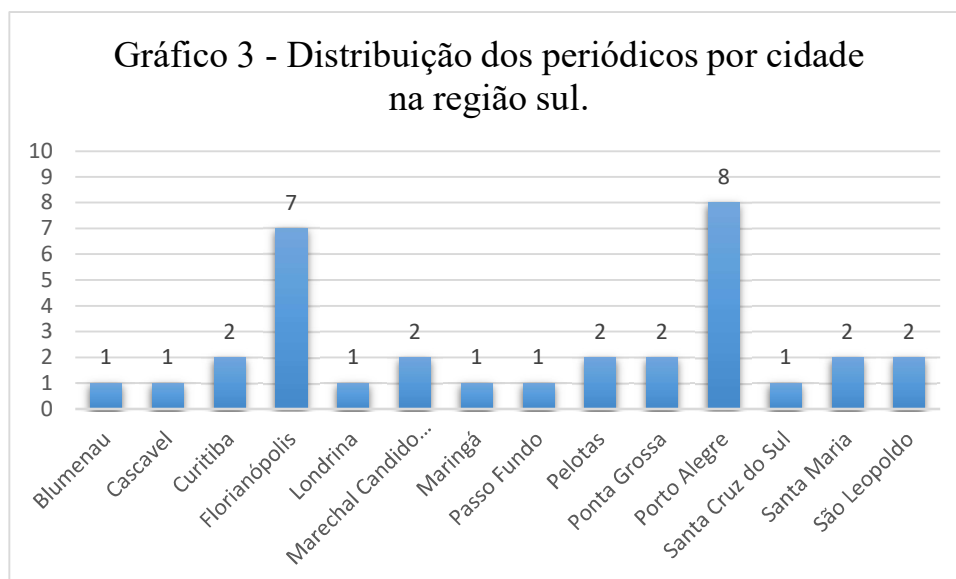


A partir da distribuição regional apresentada, destacamos dentro da região sudeste o Estado de São Paulo como sede de 19 desses periódicos e a sua capital como principal protagonista, conforme visualizado no gráfico 2.

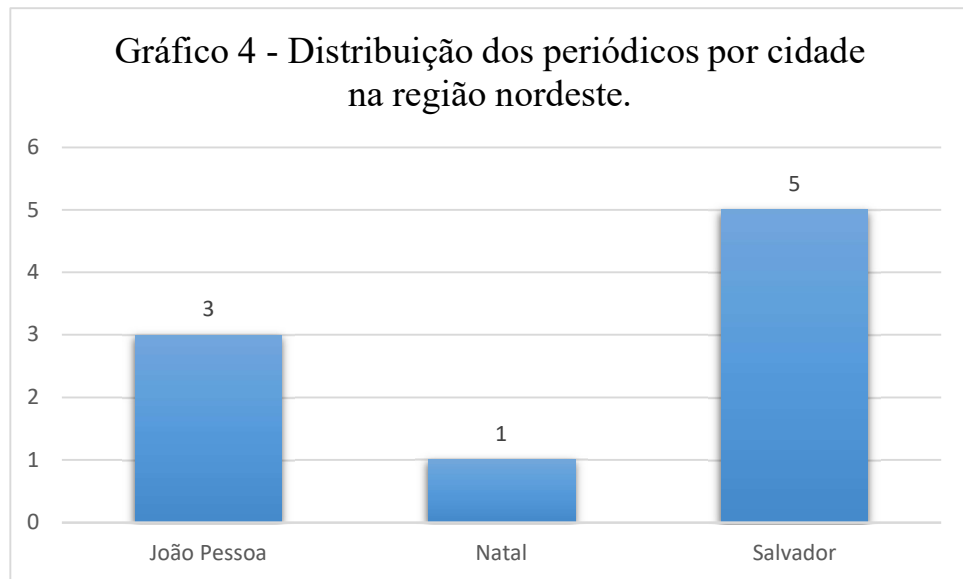


O sul do país também apresentou grande destaque. A região é sede de 33 revistas científicas encontradas nesse estudo. Destacamos o Rio Grande do Sul como principal polo de captação de artigos. No Estado, dezesseis dessas revistas estão presentes, sendo 8 delas sediadas na capital, Porto Alegre. O restante se distribui pelas cidades do interior gaúcho. No Paraná (PR), esse cenário apresentou-se bem equilibrado. Destacamos a

capital, Curitiba, além das cidades de Marechal Cândido Rondon e Ponta Grossa. Santa Catarina (SC) difere dos outros dois Estados da região. As revistas analisadas estão sediadas preponderantemente na capital, Florianópolis. O panorama dos periódicos e suas respectivas cidades na região sul são apresentadas no gráfico 3.



A região nordeste é a terceira região que mais localizamos periódicos que apresentaram artigos sobre o futebol no campo das ciências humanas e sociais. Ao todo, foram 9 revistas das quais 5 se localizam na Bahia, especialmente, na sua capital, Salvador. A Paraíba, com 3, e o Rio Grande do Norte com 1, completam o cenário nordestino. Diferentemente do que observamos nas regiões sul e sudeste, a captação desses trabalhos se concentra nas capitais em detrimento das cidades do interior.



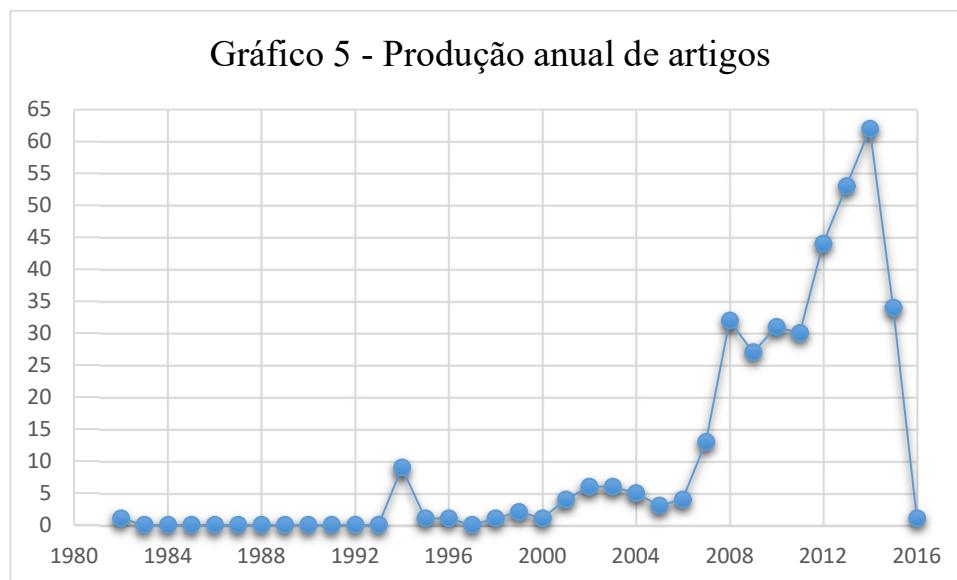
O Centro – Oeste brasileiro é sede de 5 periódicos. Observamos um cenário similar ao nordestino, destacando-se as capitais como centros de captação desses trabalhos produzidos. A cidade de Brasília é o local de origem de 3 dessas revistas, enquanto Goiânia é sede de 2. Destacamos a ausência da região norte do Brasil como sede desses periódicos como principal ponto negativo. Esse cenário também é observado na análise sobre a origem dos artigos produzidos nessas revistas, conforme veremos no tópico a seguir.

3.2. Sobre os artigos:

Conforme mencionado anteriormente, foram encontrados nesse estudo 371 artigos que tiveram o futebol como tema central. Esse resultado evidencia que as discussões sobre a modalidade no âmbito das ciências humanas e sociais ainda tem chamado a atenção da academia. Observamos que as publicações sobre o futebol por meio de artigos não sobre grandes mudanças até 1994, quando visualizamos o primeiro pico de produção motivada, fundamentalmente, pelo lançamento do “Dossiê Futebol”, pela Revista USP.

Depois dessa data, as produções voltaram a normalidade até o ano de 2007. A partir desse período, visualizamos um crescimento proeminente dessas publicações, tendo seu ápice

no de 2014, no qual produziu-se 62 artigos em diferentes temáticas correlatas ao futebol. Sobre esse cenário, o gráfico 5 exprime um panorama geral, apresentando a produção anual de artigos, desde a década de 1980.

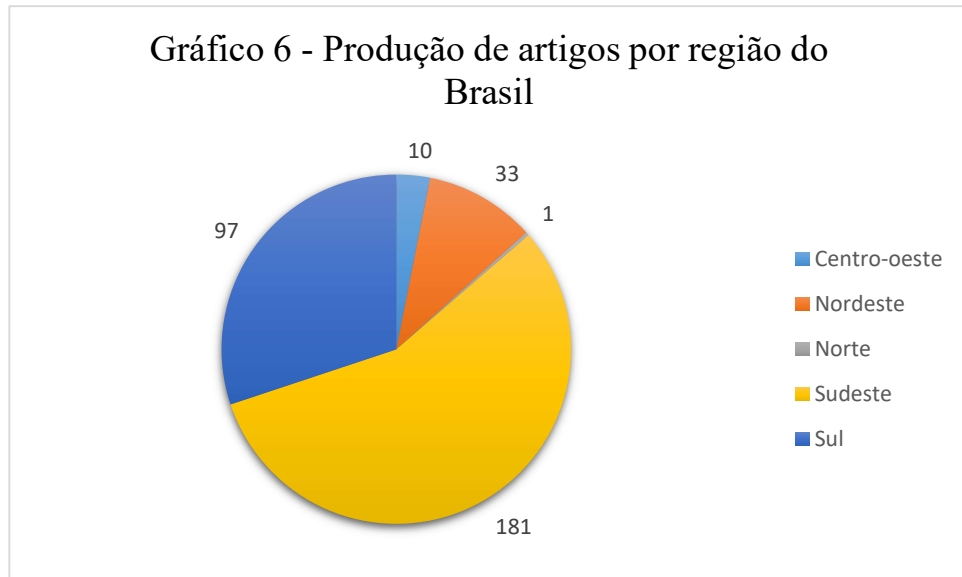


Observando o gráfico 5, um dado importante sobre o segundo pico de produção, é que ele coincide com a escolha do Brasil em 2007 para sediar a Copa do Mundo de Futebol Masculino, em 2014. Sob esse aspecto, inferimos que a realização desse megaevento no país foi importante para produção acadêmica sobre o futebol, especificamente, no campo das ciências humanas e sociais, influenciando a produção de diversos trabalhos sobre a temática.

3.2.1. Artigos por região:

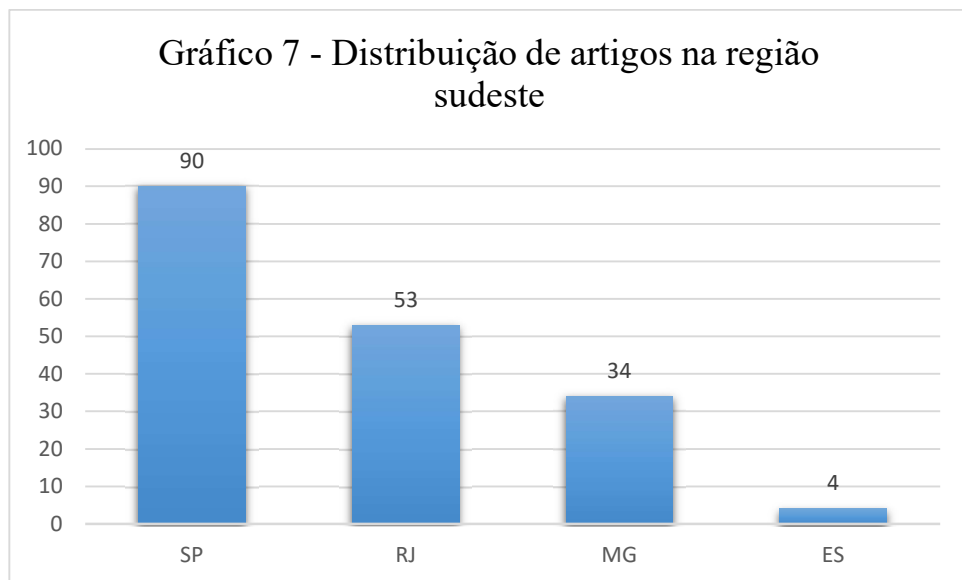
Do total de 371 artigos levantados e analisados, 322 produções – ou seja, aproximadamente 87% de montante –, foram de autores localizados em território brasileiro. Assim como observado anteriormente na distribuição regional dos periódicos, predominou também a publicação de artigos advindos da região sudeste e sul do país.

Gráfico 6 - Produção de artigos por região do Brasil



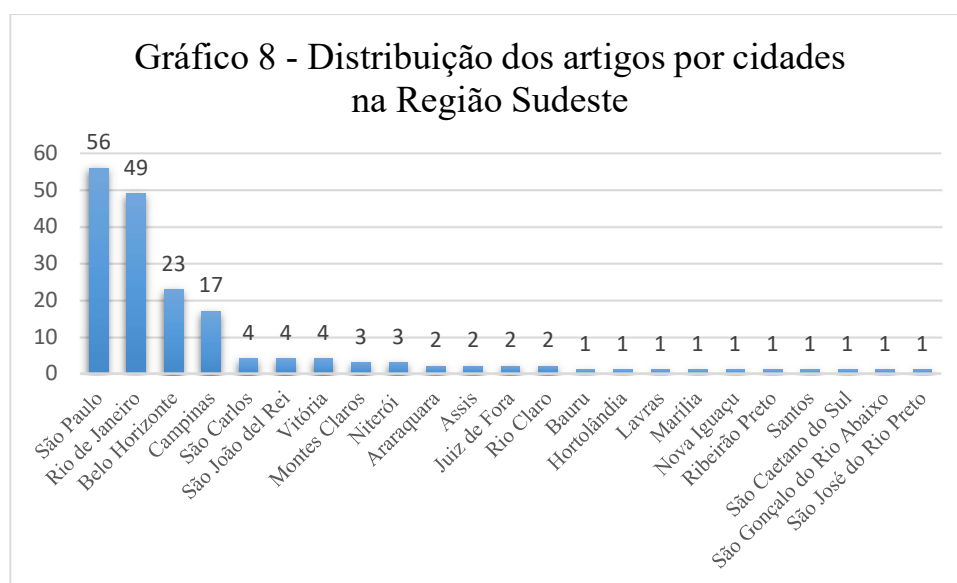
Conforme visualizado no gráfico 6, a região sudeste foi a que mais produziu artigos sobre futebol. Ao todo foram 181 trabalhos oriundos dessa região, destacando-se o Estado de São Paulo, com 90 produções, seguido do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

Gráfico 7 - Distribuição de artigos na região sudeste

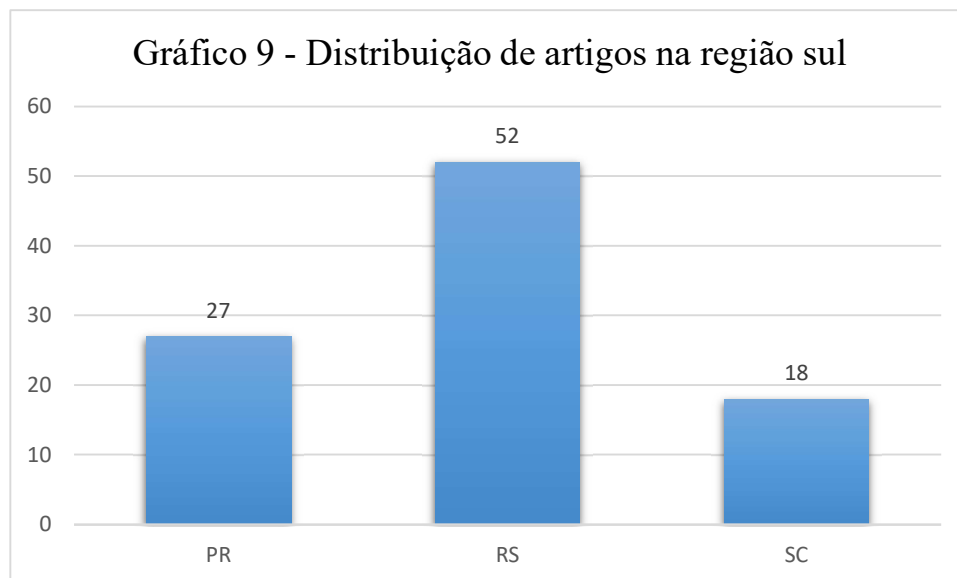


Analisando a distribuição dessas produções dentro de cada Estado, observamos que dos 90 artigos produzidos em São Paulo, a cidade de São Paulo e de Campinas com, respectivamente, 56 e 17 artigos, se destacaram como os principais polos de produção de trabalhos que discorreram sobre o futebol no Estado. Já o Rio de Janeiro contribuiu para

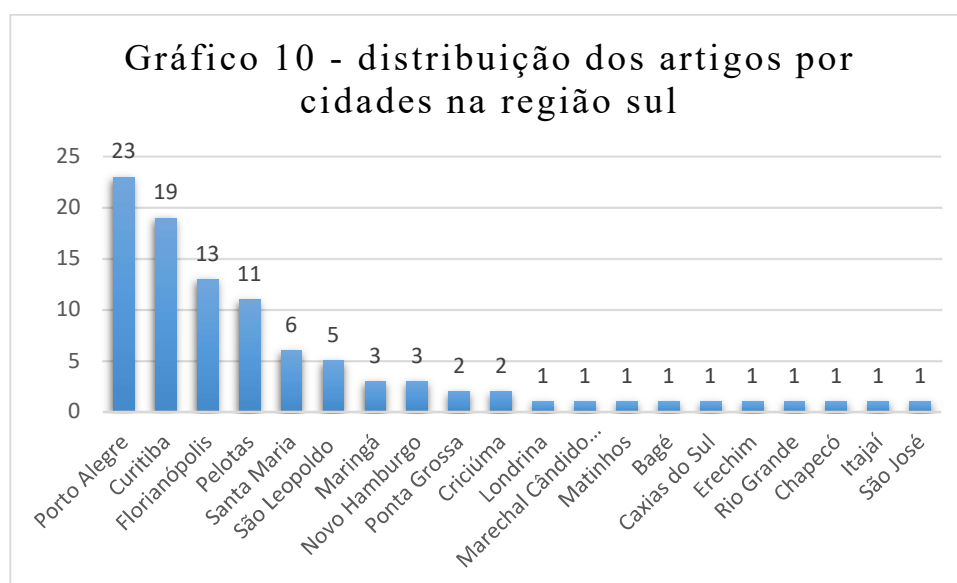
o debate com 53 produções, no qual 49 são oriundas da capital carioca. Em Minas Gerais, detectamos a produção de 34 artigos. Desse total, 23 foram produzidos em Belo Horizonte. Por fim, o Espírito Santo produziu 4 trabalhos, sendo todos eles oriundos da capital Vitória. A distribuição dessas produções por cidades na região sudeste é apresentada no gráfico 8.



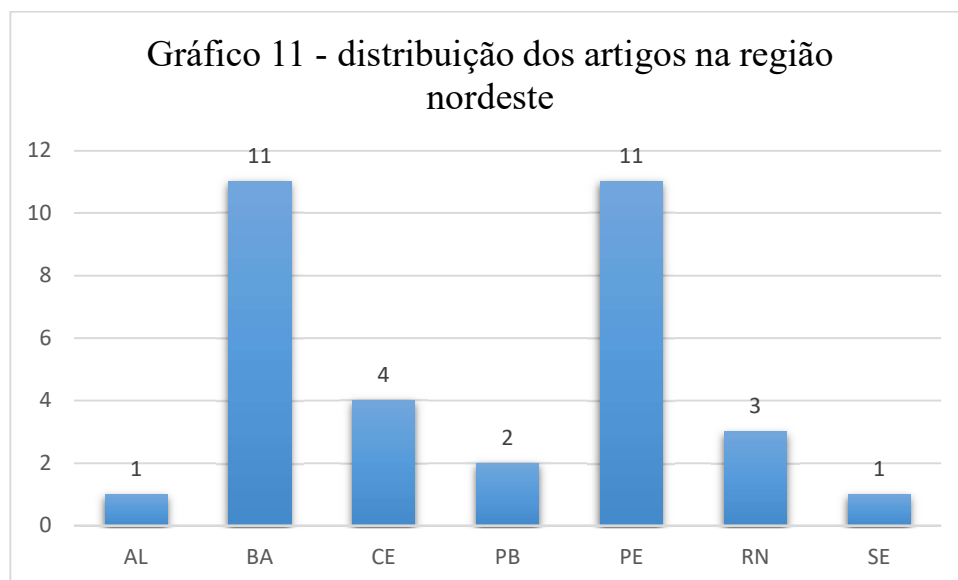
A região sul vem logo atrás da região sudeste, com a publicação de 97 artigos. Desse total de trabalhos produzidos, o Estado do Rio Grande do Sul foi quem mais publicou, com 52 trabalhos. Em seguida veio o Paraná e Santa Catarina produzindo, respectivamente, 27 e 18 textos, conforme apresentado no gráfico 9.



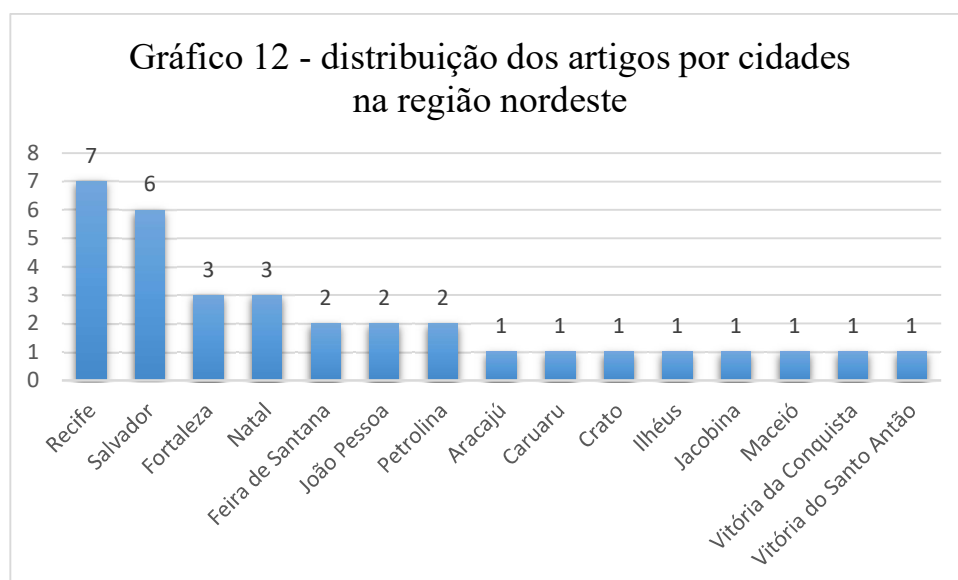
Empreendendo uma análise mais detalhada, destacamos o Rio Grande do Sul não só pelo número de artigos publicados sobre futebol – 52 ao total –, mas pela distribuição dessas produções pelo interior gaúcho, demonstrando que a produção de conhecimento não se restringiu apenas a capital, Porto Alegre. Essa constatação é semelhante ao cenário observado tanto no Paraná quanto em Santa Catarina. Ainda que as suas respectivas capitais se destaquem nessa seara acadêmica, sobretudo, como locais que mais produziram trabalhos, outras cidades do interior também se configuraram como protagonistas nos debates sobre o futebol.



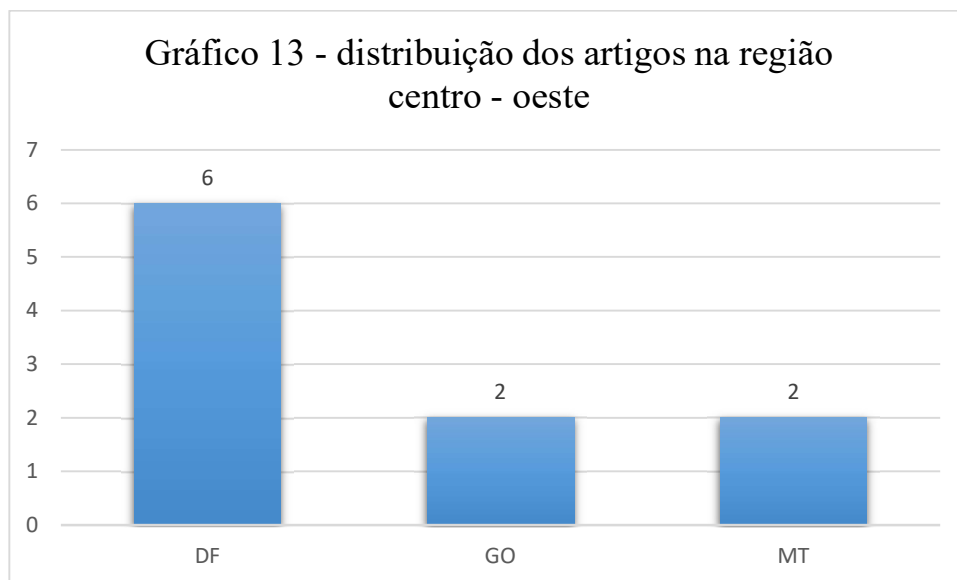
Sobre a região nordeste, levantamos 34 artigos. Na região, destacamos os Estados da Bahia e de Pernambuco, conforme o panorama apresentado no gráfico 11.



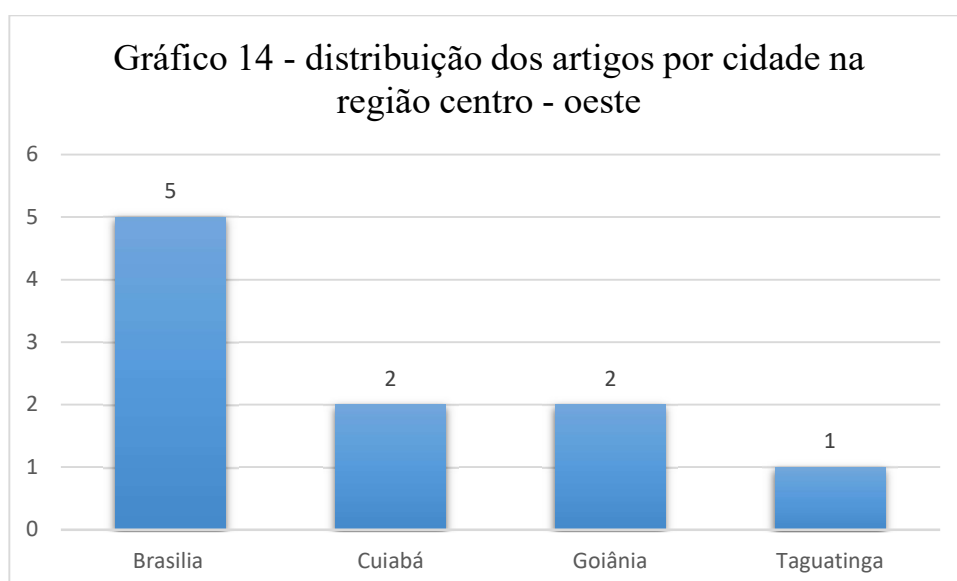
Lançando o olhar especificamente para as cidades da região nordeste, observamos que Recife e Salvador foram as cidades que se destacaram de forma mais proeminente no âmbito da publicação de artigos sobre o futebol.



Na região, observamos a produção de 10 artigos que discorreram sobre o futebol e suas respectivas temáticas. O Distrito Federal se destaca perante seus vizinhos Goiás e Mato Grosso, conforme a apresentação visualizada no gráfico 12.



Detalhando o gráfico 13, analisado a produção por cidades dentro da região Centro – Oeste, observamos a produção se concentra nas capitais desses Estados. Brasília é a cidade que mais produziu artigos. Cuiabá e Goiânia também deram suas contribuições. O Gráfico 14 destaca esse cenário de publicações.



A partir da distribuição regional dos artigos publicados em periódicos e revistas científicas, destacamos dois pontos importantes. Inicialmente, de forma mais evidente, observamos que as regiões sudeste e sul do país se apresentam como principais protagonistas na produção sobre o futebol no campo das ciências humanas e sociais, em comparação as outras regiões brasileiras. Esse cenário vai ao encontro dos dados apresentados pelo Ministério da Educação (MEC), que apresentam as melhores universidades do Brasil¹⁴.

TABELA 1 - As melhores universidades brasileiros¹⁵

Pos.	Instituição	Sigla	UF
1º	Universidade Estadual De Campinas	UNICAMP	SP
2º	Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul	UFRGS	RS
3º	Universidade Federal De Minas Gerais	UFMG	MG
4º	Universidade Federal Do Rio De Janeiro	UFRJ	RJ
5º	Fundação Universidade Federal Do Abc	UFABC	SP
6º	Universidade Federal De São Paulo	UNIFESP	SP
7º	Universidade Federal De Santa Catarina	UFSC	SC
8º	Universidade Federal De Lavras	UFLA	MG
9º	Universidade Federal De Viçosa	UFV	MG
10º	Universidade Federal De São Carlos	UFSCAR	SP
11º	Universidade De Brasília	UNB	DF
	Universidade Estadual Do Norte Fluminense Darcy		
12º	Ribeiro	UENF	RJ
	Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita		
13º	Filho	UNESP	SP

¹⁴ O Ranking elaborado pelo MEC baseia-se no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). A lista está disponível no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos-igc-> .

¹⁵ O Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) é um indicador de qualidade que avalia as Instituições de Educação Superior. A nota do IGC varia de 1 a 5 e as instituições com 4 e 5 são consideradas excelentes e notas abaixo de 3 são insatisfatórias. Instituições que ficam abaixo de 3 não podem se expandir, ou seja, não podem construir novos campi, nem abrir cursos ou aumentar o número de vagas. Cursos autorizados podem sofrer redução de vagas ou ter processos seletivos suspensos, após vistoria de especialistas. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos-igc-> . Acesso em: 08.11 2018.

14º	Universidade Federal De Santa Maria	UFSM	RS
15º	Universidade Federal Do Ceará	UFC	CE
16º	Universidade Federal De Pernambuco	UFPE	PE
	Fundação Universidade Federal De Ciências Da		
17º	Saúde De Porto Alegre	UFCSPA	RS
18º	Universidade Federal Do Paraná	UFPR	PR
19º	Pontificia Universidade Católica Do Rio De Janeiro	PUC-RIO	RJ
20º	Universidade Federal De Juiz De Fora	UFJF	MG
21º	Universidade Federal Da Bahia	UFBA	BA
22º	Pontificia Universidade Católica De São Paulo	PUCSP	SP
23º	Universidade Federal De Itajubá - Unifei	UNIFEI	MG
24º	Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro	UERJ	RJ
25º	Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte	UFRN	RN
26º	Universidade Federal De Uberlândia	UFU	MG
27º	Universidade Estadual De Londrina	UEL	PR
28º	Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro	UNIRIO	RJ
29º	Universidade Federal Rural Do Semi-Árido	UFERSA	RN
30º	Universidade Estadual De Maringá	UEM	PR
31º	Universidade Federal Do Triângulo Mineiro	UFTM	MG
32º	Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos	UNISINOS	RS
	Pontificia Universidade Católica Do Rio Grande Do		
33º	Sul	PUCRS	RS
34º	Universidade Estadual Do Centro Oeste	UNICENTRO	PR
35º	Universidade Federal Da Fronteira Sul	UFFS	SC
36º	Universidade Tecnológica Federal Do Paraná	UTFPR	PR
37º	Universidade Federal Fluminense	UFF	RJ
	Fundação Universidade Do Estado De Santa		
38º	Catarina	UDESC	SC
39º	Universidade Federal Rural De Pernambuco	UFRPE	PE
40º	Universidade Federal Da Paraíba	UFPB	PB
41º	Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro	UFRRJ	RJ
42º	Universidade Federal De Goiás	UFG	GO
43º	Universidade Federal De Pelotas	UFPEL	RS

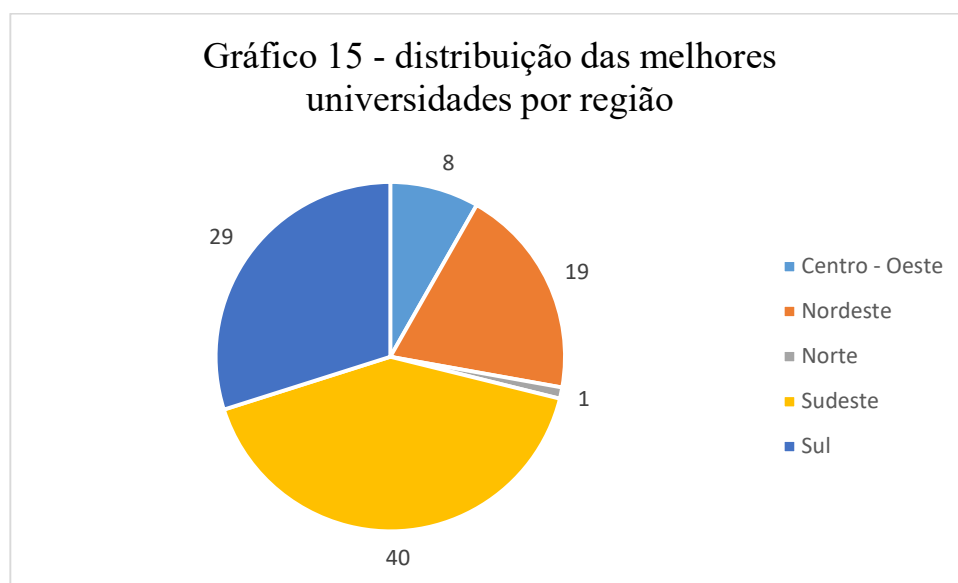
44°	Universidade Federal De Alfenas	UNIFAL-MG	MG
45°	Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná	UNIOESTE	PR
46°	Universidade Federal De Ouro Preto	UFOP	MG
	Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha		
47°	E Mucuri	UFVJM	MG
	Universidade Da Integração Internacional Da		
48°	Lusofonia Afro-Brasileira	UNILAB	CE
49°	Universidade Do Oeste Paulista	UNOESTE	SP
50°	Universidade Federal Do Espírito Santo	UFES	ES
	Instituto Federal De Educação, Ciência E		
51°	Tecnologia De Brasília	IFB	DF
	Instituto Federal De Educação, Ciência E		
52°	Tecnologia Goiano	IF Goiano	GO
53°	Universidade Vila Velha	UVV	ES
	Fundação Universidade Federal Da Grande		
54°	Dourados	UFGD	MS
55°	Universidade Federal Do Rio Grande	FURG	RS
56°	Universidade Federal De Campina Grande	UFCG	PB
57°	Universidade Estadual Do Rio Grande Do Sul	UERGS	RS
58°	Universidade Estadual De Santa Cruz	UESC	BA
	Fundação Universidade Federal Do Pampa -		
59°	Unipampa	UNIPAMPA	RS
60°	Universidade Federal De São João Del Rei	UFSJ	MG
61°	Universidade Estadual De Ponta Grossa	UEPG	PR
	Fundação Universidade Federal Do Vale Do São		
62°	Francisco	UNIVASF	PE
63°	Universidade São Judas Tadeu	USJT	SP
	Instituto Federal De Educação, Ciência E		
64°	Tecnologia Catarinense	IF Catarinense	SC
	Instituto Federal De Educação, Ciência E		
65°	Tecnologia Sul-Rio-Grandense	IFSul	RS
66°	Universidade Federal Do Pará	UFPA	PA
67°	Universidade Estácio De Sá	UNESA	RJ

	Instituto Federal De Educação, Ciência E		
68°	Tecnologia Do Triângulo Mineiro	IFTM	MG
69°	Universidade Federal De Sergipe	UFS	SE
70°	Universidade De Ribeirão Preto	UNAERP	SP
	Instituto Federal De Educação, Ciência E		
71°	Tecnologia De Mato Grosso Do Sul	IFMS	MS
72°	Universidade Nove De Julho	UNINOVE	SP
	Instituto Federal De Educação, Ciência E		
73°	Tecnologia Farroupilha	IFFarroupilha	RS
74°	Universidade Feevale	FEEVALE	RS
75°	Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul	UFMS	MS
76°	Universidade Federal Do Oeste Da Bahia	UFOB	BA
77°	Universidade Presbiteriana Mackenzie	MACKENZIE	SP
78°	Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia	UESB	BA
79°	Universidade Positivo	UP	PR
80°	Universidade Federal De Mato Grosso	UFMT	MT
	Instituto Federal De Educação, Ciência E		
81°	Tecnologia De Sergipe	IFS	SE
82°	Universidade Anhembi Morumbi	UAM	SP
	Instituto Federal De Educação, Ciência E		
83°	Tecnologia Do Rio Grande Do Sul	IFRS	RS
84°	Pontificia Universidade Católica Do Paraná	PUCPR	PR
85°	Universidade Federal Rural Da Amazônia	UFRA	PA
	Instituto Federal De Educação, Ciência E		
86°	Tecnologia Baiano	IFBAIANO	BA
87°	Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia	UFRB	BA
	Instituto Federal De Educação, Ciência E		
88°	Tecnologia Do Espírito Santo	IFES	ES
	Instituto Federal De Educação, Ciência E		
89°	Tecnologia Do Rio De Janeiro	IFRJ	RJ
	Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do		
90°	Rio Grande Do Sul	UNIJUI	RS
91°	Universidade Católica De Santos	UNISANTOS	SP

92°	Universidade De Marília	UNIMAR	SP
93°	Universidade Tuiuti Do Paraná	UTP	PR
	Universidade Federal Da Integração Latino-		
94°	Americana	UNILA	PR
95°	Pontificia Universidade Católica De Minas Gerais	PUC MINAS	MG
96°	Universidade Do Sagrado Coração	USC	SP
97°	Universidade Federal Do Maranhão	UFMA	MA
	Instituto Federal De Educação, Ciência E		
98°	Tecnologia Fluminense	IF Fluminense	RJ

Fonte: Tabela do Ministério da Educação. adaptada pelos autores

A partir da tabela 1, apresentamos no gráfico 12 a distribuição dessas 98 universidades – que tiveram notas 5 e 4 –, em função das suas respectivas regiões.

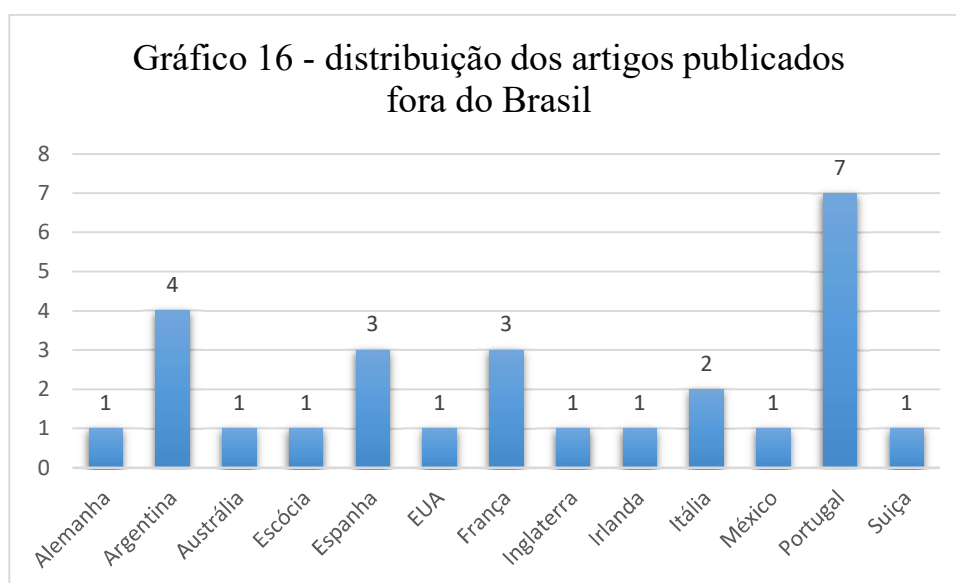


Diante da discussão apresentada nesse escopo sobre distribuição regional dos artigos, relacionando com as informações visualizadas no gráfico 15, observamos que existe uma relação importante entre a produção e o protagonismo acadêmico exercido pela região. Nessa perspectiva, as regiões que mais publicaram artigos sobre o futebol são justamente àquelas que concentram as principais universidades brasileiras. Igualmente, observamos também que nessas localidades, essas instituições de ensino superior não se concentram

apenas nas capitais. As cidades do interior também se apresentam como polos importantes de produção.

Ao encontro dessa discussão, observamos que a região sudeste e sul se constituem como as regiões que mais produzem artigos sobre o futebol, mas também essa produção não se concentra nas capitais, dividindo esse protagonismo com as cidades do interior que possuem universidades. Tal fato difere-se quando analisamos as outras regiões, sobretudo, o nordeste e o centro – oeste do Brasil. Nos Estados dessas regiões, observamos que essas produções se concentram, fundamentalmente, em suas capitais em detrimento das cidades interioranas. Eventualmente, esse cenário seja um ponto que justifique essa diferença de publicações.

Outro dado importante que merece destaque é a presença de trabalhos provenientes de outros países. Dentro dos 371 artigos levantados, 27 foram produzidos fora do Brasil. Vieram da Europa 20 artigos, sendo o continente que mais enviou trabalhos. O gráfico 16 exprime um panorama dessas publicações.



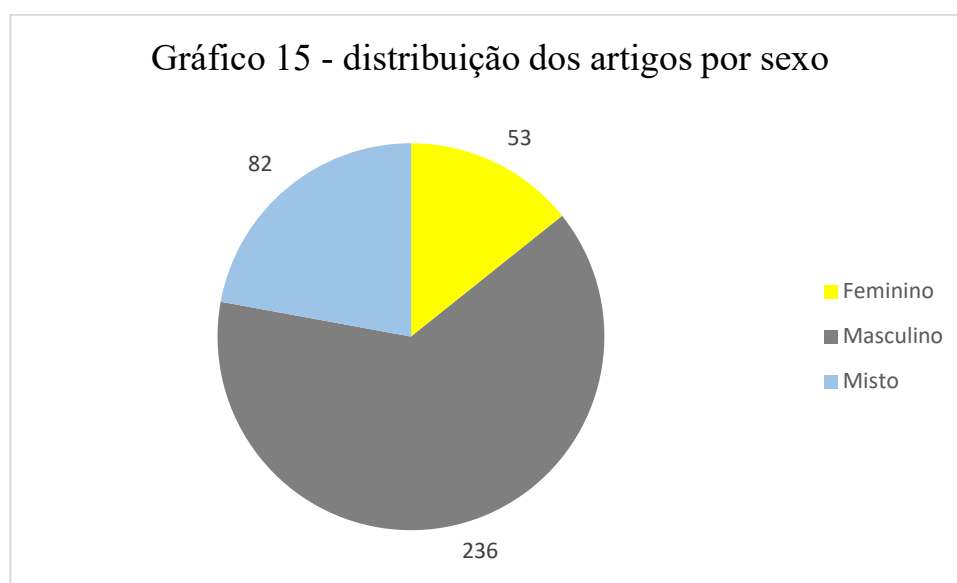
Essa presença de artigos produzidos fora do país é um dado recente. A partir da análise realizada, observamos que os primeiros trabalhos foram enviados para as revistas brasileiras no decênio de 2000. Nesse período foram publicados 4 artigos, dos quais 3 vieram da Argentina – 2 de Buenos Aires e 1 da cidade de Mar Del Plata –, e um de Portugal, especificamente da sua capital, Lisboa. A partir de 2010, visualizamos um

crescimento importante dessas publicações e o continente europeu assume o protagonismo.

Além dos artigos publicados dentro e fora do Brasil, tivemos também 22 produções que não foi possível identificar, dentro do próprio texto, a origem institucional à época da produção. Conseqüentemente, não conseguimos aloca-los na distribuição por cidade ou região. Categorizamos esses trabalhos, quando a cidade de origem do trabalho, como “não – identificados”

3.2.2. Artigos por sexo:

Em relação à distribuição dos artigos selecionados em função do sexo dos autores (Gráfico 15), observamos uma preponderância masculina na autoria das publicações. Ao todo, 236 dos 371 trabalhos levantados foram escritos por homens. As mulheres foram responsáveis pela escrita de 53 artigos. As 82 produções restantes foram escritas de forma conjunta. Ou seja, homens e mulheres participaram da escrita dos artigos. Quando comparamos esse resultado com os dados encontrados por Silva *et al* (2009), observamos que esse cenário se mantém inalterado.



3.2.3. Artigos por categoria:

Em relação à distribuição dos artigos selecionados em função da sua respectiva categoria, cinco delas se destacaram de forma mais proeminente. Levantamos e categorizamos 82 artigos na categoria “Outros Temas”. Essa opção ocorria quando encontrávamos trabalhos que não eram alocados nas demais categorias, fosse por inviabilidade do acesso ao conteúdo de seu resumo ou trabalho completo, fosse por falta de consenso entre os avaliadores na determinação de dada categoria.

A categoria “Estudo histórico” refere-se aos artigos que se dedicassem a registrar, analisar cronologicamente, apreciar e explicar fatos relacionados ao futebol ao longo dos tempos, seguindo os rigores inerentes aos processos científicos formais. Foram categorizados dentro dessa temática 61 trabalhos.

A categoria “Espetáculo Esportivo” foi a terceira mais utilizada nesse estudo. Ela refere-se à trabalhos que se debruçam sobre temas referentes à análise do futebol no âmbito do negócio, das relações com o consumo e sua organização. Essa categoria ainda era subdividida em cinco subcategorias¹⁶. Ao todo, foram selecionados 44 artigos dentro dessa categoria. Especificamente sobre essa categoria, observamos que as produções alocadas nessa temática foram produzidas a partir de 2005 e tiveram seu ápice de publicações em 2013. Esse cenário coincide com o período de escolha e de realização da Copa do Mundo no Brasil.

¹⁶ As subcategorias são as seguintes: “Administração”, que se refere aos trabalhos cuja ênfase é na gestão, gerência, organização, finanças de um clube; “Legado” refere-se aos trabalhos que analisaram os impactos dos megaeventos na “cidade”; O “Marketing” refere-se aos trabalhos que abordaram as estratégias, técnicas e práticas que tem o principal objetivo de agregar valor às determinadas marcas ou produtos a fim de atribuir uma maior importância das mesmas para um determinado público-alvo; “Evento” refere-se aos trabalhos que abordaram temas relativos aos eventos esportivos no que tange o futebol, incluindo as copas do mundo, olimpíadas, torneios continentais de clubes e seleções. Por fim, “Mercado” que refere-se aos trabalhos que abordaram as interações, as relações e os fluxos entre a mercadoria futebol em suas várias vertentes.



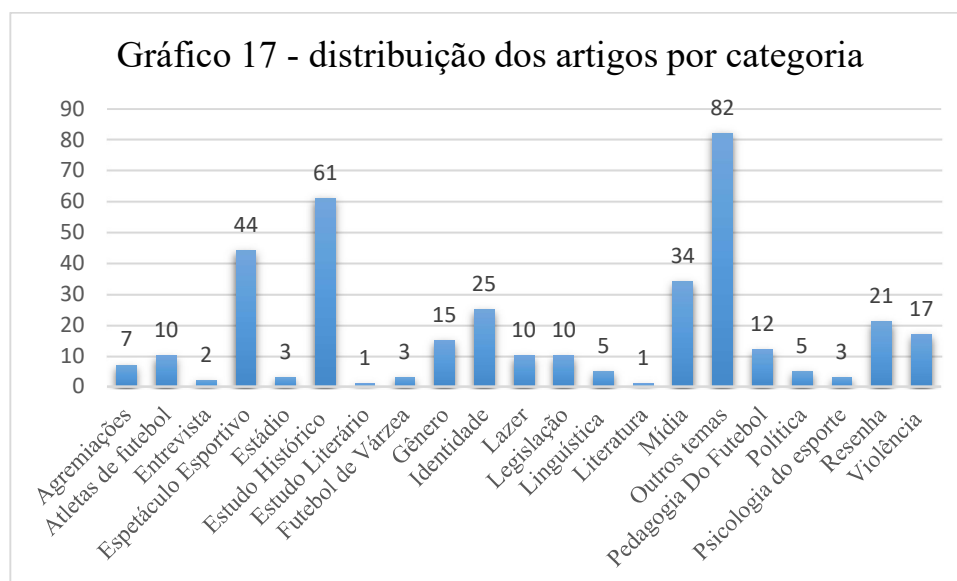
Observando o gráfico 16, visualizamos no ano de 2013 a publicação de 15 artigos dentro da temática “Espetáculo Esportivo. Ao analisar as subcategorias dessas publicações, destacamos que 5 foram alocadas como “Evento” e 3 como “Legado”. Inferimos a partir dessas ponderações que que existia uma preocupação, sobretudo do campo acadêmico, com a realização da Copa do Mundo no Brasil e também com o legado que seria deixado ao final do torneio para a população brasileira.

A categoria “mídia” refere-se estudos que enfocassem os meios de comunicação em massa, tanto no que se referem ao seu produtor quanto a sua difusão. Havia 6 subcategorias¹⁷ nessa temática. Ao todo, foram selecionados 34 artigos.

A última categoria que selecionamos refere-se à “Identidade”. Enquadra-se nessa temática trabalhos que abordassem a construção do nacionalismo e de estereótipos culturais sobre um grupo. Havia 4 subcategorias¹⁸. Foram levantados nessa categoria 25 artigos. Sobre as demais categorias, o gráfico 17 apresenta um panorama do levantamento.

¹⁷ Imprensa – quando se tratar de jornais; Internet – quando se tratar de plataformas digitais; Jornalismo esportivo – estudos sobre a produção do jornalismo/jornalista; Publicidade – estudo das propagandas; Televisiva – quando se tratar dos canais de televisão, propagandas e comerciais divulgados por essa mídia; Rádio.

¹⁸ Clube – trabalhos que verificaram o pertencimento clubístico; Nacional – trabalhos que verificaram a formação de uma identidade nacional; Outros – trabalhos que verificaram a formação de identidades diversas; Transnacional – movimentos de “afirmação” de uma identidade nacional fora deste território.



Linha 2 – Levantamento e Análise da produção de teses e dissertações publicadas entre os anos de 1980 a 2016

Alexandre Francisco Alves

Indiamara Bárbara da Silva

A proposta do trabalho foi investigar a produção científica do futebol à luz das ciências humanas e sociais. Para tal, foram analisados teses de doutorado e dissertações de mestrado, incluindo mestrado profissional. A coleta dos dados dos trabalhos *stricto sensu* foi iniciada em meados de 2016, período em que o Sistema Nacional de Pós-Graduação

(SNPG) ainda migrava os trabalhos de para uma nova ferramenta acadêmica, a Plataforma Sucupira¹⁹.

Desse modo, durante o período em que o novo sistema estava sendo atualizado, foi enviada solicitação à Capes para o envio dos trabalhos defendidos entre 1980 e 2015. Assim, foram coletados através de planilha enviada pela Capes, via solicitação por e-mail, os trabalhos que deveriam conter a palavra futebol em seu título, resumo ou palavras-chave. Os estudos do ano de 2016 foram coletados através de busca no portal do Banco de Teses e Dissertação da Capes, dado que o sistema de busca havia se normalizado. As teses e dissertações deveriam tematizar o futebol como objeto de investigação.

Após a coleta dos dados, todas as teses e dissertações foram dispostas em uma planilha do Excel contendo os seguintes referenciais: ano de publicação, região, estado, cidade, nome e sigla da universidade, programa, orientador, autor, título, grau, sexo, palavras-chave (com o limite de 5), número de páginas, volume, resumo, categoria 1, subcategoria 1, categoria 2, subcategoria 2.²⁰

O próximo passo foi selecionar sistematicamente os trabalhos dispostos na planilha segundo os critérios de inclusão e exclusão eleitos para a pesquisa.

O recorte temporal abarcou os trabalhos concluídos entre os anos de 1980 e 2016. Para se chegar à organização desejada, foram analisados 1399 estudos selecionados pelo critério inicial de conter a palavra *futebol* no título, resumo e/ou palavras-chave. Após a verificação desse primeiro critério, através da leitura minuciosa do resumo, houve a necessidade de excluir 440 trabalhos que não se relacionavam com o tema futebol²¹, ou que não apresentavam relação com as áreas de Ciências Humanas e Sociais, permanecendo para análise 959 teses e dissertações.

Interessante citar aqui que trabalhos fora dos parâmetros delimitados para o levantamento foram excluídos o que não significa sua inexistência ou irrelevância para os estudos do futebol. Sendo assim, cabe aqui o reconhecimento da dissertação de mestrado de Simoni

¹⁹ Para maiores informações, acessar o portal Capes. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6810-capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 05 nov. 2018.

²⁰ Para cada trabalho houve a opção de classificação em uma ou duas categorias, conforme a temática do estudo e para cada categoria foi criada uma subcategoria, o que proporcionou uma maior objetividade à classificação das teses e dissertações.

²¹ Em muitos trabalhos o futebol aparecia apenas como exemplo citado e não como tema trabalhado nas teses e dissertações.

Lahud Guedes intitulada: *O futebol brasileiro: instituição zero* (1979) por seu pioneirismo e atuação. Esse trabalho abriu as portas da academia para os estudos do futebol no Brasil, mas não está relacionado nesse levantamento pelo critério da temporalidade.

Uma vez finalizada a organização dos dados, foi iniciado o processo de categorização com o intuito de classificar cada trabalho em relação a temática e teve como critérios a leitura dos resumos para a identificação da categoria e a participação da equipe de trabalho, sempre composta por no mínimo três pesquisadores.

As seguintes categorias foram criadas a partir do conteúdo analisado: 1. Agremiações; 2. Atletas de Futebol; 3. Entrevista; 4. Espetáculo Esportivo; 5. Estádio; 6. Estudo Histórico; 7. Estudo Literário; 8. Futebol de Várzea; 9. Gênero; 10. Iconografia; 11. Identidade; 12. Jogos Virtuais; 13. Lazer; 14. Legislação; 15. Linguística; 16. Literatura; 17. Mídia; 18. Outros Temas; 19. Pedagogia do Futebol; 20. Política; 21. Psicologia do Esporte; 22. Regras; 23. Resenha; 24. Violência; 25. Biografia.²²

Para a organização e análise das informações contidas na planilha do Excel, os dados foram exportados para o *software* SPSS para Windows, versão 21. Foram gerados relatórios, gráficos e tabelas baseados na estatística descritiva com o objetivo de apresentar os elementos evolutivos ao longo do tempo, e realizar uma análise comparativa entre os dados e as variáveis eleitas para o trabalho. A representação por meio dos gráficos e tabelas torna-se uma forma atrativa e significativa de apresentação dos dados facilitando a visualização do conjunto de informações (LAKATOS e MARCONI, 2007).

Apresentação dos dados e discussão

Foram analisados ao todo 959 trabalhos de pós-graduação entre mestrado e doutorado. A categoria mestrado profissional (MP) incluída no estudo é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* direcionada a capacitação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento com objetivo de atender as demandas do mercado de trabalho (CAPES, 2017).²³

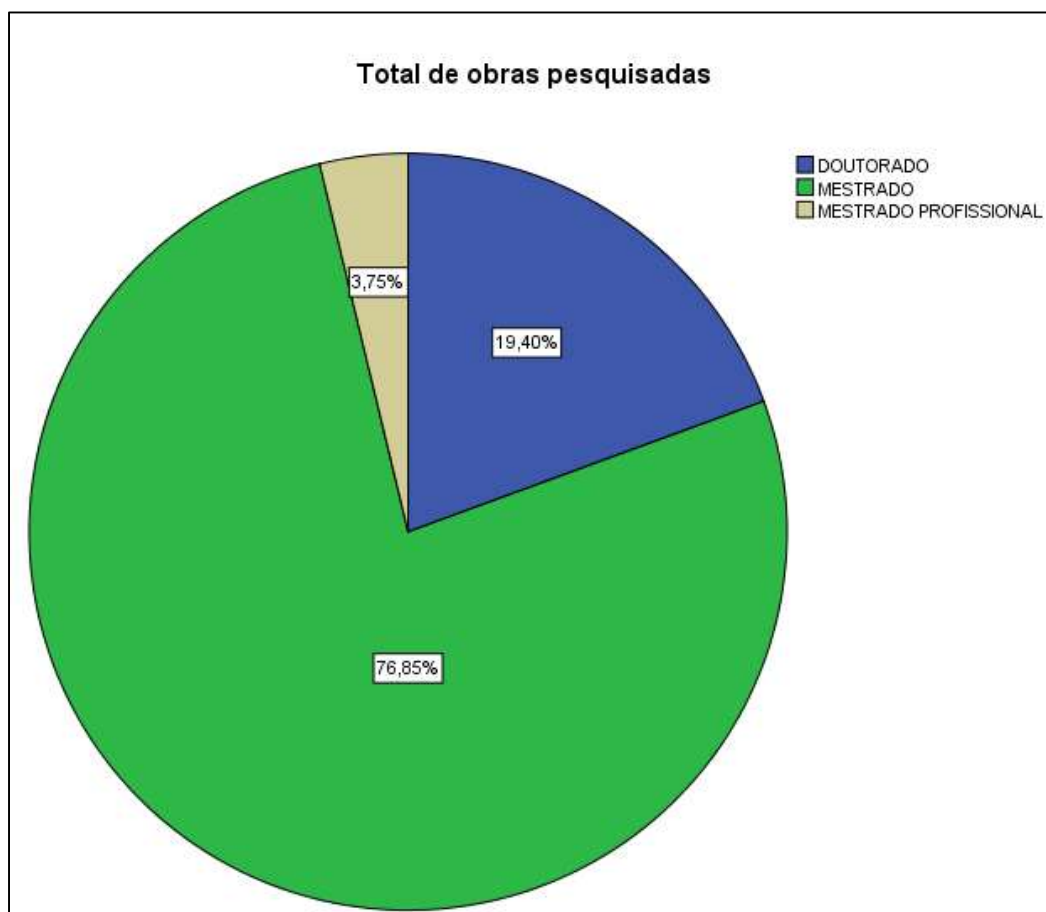
²² A lista com a descrição de todas as categorias encontra-se no Anexo 1.

²³ Maiores informações sobre a regulamentação, bem como o reconhecimento dos cursos de Mestrado Profissional podem ser encontradas na Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002.

Para Cirani et. al (2015) os dados do número de matrículas no mestrado profissional revela um movimento de crescimento acelerado nos mestrados profissionais, de 589 alunos em 1999 para 12.195 em 2011, projetando possivelmente, conforme proposição dos autores citados, uma dominância do cenário da pós-graduação brasileira no futuro, em razão da maior facilidade percebida pelas Instituições de Ensino Superior para a criação e aprovação dessa modalidade de ensino, somando-se a isso a percepção dos candidatos que entendem ser um curso mais apropriado às suas necessidades profissionais.

O número de teses produzidas via Instituições de Ensino Superior (IES) foi de 186, o que representou 19,40% do total. As dissertações somadas representaram um total de 771 trabalhos correspondente a 80,60% (Figura 1).

Figura 1 – Levantamento das obras pesquisadas

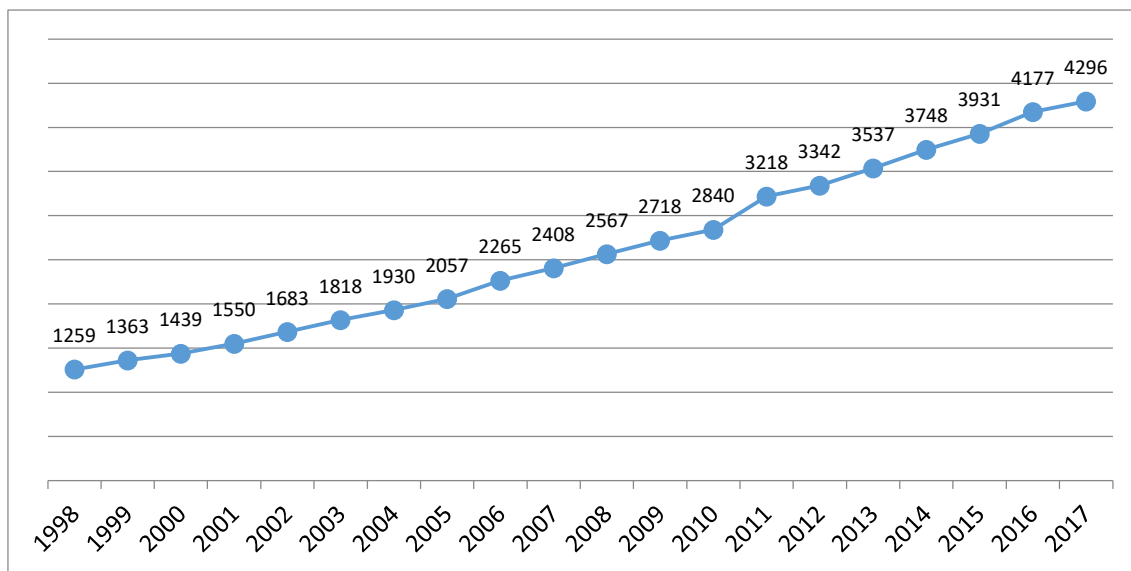


Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CAPES.

Os dados contidos na figura 2 indicam um crescimento em números absolutos nos cursos de pós-graduação no Brasil de 1259 em 1998 para 4926 no ano de 2017 o que representa uma taxa de aumento de 241% em 20 anos. Outro dado importante extraído

no Portal Geocapes (CAPES, 2018) refere-se ao percentual de cursos por status jurídico. Os números revelam que as Instituições públicas são responsáveis por 81,5 % dos cursos de pós-graduação enquanto o setor privado responde por 18,4% dos programas de mestrado e doutorado no Brasil²⁴.

Figura 2 – Crescimento dos cursos de pós-graduação no Brasil – 1998-2017



Fonte: Elaborado a partir da base de dados CAPES (2018)

Distribuição por Universidade

De acordo com os dados levantados, 126 Instituições de Ensino superior distintas fomentaram a produção acadêmica sobre futebol, o que nos fornece indícios sobre a grande difusão do tema e possibilidades de diálogo e troca de informações entre as Universidades, programas, pesquisadores e orientadores.

Conforme os resultados (tabela 1) três universidades paulistas lideraram a produção de teses e dissertações no Brasil. A Universidade de São Paulo (USP) com 85 trabalhos, a Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP) com 59 produções e a universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) com 50 defesas.

É importante observar que as 5 primeiras universidades situam-se na Região Sudeste. Vale pontuar também que as 10 primeiras Universidades no ranking de publicações, pertencem à região Sul e Sudeste. Esses resultados corroboram com a pesquisa de Giglio

²⁴ Os dados por Status Jurídico indicam que as Universidades Federais lideram as listas dos cursos de pós-graduação no Brasil com um total de 2479 cursos (57,7%), as Estaduais com 993 (23,1%), as municipais com 32 programas (0,7%) e as particulares com 792 (18,4%).

e Spaggiari (2010) que pesquisaram a produção das Ciências Humanas sobre o futebol entre 1990 e 2009. Segundo seus resultados há uma hegemonia na produção científica das universidades paulistas e também não há universidades da região nordeste entre as 10 primeiras.

Outro dado expressivo é que entre as 25 IES que mais produziram trabalhos na Pós-Graduação, apenas 5 delas não se localizam no eixo sul-sudeste. Nessa faixa aparecem: a Universidade Federal de Pernambuco ao lado da UNB com 24 trabalhos cada, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), juntamente com a Universidade Federal do Ceará com 20 trabalhos cada uma e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com 12 pesquisas publicadas.

Tabela 1 – Levantamento das 25 IES que mais publicaram conteúdo sobre futebol – 1980-2016.

Instituição	Total	%
USP	85	8,9
PUC/SP	59	6,2
UNICAMP	50	5,2
UFRJ	44	4,6
UFMG	43	4,5
UFPR	37	3,9
UFRS	37	3,1
UFSC	33	3,4
UERJ	32	3,3
UGF	31	3,2
UFPE	24	2,5
UNB	24	2,5
UFF	22	2,3

UFBA	20	2,1
UFCE	20	2,1
UNISINOS	17	1,8
PUC/RS	16	1,7
FGV/RJ	13	1,4
UNINOVE	13	1,4
PUC/RIO	13	1,4
UFRN	12	1,3
PUC/MG	10	1,0
UFJF	10	1,0
UFSCAR	10	1,0
UNESP/BAU	10	1,0

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CAPES.

Há claramente uma maior produção acadêmica sobre futebol nas universidades localizadas nas regiões sudeste e sul do Brasil. Esse fator pode estar relacionado diretamente à produção científica em números gerais, com o valor total da produção científica regional, ou seja, quanto mais cursos de pós-graduação, maior será a produção de conhecimento e espera-se, assim, uma maior produção de trabalhos relacionados ao tema futebol.

Distribuição dos trabalhos por Programa

A tabela 2 a seguir exhibe os Programas de Pós-graduação que tiveram mais trabalhos publicados entre os anos de 1980 e 2016. A Educação Física ainda possui o maior número de publicações, seguida pelos programas de História e Administração. Basicamente esses dados podem indicar uma prévia dos temas mais pesquisados pela academia, conteúdo da próxima seção.

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhos por Programa de Pós-graduação

Programa	Número de publicações
Arquitetura e Urbanismo	11
Ciências Contábeis	12
Estudos do Lazer	14
Linguística	20
Geografia	23
Direito	29
Antropologia	36
Ciências sociais	41
Psicologia	46
Sociologia	50
Comunicação	76
Administração	87
História	115
Educação Física	131

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CAPES.

É importante pontuar que outros Programas de cursos de Pós-graduação publicaram trabalhos, mas optamos por exibir aqueles que apresentaram um número de trabalhos superior a 10. A Educação Física e a História foram os programas que mais alimentaram a produção acadêmica.

Como destaque importante, os Programas de Arquitetura e Urbanismo, mesmo não fazendo parte das áreas de Ciências Humanas e Sociais, tiveram seus trabalhos incluídos pela grande relevância do tema, sobretudo após as reformas de estádios para a Copa do

Mundo de Futebol e as novas diretrizes econômicas e estruturais nesses importantes espaços de sociabilidade. Desse modo, detectamos um importante diálogo dessa área com as Ciências Humanas e sociais.

Esse fato também ocorreu na Educação Física, que pela abrangência do curso, também foi detectado um grande número de produções acadêmicas que guardaram uma intrínseca relação com as Ciências Sociais e Humanas.

Distribuição das teses e dissertações por categorias

A análise das temáticas desenvolvidas nas pesquisas de pós-graduação demonstrou uma concentração maior nos estudos relacionados ao futebol como espetáculo esportivo (18,5%). Inseridos nessa categoria estão os estudos classificados nas subcategorias²⁵ administração, legado, marketing, evento e mercado (Figura 3).

Os trabalhos sobre administração e marketing tiveram a maior ocorrência (103 estudos), o que pode indicar a necessidade de compreensão do processo de gestão do futebol brasileiro e das transformações econômicas e administrativas sofridas por esse esporte ao longo do tempo.

Segundo Proni (2000) o futebol profissional assume novas feições nos países desenvolvidos, alterando relações sociais, políticas e culturais em dois processos: a globalização e a liberação econômica da concorrência. Segundo o autor esses dois processos são indissociáveis e “refletir sobre tais tendências é fundamental para pensar os rumos do futebol brasileiro na globalização” (PRONI, 2000).

Abrangendo ainda o tema espetáculo esportivo, os estudos que tratam sobre evento e legado compuseram a segunda maior amostra pesquisada (39 estudos). Essas duas categorias abrangem as teses e dissertações que tratam de assuntos como Copa do Mundo, impactos dos megaeventos dentre outros.

Até o ano de 2006 (um período de 26 anos), 46 trabalhos sobre espetáculo esportivo foram publicados, uma média de 1,7 estudos realizados por ano. À partir de 2007, ano em que o Brasil foi anunciado como a sede da Copa de 2014, 134 trabalhos de pós-graduação

²⁵ Essas subcategorias ou subtemas foram criados para conferir ao trabalho uma maior uniformidade ao trabalho e adequação dos temas.

foram defendidos com essa temática, ou seja, 13,4 por ano, representando um aumento de 67% em relação ao período anterior.

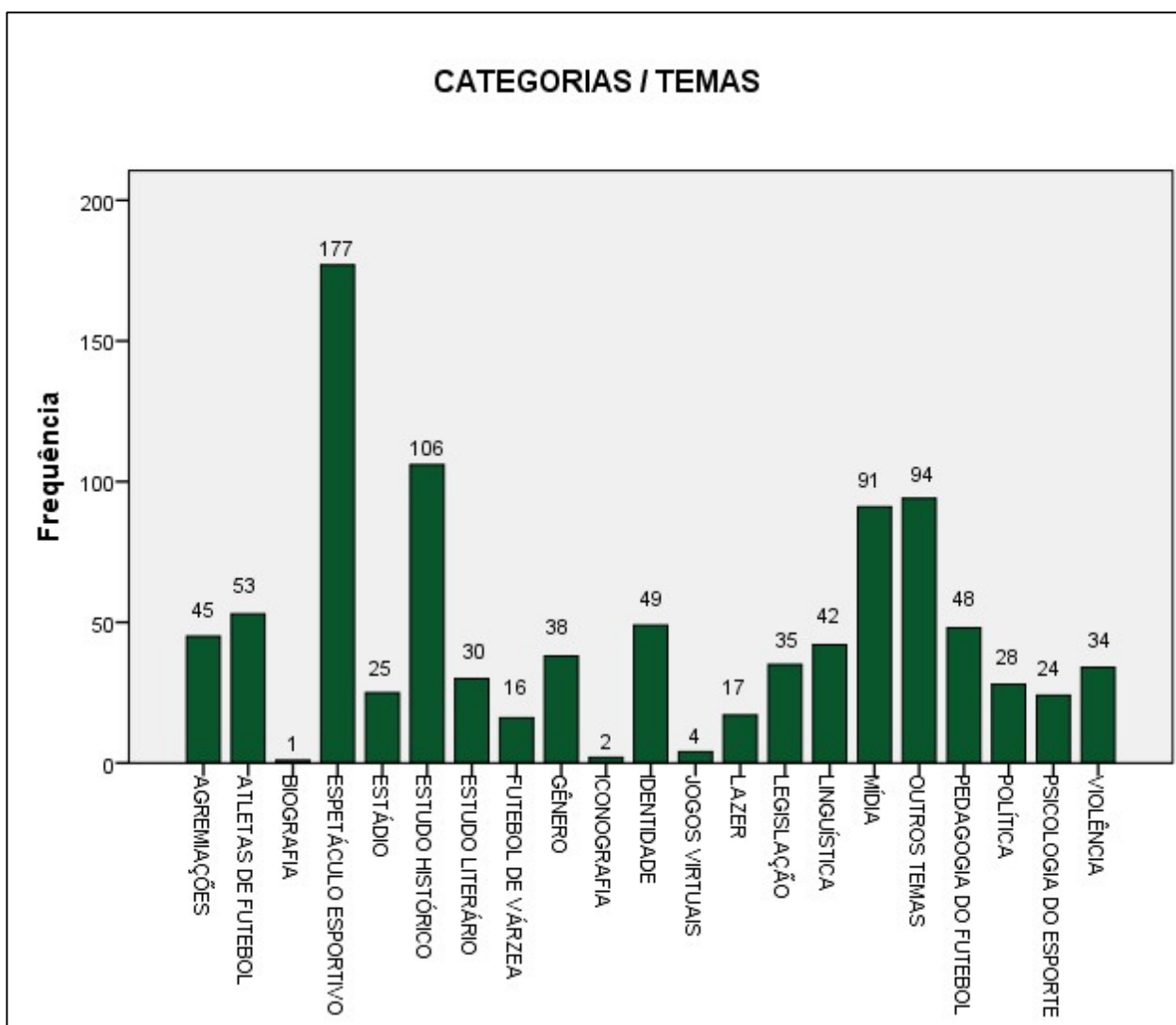
Para Damo (2012) quando se trata de megaeventos como a Copa do Mundo pensa-se mais na extensão do que na duração, de modo que tanto a escolha do país como sede, quanto a grande mobilização nacional dos agentes e agências envolvidas são impactadas.

O aumento na produção científica sobre o tema sugere um grande interesse da academia sobre o tema dos megaeventos esportivos fortalecendo o debate e suscitando novas reflexões e estimulando o diálogo entre as diversas instituições.

A segunda categoria mais estudada pelos pesquisadores foi o estudo histórico, com 106 trabalhos defendidos (11,1%), seguidos pelos estudos de mídia. Em geral os estudos históricos englobaram trabalhos que se dedicaram a registrar, analisar cronologicamente, apreciar e explicar fatos relacionados ao futebol ao longo dos tempos, seguindo os rigores inerentes aos processos científicos formais.

Os estudos de mídia envolveram pesquisas com enfoque nos meios de comunicação em massa, tanto no que se referem ao seu produtor quanto a sua difusão, abrangendo a mídia impressa, internet, jornalismo esportivo, publicidade, televisiva e radiofônica.

Figura 3 – Distribuição das teses e dissertações por categorias/temas



Fonte: Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CAPES.

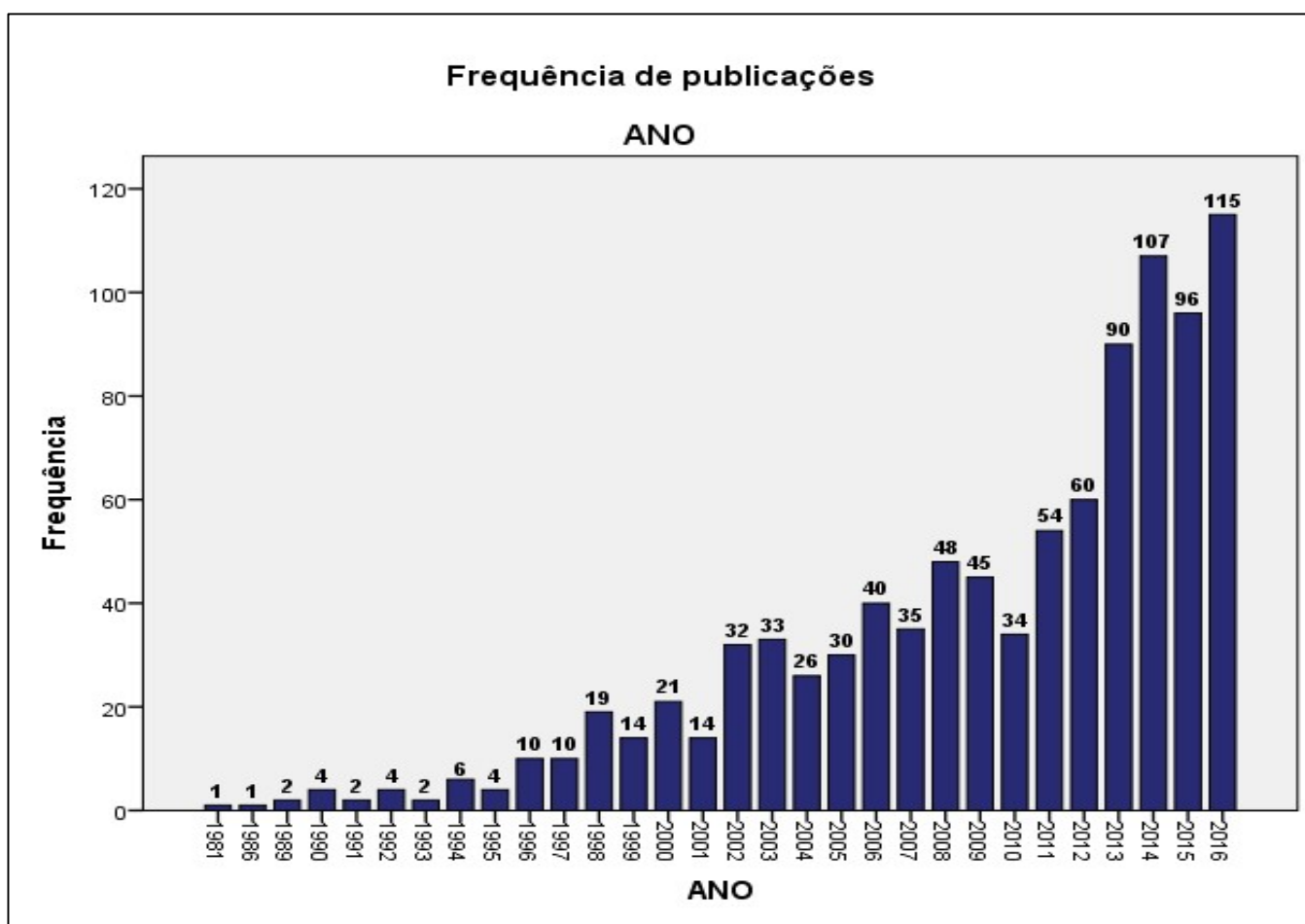
A grande variabilidade de temas estudados pode fornecer importantes dados sobre o interesse do futebol por diversas áreas do conhecimento e as possibilidades de estudo para melhor compreensão do fenômeno cultural e social que esse esporte representa.

Frequência de publicações por ano

Inicialmente, o estudo do futebol pela academia configurou-se de maneira bem discreta. Na primeira década investigada, entre os anos de 1980 e 1990, foram publicados 8 trabalhos pela pós-graduação. À partir de 1996, mesmo com um número reduzido de publicações, inicia-se um crescimento gradativo, ainda marcado por alguns picos de até o ano de 2000. Nesse período foram produzidos 92 estudos sobre futebol nas ciências humanas e sociais.

Helal (2018) traça um breve perfil da produção acadêmica sobre o futebol no Brasil, descrevendo uma escassa publicação no final dos anos 70 e “um certo” descaso das ciências sociais com um tema tão importante. Nos anos 80, o campo acadêmico do futebol inicia sua consolidação e segundo o autor, na atualidade o campo já consolidado, exibe a criação e a expansão de grupos de trabalhos e núcleos de pesquisa sobre o fenômeno em congressos e eventos dedicados exclusivamente ao debate do tema.

Figura 4 – Frequência de publicações ao longo do tempo – 1980 – 2016.



Fonte: Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CAPES.

Na década seguinte (2001 a 2010) houve um aumento substancial de trabalhos, totalizando 337 teses e dissertações defendidas, o que representa um aumento de 266% em relação ao período anterior.

Entre os anos de 2011 e 2016, um espaço de tempo menor, foram defendidos 522 trabalhos entre teses e dissertações, representando uma média de 87 estudos defendidos por ano.

De acordo com figura 4 pode ser observado um salto na produção de estudos em anos de Copa do Mundo, o que pode ser explicado pelo interesse dos pesquisadores pela temática e grande relevância de estudos que esse megaevento pode proporcionar.

A exemplo disso podemos destacar o número, até então, recorde de estudos produzidos (107) no ano de 2014 quando da realização da Copa do Mundo no Brasil. Segundo Curi (2013) os megaeventos como a Copa do Mundo, geram um pesado investimento em infraestrutura, que obedece a normas internacionais interferindo gravemente na vida dos cidadãos brasileiros. Desse modo torna-se importante a discussão desse complexo tema, constituindo um desafiador objeto de análise para as ciências sociais.

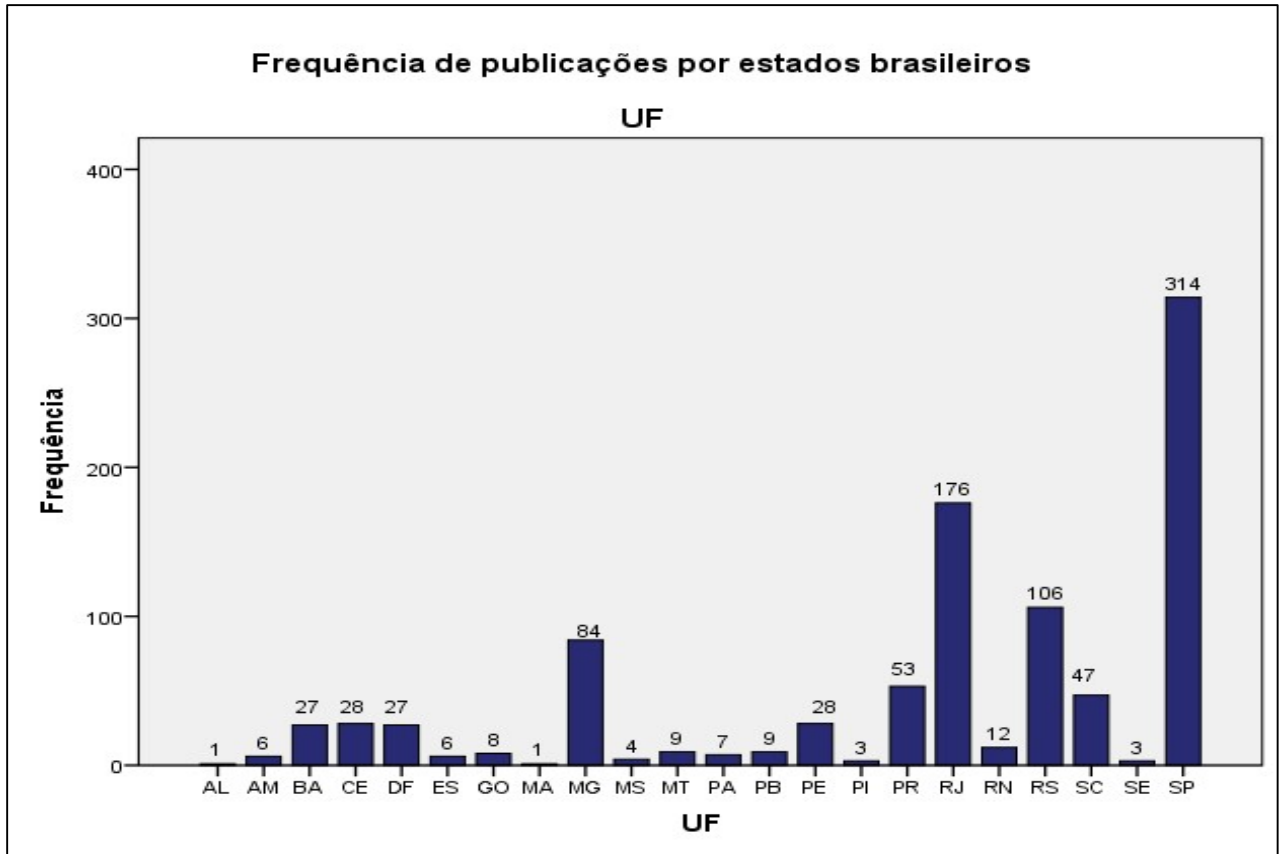
Frequência de publicação por regiões e estados brasileiros

As desigualdades na produção científica entre os estados brasileiros podem ser visualizadas a partir da figura 5.

O estado onde os pesquisadores mais produziram trabalhos de pós-graduação sobre futebol foi São Paulo, com um total de 314 teses e dissertações defendidas. Em segundo lugar, aparece o Rio de Janeiro com 176 defesas, seguido pelo Rio Grande do Sul com 106 trabalhos e Minas Gerais com 84 produções. O estado do Paraná vem logo a seguir com 53 defesas, marcando a hegemonia das regiões sudeste e sul na produção de trabalhos de pós-graduação.

Figura 5 – Frequência de publicações por estados brasileiros

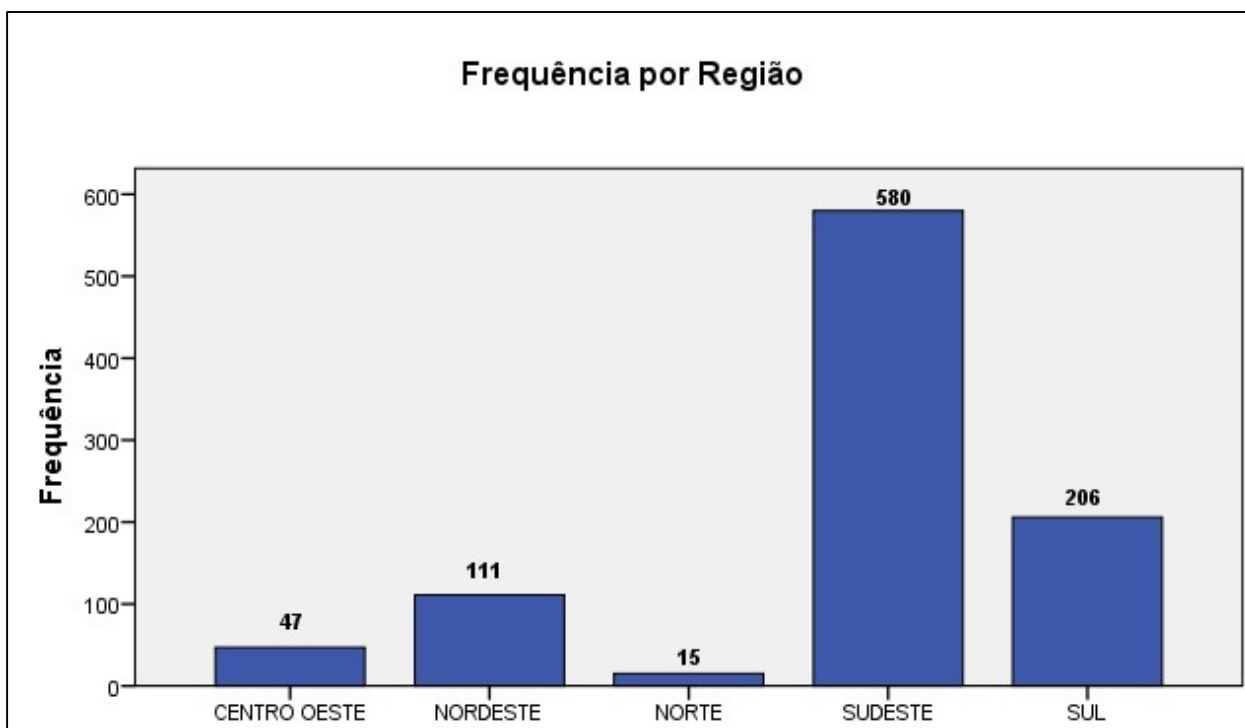
Fonte: Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CAPES.



Assim, quando analisados por regiões, (figura 6) as desigualdades entre as demais regiões do país são acentuadas. Os resultados mostram que as regiões Sul e Sudeste concentram o maior número de trabalhos, produzindo 21,5 % e 60,5%. A grande discrepância pode ser observada nas regiões Nordeste com 11,6 % e Centro-Oeste e Norte, com 4,9 % e 1,6 % respectivamente.

De acordo com Cirani et. al (2015) as comparações regionais são fundamentais para analisar a realidade da produção científica no Brasil. Em um estudo que analisou a distribuição regional dos cursos de pós-graduação no país entre 1998 e 2011, os dados apontaram que em 2011, do total de 4650 cursos de pós-graduação, 51% localizavam-se na região Sudeste, 20% no Sul , 18% no Norte e apenas 7,2% no Nordeste e 4% no Norte.

Figura 6 – Distribuição dos trabalhos por região



Fonte: Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CAPES.

Distribuição dos trabalhos por gênero

Sobre a produção científica em relação ao sexo dos autores, verificou-se que 706 estudos foram desenvolvidos por pessoas do sexo masculino, sendo 566 dissertações e 140 teses, o que representa 74% do total. As mulheres foram responsáveis por 253 estudos, sendo 207 de mestrado e 46 de doutorado, ou seja, 26%, o que pode ser observado pela figura 7.

Em relação à produção por região, do total de pesquisas desenvolvidas pelas mulheres, 56,9% foram produzidas na região Sudeste, 21,3% no sul, 15,8% no Nordeste e apenas 4,3% no Centro-oeste e 1,6% no Norte (Tabela 3).

Apesar do pioneirismo de Simoni Guedes em 1977, as publicações por mulheres apresentaram uma interrupção de 15 anos e o próximo trabalho defendido por uma mulher seria em 1992. Após esse interstício acadêmico, os dados apontaram um crescimento da participação da pesquisa por mulheres. Entre os anos de 1991 e 2000 foram publicados 22 trabalhos. Na década seguinte (2001 à 2010) houve um salto para 84 trabalhos e,

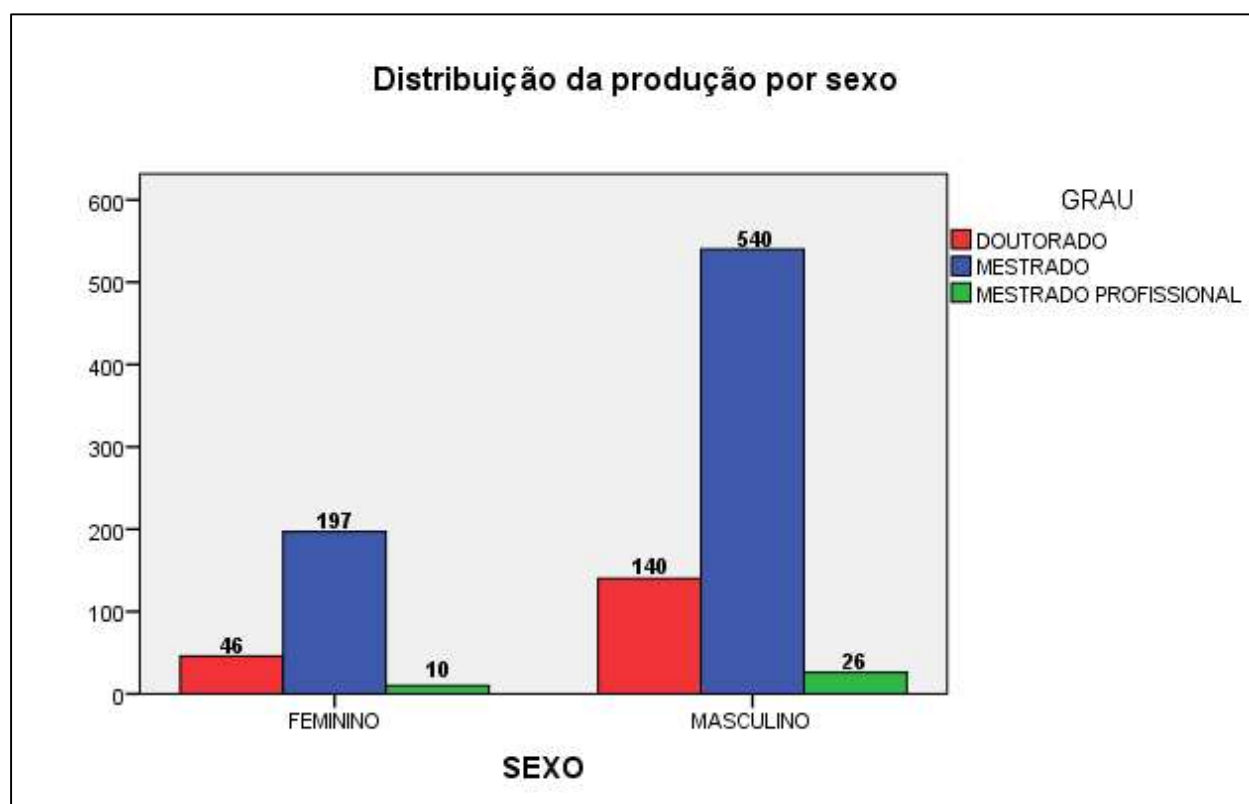
finalmente em período menor, de 2011 à 2016 o número de teses e dissertações produzidos pelas mulheres elevou-se para 147.

Tabela 3 – Distribuição da produção acadêmica sexo x região

SEXO	FEMININO		REGIAO					Total
			CENTRO OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	
		Contagem	11	40	4	144	54	253
		% dentro de SEXO	4,3%	15,8%	1,6%	56,9%	21,3%	100,0%
		% dentro de REGIAO	23,4%	36,0%	26,7%	24,8%	26,2%	26,4%
		% do Total	1,1%	4,2%	0,4%	15,0%	5,6%	26,4%
	MASCULINO	Contagem	36	71	11	436	152	706
		% dentro de SEXO	5,1%	10,1%	1,6%	61,8%	21,5%	100,0%
		% dentro de REGIAO	76,6%	64,0%	73,3%	75,2%	73,8%	73,6%
		% do Total	3,8%	7,4%	1,1%	45,5%	15,8%	73,6%
Total		Contagem	47	111	15	580	206	959
		% dentro de SEXO	4,9%	11,6%	1,6%	60,5%	21,5%	100,0%
		% dentro de REGIAO	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
		% do Total	4,9%	11,6%	1,6%	60,5%	21,5%	100,0%

Fonte: Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CAPES.

Figura 7 – Distribuição dos trabalhos por sexo



Fonte: Fonte: Elaborada pelos autores com dados da CAPES.

Apesar do número de publicações de mulheres serem inferiores aos masculinos, os dados da CAPES de 2016 sobre o Sistema Nacional de Pós-Graduação, apontam que as mulheres são a maioria em número de matrícula nessa modalidade de educação nacional.

Segundo a tabela 4, em 2016, havia 186.544 mulheres matriculadas e tituladas nos cursos de mestrado, doutorado e mestrado profissional, enquanto os homens somam 160.569, uma diferença de aproximadamente 14%.

Tabela 4 – Mulheres na Pós-Graduação

Sexo	Doutorado		Mestrado		Mestrado Profissional	
	Matriculado	Titulado	Matriculado	Titulado	Matriculado	Titulado
Feminino	57.380	11.190	69.211	27.662	15.811	5.290
Masculino	50.260	9.415	57.238	21.393	16.935	5.328
Total Geral	107.640	20.605	126.449	49.055	32.746	10.618

Fonte: Extraído de CCS/CAPES 2018.

Embora o crescimento da participação feminina no campo das pesquisas científicas seja uma realidade, os desafios para as mulheres na academia ainda são muitos. Um tema que é considerado “tradicionalmente” masculino como o futebol ainda encontra algumas barreiras, mas os dados contidos nesse relatório indicam que elas vêm conquistando seu espaço ao longo do tempo.

Referências Bibliográficas

CAPES – Mestrado Profissional: o que é? Disponível em: <<http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 29 out. 2018.

CAPES - Capes lança Plataforma Sucupira para gestão da pós-graduação. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/36-noticias/6810-capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao>> Acesso em: 05 nov. 2018.

CAPES - Mulheres permanecem como maioria na pós-graduação brasileira. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8787-mulheres-permanecem-como-maioria-na-pos-graduacao-brasileira>> Acesso em: 14 Nov. 2018.

CAPES – GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas. Distribuição de Programas por Status Jurídico. Disponível em <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>> Acesso em 13 nov. 2018.

CAPES – GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas. Distribuição de programas de pós-graduação no Brasil. Disponível em: <<https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>> Acesso em 13.nov. 2018.

CIRANI, Claudia Brito Silva; CAMPANÁRIO, Milton de Abreu; SILVA, Heloisa Helena Marques. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 163-187, mar. 2015.

CURI, Martin. A disputa pelo legado em megaeventos esportivos no Brasil. Horizontes antropológicos. Vol.19 no.40 Porto Alegre Jul/Dez. 2013.

DAMO, Arlei Sander. O desejo, o direito e o dever - A trama que trouxe a Copa ao Brasil. Movimento. Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 41-81, abr/jun de 2012.

HELAL, Ronaldo. O campo acadêmico do futebol Brasil: breve história. Disponível em: <<https://www.ludopedio.com.br/arquibancada/o-campo-academico-do-futebol/>> Acesso em: 13 nov. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade, *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2007.

GIGLIO, Sérgio Settani e SPAGGIARI, Enrico. A produção das ciências humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009). Revista de História, São Paulo, n. 163, p. 293-350, jul./dez. 2010.

PRONI, Marcelo Weishaupt. A metamorfose do futebol. Campinas: UNICAMP, IE,2000.

ANEXO 1

CATEGORIAS / TEMAS

AGREMIACÕES – estudos que contemplam a formação, sociabilidade, constituição de agremiações ligadas ao futebol.

- Clube – trabalhos que enfocam os clubes
- T.O. – trabalhos que enfocam as torcidas organizadas, mas que não têm como ênfase a relação entre essas torcidas e a violência

ATLETAS DE FUTEBOL (FORMAÇÃO DE JOGADORES PROFISSIONAIS) – Estudos que discorressem sobre qualquer parte do percurso de jogadores de futebol profissional desde as categorias de base até o fim da vida.

- Formação – trabalhos que enfocam qualquer parte do percurso de jogadores de futebol
- Migração – trabalhos que enfocam os fluxos migratórios de jogadores de futebol
- Profissionalismo/amadorismo – “transição...”
- Outros – trabalhos que não se enquadram em nenhuma das categorias anteriores

ENTREVISTA – Entrevistas com pesquisadores, estudiosos, escritores, personalidades ligadas ao futebol.

ESPETÁCULO ESPORTIVO – Trabalhos que se debruçassem sobre temas referentes à análise do futebol no âmbito do negócio, das relações com o consumo e sua organização.

- Administração – trabalhos cuja ênfase é na gestão, gerência, organização, finanças de clubes.
- Legado – trabalhos que analisaram os impactos dos megaeventos na “cidade”
- Marketing – trabalhos que abordaram as estratégias, técnicas e práticas que tem o principal objetivo de agregar valor às determinadas marcas ou produtos a fim de atribuir uma maior importância das mesmas para um determinado público-alvo
- Evento – trabalhos que abordaram temas relativos aos eventos esportivos no que tange o futebol, incluindo as copas do mundo, olimpíadas, torneios continentais de clubes e seleções.
- Mercado – trabalhos que abordaram as interações, as relações e os fluxos entre a mercadoria futebol em suas várias vertentes

ESTÁDIO – estudos que têm o estádio como objeto de investigação

ESTUDO HISTÓRICO – Trabalhos que se dedicassem a registrar, analisar cronologicamente, apreciar e explicar fatos relacionados ao futebol ao longo dos tempos, seguindo os rigores inerentes aos processos científicos formais.

ESTUDO LITERÁRIO – Trabalhos que realizassem análise de obras e / ou de autores da literatura.

FUTEBOL DE VÁRZEA – estudos que abordaram o futebol de várzea e sua relação com o futebol profissional e amador, sua relação com a localidade onde é disputado e com os momentos de lazer.

GÊNERO – Estudos que abordassem a categoria de análise utilizada para explicar a construção da imagem e a persistência das desigualdades entre homens e mulheres.

- Futebol praticado por mulheres (futebol feminino) – trabalhos que objetivaram analisar a prática do futebol jogado pelas mulheres
- Masculinidades – trabalhos que objetivaram analisar a formação dos indivíduos “homens”
- Mulheres – trabalhos que enfocaram as mulheres que trabalham em áreas afins ao futebol profissional

- Torcedoras – trabalhos que enfoquem a mulher na condição de torcedoras de uma agremiação clubística

ICONOGRAFIA – trabalhos que abordassem o estudo das representações de símbolos e imagens.

IDENTIDADE – Trabalhos que abordassem a construção do nacionalismo e de estereótipos culturais sobre um grupo.

- Clube – trabalhos que verificaram o pertencimento clubístico
- Nacional – trabalhos que verificaram a formação de uma identidade nacional
- Outros – trabalhos que verificaram a formação de identidades diversas
- Transnacional – movimentos de “afirmação” de uma identidade nacional fora deste território.

JOGOS VIRTUAIS – trabalhos que enfatizaram os jogos virtuais tanto no âmbito da prática quanto da assistência e a sua influência na formação de torcedores e de um *modus operandi*.

LAZER – Trabalhos que abordassem a vivência do futebol na prática ou na assistência no tempo disponível dos sujeitos com ênfase nas formas de sociabilidades.

LEGISLAÇÃO – Trabalhos referentes às normas jurídicas e às leis relacionadas ao esporte, especificamente ao futebol.

- EDT – trabalhos que abordaram o Estatuto de Defesa do Torcedor (Lei n.10.671/2003)
- Lei Geral da Copa – trabalhos que abordaram a Lei Geral da Copa (Lei 12.663/2012).
- Lei Pelé – trabalhos que abordaram a Lei Pelé (Lei 9.615/1998).

LINGUÍSTICA – Estudos da linguagem humana em sua totalidade, em sua realidade multiforme e em suas múltiplas relações e que não fossem prioritariamente um estudo literário.

LITERATURA – Trabalhos que enfocassem a arte da utilização estética da linguagem escrita em verso ou prosa.

MÍDIA – estudos que enfocassem os meios de comunicação em massa, tanto no que se referem ao seu produtor quanto a sua difusão.

- Imprensa – quando se tratar de jornais;
- Internet – quando se tratar de plataformas digitais;
- Jornalismo esportivo – estudos sobre a produção do jornalismo/jornalista
- Publicidade – estudo das propagandas
- Televisiva – quando se tratar dos canais de televisão, propagandas e comerciais divulgados por essa mídia
- Rádio (NOVIDADE)

OUTROS TEMAS – Trabalhos não alocados nas demais categorias, fosse por inviabilidade do acesso ao conteúdo de seu resumo ou trabalho completo, fosse por falta de consenso entre os avaliadores na determinação de dada categoria.

PEDAGOGIA DO FUTEBOL – Trabalhos que tratassem do processo de ensino-aprendizagem do futebol no contexto escolar e não escolar, não só no âmbito da prática como também na relação interdisciplinar do futebol com outros aspectos da vida social.

- Escolar – trabalhos referentes a instituições de ensino, em sistemas formais de educação.
- Não escolar – trabalhos referentes a outros contextos de formação
- Misto – quando se referir a ambos contextos

POLÍTICA – Trabalhos que abordassem questões de organização do poder e das relações entre o Estado e a sociedade no que diz respeito ao futebol.

- Estado – trabalhos que enfocaram as relações entre Estado e futebol e também a elaboração de políticas públicas para o futebol.
- Fora Brasil – trabalhos que estudam a relação do futebol com a política em contextos não brasileiros
- Grupo – trabalhos que enfocam a construção da política e da cidadania de grupos
- Instituições – trabalhos que enfocam as entidades organizadoras e reguladoras do futebol: FIFA, Federações Estaduais, Confederações Nacionais, Clubes.

PSICOLOGIA DO ESPORTE – trabalhos que procuram compreender como os fatores psicológicos influenciam no desempenho dos atletas e profissionais ligados ao futebol, bem como compreender como a participação no futebol afeta o desenvolvimento emocional, a saúde e o bem-estar dos sujeitos envolvidos.

REGRAS – Livros que tratem sobre as regras do jogo.

RESENHA – Trabalhos que se dedicassem a apresentar outras obras por meio de resumos comentados.

VIOLÊNCIA – Trabalhos que enfocassem manifestações agressivas, simbólicas ou físicas, de um indivíduo ou grupo em relação a outro indivíduo ou grupo.

- Gênero – violências físicas e/ou simbólicas causada pela dominação masculina
- Outros – trabalhos que abordam as formas de violência já classificadas concomitantemente
- Racismo – trabalhos que enfocam a violência racial
- T.O. – trabalhos que enfocam a violência nas/das torcidas organizadas

BIOGRAFIA - Trabalhos que enfoquem a narração escrita da vida de pessoas ou personagens ligados ao futebol.

ANEXO 1

CATEGORIAS / TEMAS

AGREMIACÕES – estudos que contemplam a formação, sociabilidade, constituição de agremiações ligadas ao futebol.

- Clube – trabalhos que enfocam os clubes;
- T.O. – trabalhos que enfocam as torcidas organizadas, mas que não têm como ênfase a relação entre essas torcidas e a violência.

ATLETAS DE FUTEBOL (FORMAÇÃO DE JOGADORES PROFISSIONAIS) – Estudos que discorressem sobre qualquer parte do percurso de jogadores de futebol profissional desde as categorias de base até o fim da vida.

- Formação – trabalhos que enfocam qualquer parte do percurso de jogadores de futebol.
- Migração – trabalhos que enfocam os fluxos migratórios de jogadores de futebol.
- Profissionalismo/amadorismo – “transição...”
- Outros – trabalhos que não se enquadram em nenhuma das categorias anteriores.

ENTREVISTA – Entrevistas com pesquisadores, estudiosos, escritores, personalidades ligadas ao futebol.

ESPETÁCULO ESPORTIVO – Trabalhos que se debruçassem sobre temas referentes à análise do futebol no âmbito do negócio, das relações com o consumo e sua organização.

- Administração – trabalhos cuja ênfase é na gestão, gerência, organização, finanças de clubes;
- Legado – trabalhos que analisaram os impactos dos megaeventos na “cidade”;
- Marketing – trabalhos que abordaram as estratégias, técnicas e práticas que tem o principal objetivo de agregar valor às determinadas marcas ou produtos a fim de atribuir uma maior importância das mesmas para um determinado público-alvo.
- Evento – trabalhos que abordaram temas relativos aos eventos esportivos no que tange o futebol, incluindo as copas do mundo, olimpíadas, torneios continentais de clubes e seleções.
- Mercado – trabalhos que abordaram as interações, as relações e os fluxos entre a mercadoria futebol em suas várias vertentes.

ESTÁDIO – estudos que têm o estádio como objeto de investigação.

ESTUDO HISTÓRICO – Trabalhos que se dedicassem a registrar, analisar cronologicamente, apreciar e explicar fatos relacionados ao futebol ao longo dos tempos, seguindo os rigores inerentes aos processos científicos formais.

ESTUDO LITERÁRIO – Trabalhos que realizassem análise de obras e / ou de autores da literatura.

FUTEBOL DE VÁRZEA – estudos que abordaram o futebol de várzea e sua relação com o futebol profissional e amador, sua relação com a localidade onde é disputado e com os momentos de lazer.

GÊNERO – Estudos que abordassem a categoria de análise utilizada para explicar a construção da imagem e a persistência das desigualdades entre homens e mulheres.

- Futebol praticado por mulheres (futebol feminino) – trabalhos que objetivaram analisar a prática do futebol jogado pelas mulheres.
- Masculinidades – trabalhos que objetivaram analisar a formação dos indivíduos “homens”;
- Mulheres – trabalhos que enfocaram as mulheres que trabalham em áreas afins ao futebol profissional.
- Torcedoras – trabalhos que enfoquem a mulher na condição de torcedoras de uma agremiação clubística.

ICONOGRAFIA – trabalhos que abordassem o estudo das representações de símbolos e imagens.

IDENTIDADE – Trabalhos que abordassem a construção do nacionalismo e de estereótipos culturais sobre um grupo.

- Clube – trabalhos que verificaram o pertencimento clubístico;
- Nacional – trabalhos que verificaram a formação de uma identidade nacional;
- Outros – trabalhos que verificaram a formação de identidades diversas;
- Transnacional – movimentos de “afirmação” de uma identidade nacional fora deste território.

JOGOS VIRTUAIS – trabalhos que enfatizaram os jogos virtuais tanto no âmbito da prática quanto da assistência e a sua influência na formação de torcedores e de um *modus operandi*.

LAZER – Trabalhos que abordassem a vivência do futebol na prática ou na assistência no tempo disponível dos sujeitos com ênfase nas formas de sociabilidades.

LEGISLAÇÃO – Trabalhos referentes às normas jurídicas e às leis relacionadas ao esporte, especificamente ao futebol.

- EDT – trabalhos que abordaram o Estatuto de Defesa do Torcedor (Lei n.10.671/2003).
- Lei Geral da Copa – trabalhos que abordaram a Lei Geral da Copa (Lei 12.663/2012).
- Lei Pelé – trabalhos que abordaram a Lei Pelé (Lei 9.615/1998).

LINGUÍSTICA – Estudos da linguagem humana em sua totalidade, em sua realidade multiforme e em suas múltiplas relações e que não fossem prioritariamente um estudo literário.

LITERATURA – Trabalhos que enfocassem a arte da utilização estética da linguagem escrita em verso ou prosa.

MÍDIA – estudos que enfocassem os meios de comunicação em massa, tanto no que se referem ao seu produtor quanto a sua difusão.

- Imprensa – quando se tratar de jornais;
- Internet – quando se tratar de plataformas digitais;
- Jornalismo esportivo – estudos sobre a produção do jornalismo/jornalista
- Publicidade – estudo das propagandas;
- Televisiva – quando se tratar dos canais de televisão, propagandas e comerciais divulgados por essa mídia.
- Rádio (NOVIDADE)

OUTROS TEMAS – Trabalhos não alocados nas demais categorias, fosse por inviabilidade do acesso ao conteúdo de seu resumo ou trabalho completo, fosse por falta de consenso entre os avaliadores na determinação de dada categoria.

PEDAGOGIA DO FUTEBOL – Trabalhos que tratassem do processo de ensino-aprendizagem do futebol no contexto escolar e não escolar, não só no âmbito da prática como também na relação interdisciplinar do futebol com outros aspectos da vida social.

- Escolar – trabalhos referentes a instituições de ensino, em sistemas formais de educação.
- Não escolar – trabalhos referentes a outros contextos de formação
- Misto – quando se referir a ambos contextos.

POLÍTICA – Trabalhos que abordassem questões de organização do poder e das relações entre o Estado e a sociedade no que diz respeito ao futebol.

- Estado – trabalhos que enfocaram as relações entre Estado e futebol e também a elaboração de políticas públicas para o futebol.
- Fora Brasil – trabalhos que estudam a relação do futebol com a política em contextos não brasileiros
- Grupo – trabalhos que enfocam a construção da política e da cidadania de grupos
- Instituições – trabalhos que enfocam as entidades organizadoras e reguladoras do futebol: FIFA, Federações Estaduais, Confederações Nacionais, Clubes.

PSICOLOGIA DO ESPORTE – trabalhos que procuram compreender como os fatores psicológicos influenciam no desempenho dos atletas e profissionais ligados ao futebol,

bem como compreender como a participação no futebol afeta o desenvolvimento emocional, a saúde e o bem-estar dos sujeitos envolvidos.

REGRAS – Livros que tratem sobre as regras do jogo.

RESENHA – Trabalhos que se dedicassem a apresentar outras obras por meio de resumos comentados.

VIOLÊNCIA – Trabalhos que enfocassem manifestações agressivas, simbólicas ou físicas, de um indivíduo ou grupo em relação a outro indivíduo ou grupo.

- Gênero – violências físicas e/ou simbólicas causada pela dominação masculina;
- Outros – trabalhos que abordam as formas de violência já classificadas concomitantemente;
- Racismo – trabalhos que enfocam a violência racial
- T.O. – trabalhos que enfocam a violência nas/das torcidas organizadas

BIOGRAFIA - Trabalhos que enfoquem a narração escrita da vida de pessoas ou personagens ligados ao futebol.

Linha 3 - Análise da produção dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq que tematizam o futebol”

Felipe Vinícius de Paula Abrantes

Marina de Mattos Dantas

A pesquisa de Levantamento e Análise da Produção sobre Futebol nas Ciências Humanas e Sociais proposta e realizada pelo Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT - UFMG) teve como motivação, a atualização e ampliação de uma pesquisa semelhante realizada no ano de 2009. Contudo, a atual proposta ampliou o espectro de análise e somou-se a esta atualização um levantamento e análise acerca dos grupos de pesquisas no Brasil, cadastrados no diretório do CNPq (DGP/CNPq), que trabalham com estudos e pesquisas sobre futebol. Desta forma foi pensada na "linha de pesquisa 3" que consistiu em realizar o levantamento e a análise destes grupos de pesquisa, fundados entre os anos de 1980 e 2016.

Entendemos que a relevância deste trabalho da linha 3 se dá na possibilidade de promover um entendimento do cenário científico que se refere aos grupos de pesquisa no país e conseqüentemente que permita que estes grupos dialoguem e se articulem. Os grupos de pesquisa, quando se articulam, de alguma maneira, acabam por formar uma tão almejada rede científica. Uma rede que seja formada por estudiosos e por estudos afins. Neste sentido, vemos que este trabalho e as publicações que decorrerão dele podem auxiliar e servir como base para que uma rede científica sobre o futebol seja criada, ampliada e fortalecida no contexto brasileiro.

Tendo esse entendimento como norteador, o trabalho da linha se iniciou com uma pesquisa ampla na plataforma do DGP/CNPq²⁶ por grupos que possuíssem a palavra-chave “esporte” em seu nome e/ou nas palavras-chave ou nomes das linhas de pesquisa. Optou-se por uma pesquisa mais ampla, através do termo “esporte”, pois alguns grupos que tenham pesquisas relacionadas ao futebol podem não ter a palavra-chave “futebol” nos campos escolhidos para pesquisa.

Esse primeiro momento do levantamento resultou em 617 grupos aos quais foram enviados um e-mail convite para participação da pesquisa (Apêndice A) respondendo a um questionário na plataforma *Google Forms* com informações sobre a proposta e funcionamento do grupo (Apêndice B). Desse total, 21 e-mails retornaram e apenas 76 grupos responderam o questionário proposto. Desses, 54 disseram estudar o futebol, o que equivale a 8,7% do total de grupos levantados. Com essa amostra, realizamos uma primeira análise (Campos et al., 2017) apresentada em conjunto com as outras linhas de pesquisa do projeto nos eventos II Simpósio Internacional Futebol, Linguagem, Artes, Cultura e Lazer (2016), BRICISS (2017) e ENAREL (2017).

Após a apresentação destes dados preliminares da pesquisa, reenviamos as cartas convites aos líderes dos grupos que não responderam ao questionário com o objetivo de aumentar a amostra de grupos. Visamos portanto os líderes que, por algum motivo, não haviam retornado o questionário preenchido, seja pelo e-mail ter sido encaminhado para a caixa de spam, por terem esquecido de responder no prazo ou por qualquer outra adversidade. Após essa etapa, totalizamos 104 participações (soma dos questionários obtidos nos dois momentos). Dentre estes 104 questionários respondidos, 75 deles afirmaram que tinham

²⁶ O endereço acessado para o primeiro levantamento dos grupos de pesquisa é: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf

o futebol como objeto de estudo. Dentre estes, apenas um grupo não estava ativo no momento da pesquisa. Assim, o tratamento dos dados, sua análise e discussão se deu levando em consideração as respostas dos 74 grupos de pesquisa que estudam futebol e que estão ativos atualmente.

Os resultados foram transferidos da planilha gerada pelo Google Forms para uma planilha elaborada no SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). As tabelas geradas nesta fase do estudo, caso tenham um tamanho demasiado, devido a quantidade de dados, serão apresentados ao final do relatório em forma de apêndices da pesquisa.

A esses 74 grupos, aplicamos um crivo de seleção para proceder com uma entrevista mais aprofundada. Nesse terceiro momento da pesquisa, 37 grupos foram selecionados para entrevista com seus líderes (pessoalmente ou via Skype) com base nos seguintes critérios: estudar futebol e estar ativo; manifestação no questionário sobre o interesse em participar de outras etapas da pesquisa; o desenvolvimento de pesquisas coletivas; tempo de existência do grupo (os mais antigos). A partir desses critérios foi selecionado um grupo por Estado e por área de conhecimento para entrevista. Nos Estados com dois ou mais grupos na mesma área, foram selecionados os dois mais antigos de áreas diferentes. A esses grupos, somou-se os que colaboram com os registrados no DGP/CNPq que são colaboradores do *site Ludopédio*²⁷.

Essa entrevista semi-estruturada tem o objetivo de conhecer o *modus operandi* dos grupos e suas relações com as políticas públicas, através do seguinte roteiro de entrevista:

- 1) Como funciona o grupo? (Reuniões, infraestrutura, meios de comunicação, etc).
- 2) Quais as principais metodologias, instrumentos e referenciais teóricos utilizados pelo grupo?
- 3) Quais os projetos de pesquisa coletivos desenvolvidos pelo grupo?
- 4) Quais os projetos individuais desenvolvidos no grupo?
- 5) As pesquisas dialogam com o cotidiano da população local?
- 6) O grupo realiza atividades de ensino e extensão? Quais? Onde?
- 7) Em sua concepção, o que faz do seu grupo de pesquisa um grupo?

²⁷ Esse critério foi estabelecido por considerarmos que o site Ludopédio forma uma rede científica aglutinando grupos de pesquisa em atividade que mantém pesquisas sobre futebol. Atualmente é o principal portal que reúne estudiosos e pessoas com interesse nos estudos sobre futebol.

- 8) Já realizou algum trabalho com apoio da Rede CEDES?
- 9) Gostaria de falar mais alguma coisa sobre o grupo que não foi abordada?

Destes grupos obtivemos o retorno e a participação de 12 líderes de grupos de pesquisa. Segue ao final deste relatório (Apêndice C) a relação dos grupos que foram selecionados e contactados para a participação das entrevistas com os coordenadores ou subcoordenadores dos mesmos. Apresentaremos doravante, os dados obtidos com a participação na pesquisa por estes grupos. Estão apresentados e analisados os dados dos questionários 74 e posteriormente uma apresentação e análise das entrevistas realizadas e coordenadores neste relatório quando expostas e analisadas as entrevistas que foram coletadas.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O ano de formação dos grupos de pesquisa é o primeiro dado coletado no questionário aplicado aos coordenadores de grupos de pesquisa. Este dado reafirma o levantamento anterior (SILVA et al., 2009), realizado anteriormente pelo GEFuT, que mostra que nos primeiros anos da década de 2000 houve um aumento das produções sobre futebol. Vemos no gráfico que é nesse mesmo período que há um maior número de grupos de pesquisa surgindo no país. Procedido de um aumento ainda mais significativo na década dos anos de 2010, período que se aproximavam os megaeventos no Brasil, fato que pode explicar o aumento do interesse no tema e a consequente criação de núcleos de estudos.

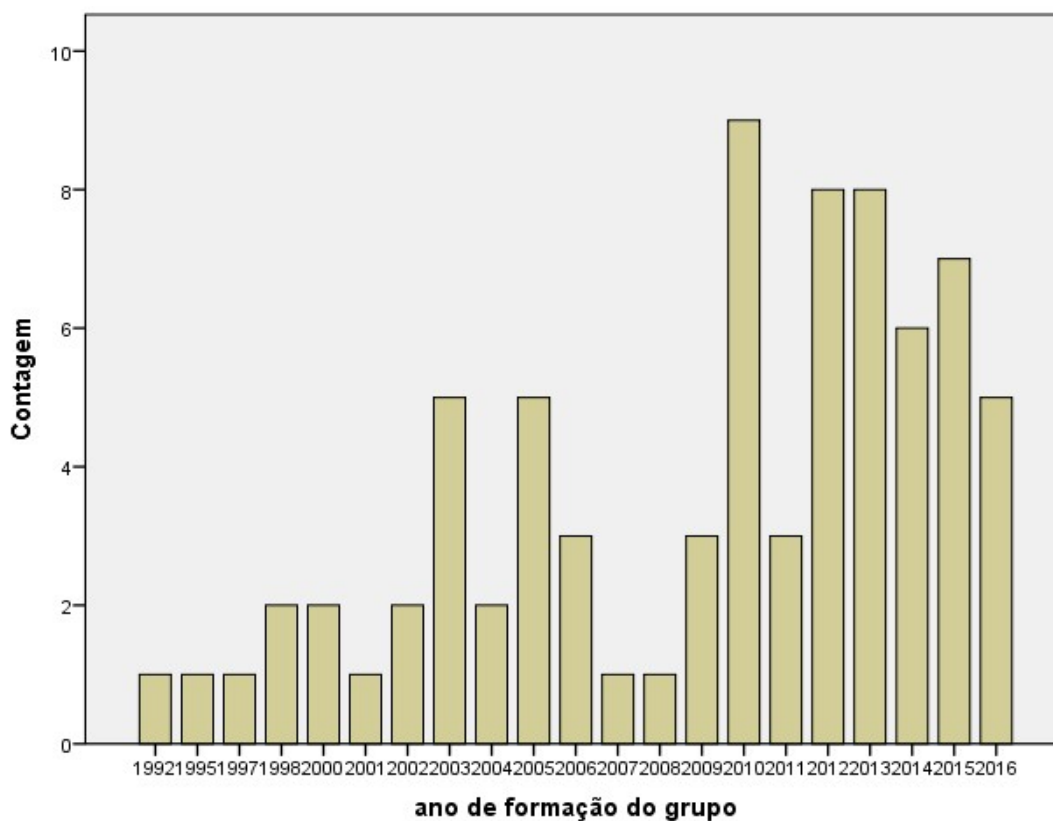


Gráfico 1: Formação dos grupos de pesquisa

No que se refere a distribuição dos grupos de pesquisas nas cidades brasileiras existe uma grande tendência que estes se concentrem nas capitais das unidades federativas. Sendo São Paulo, Rio de Janeiro com 6 grupos, Porto Alegre e Florianópolis com 4 grupos e Belo Horizonte, Recife e São Luís com 3 grupos, as capitais com o maior número de grupos de pesquisa. Vale ressaltar que uma série de cidades do interior dos estados brasileiros, também possuem grupos de pesquisas em instituições nelas localizadas. Mas este número é restrito em apenas um grupo de pesquisa. As cidades do interior que possuem mais de um grupo de pesquisa são somente: Uberaba (2), Petrolina (2), Niterói (2), Londrina (2), Bauru (3) e Maringá (3). Os dados detalhados acerca destes dados podem ser conferidos ao final do relatório (Apêndice D).

Abaixo podemos observar a distribuição dos grupos de pesquisa nos estados. A concentração de grupos nas regiões sudeste e sul é notável. Esta realidade aponta ainda a necessidade de imprimirmos esforços para políticas públicas de incentivo a ciência no interior do país.



Figura 1: Estados com grupos cadastrados no DGP/CNPq; número de grupos por estado.

Em relação as grandes áreas de conhecimentos dos grupos que estudam o futebol no Brasil há uma predominância nas áreas das Ciências da Saúde (devido a vinculação de grande parte dos grupos aos cursos de Educação Física) e com o mesmo número de respostas, das Ciências Humanas, seguidos pelas Ciências Sociais Aplicadas, como podemos ver no gráfico abaixo:

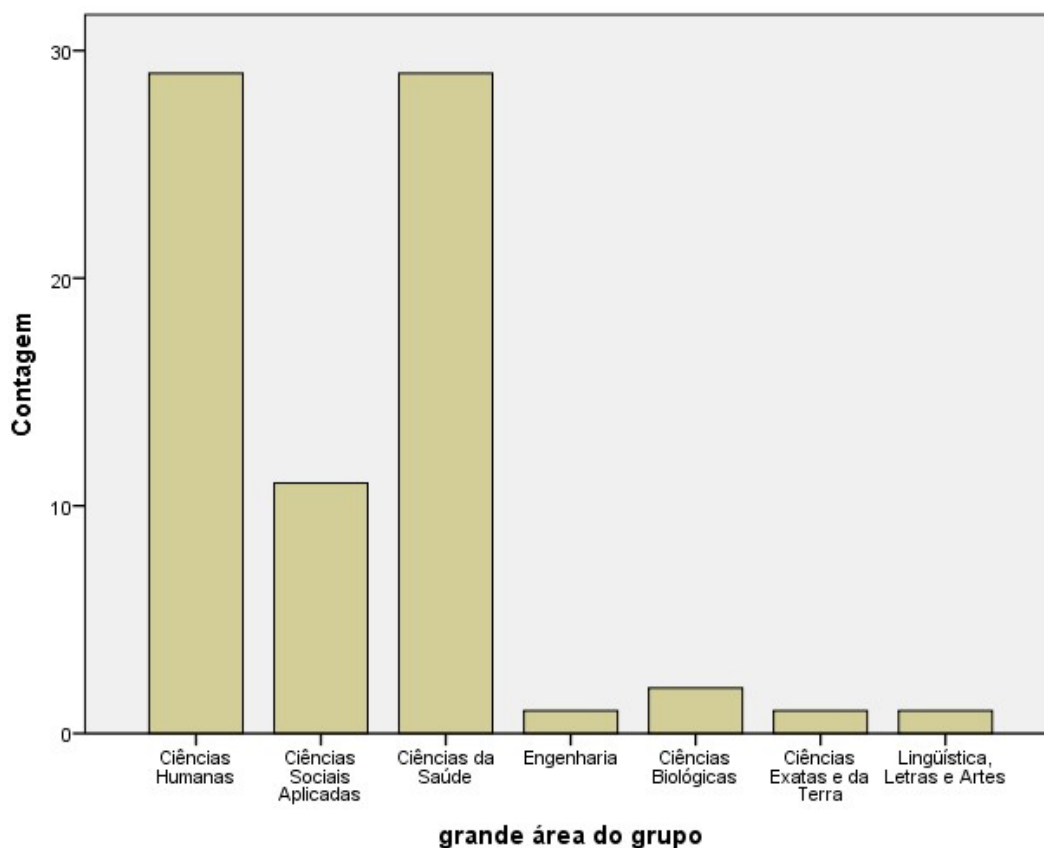


Gráfico 2: Áreas de conhecimento predominante dos grupos pesquisados.

Em relação as subáreas de conhecimento na qual os grupos de pesquisa se encontram, vemos a predominância da Educação Física e uma distribuição uniforme entre as subáreas de conhecimento que estão inseridas na grande área das ciências sociais, os dados detalhados estarão disponíveis no fim do relatório (Apêndice E) para conferência.

Quando questionados sobre a instituição a qual os grupos estão ligados, além de vermos novamente a distribuição dos grupos centrada nas capitais (existe um número considerável de grupos nas cidades do interior, mas em proporção fica aquém do números observados de grupos nas capitais), também é possível constatar que a grande parte dos grupos de pesquisa se localizam nas Universidade Públicas, em sua maioria, as federais. Poucos grupos são sediados em instituições particulares. Este dado corrobora o estudo de Souza *et al* (2018), que analisaram o fazer científico no Brasil e apontaram que são sobretudo as IES²⁸ Públicas que impulsionam o seguimento científico, tecnológico e de inovação no Brasil. Este dado aponta para a necessidade de ainda mais investimentos na

²⁸ Instituições de Ensino Superior.

área pelo Estado, uma vez que é neste espaço que a ciência no Brasil acontece e se desenvolve em larga escala. Deixar de investir no setor, significaria um congelamento do progresso científico do país. A relação das instituições que os grupos participantes da pesquisa se instalam pode ser lida ao final do texto (Apêndice F).

Os grupos além de estarem instalados (em sua maioria) nas IES públicas, eles se encontram também em unidades dentro destas instituições. Este dado obtido mostra a estreita relação existente entre as unidades de ensino que se encontram os grupos com as subáreas de conhecimento informadas pelos mesmo no questionário. Assim, temos a sede dos grupos, em grande parte, as unidades (escolas, faculdade ou instituto) que também abrigam os cursos de Educação Física (centros de desportos, ciências da saúde e biológicas, ciências do movimento humano). Há também um elevado número de unidades ligadas as ciências humanas e sociais (ciências sociais, história, comunicação, sociologia, antropologia e arquitetura) sediando os grupos de pesquisa, também corroborando os dados obtidos em relação a áreas e subáreas do conhecimento.

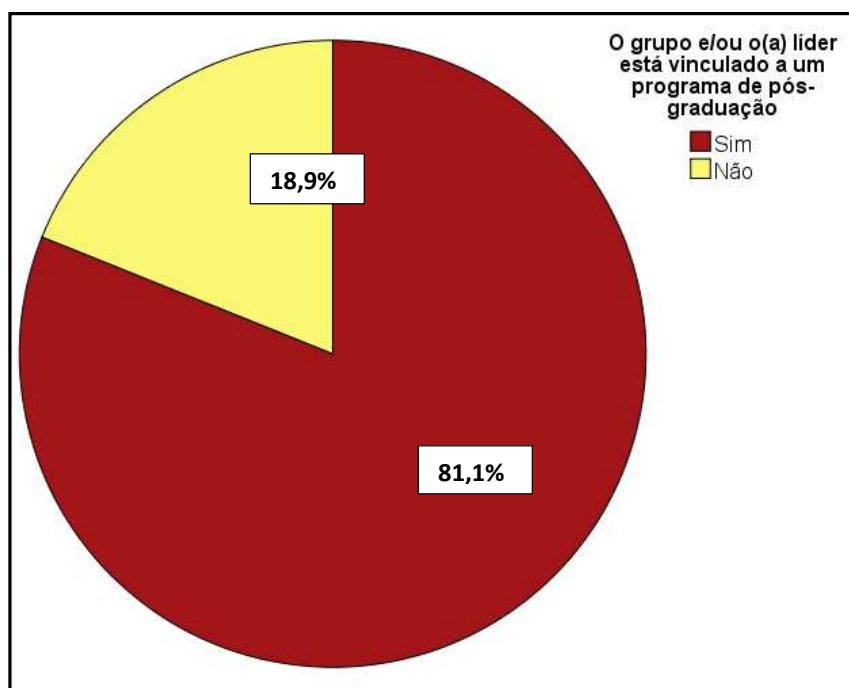


Gráfico 3: Vinculação dos líder/grupos de pesquisa a programas de pós-graduação

No gráfico acima vemos a vinculação das pesquisa e grupos de pesquisa no Brasil a programa de pós-graduação. É interessante observarmos este dado uma vez que se

espera que a ciência seja feita de forma coletiva e que dialogue com uma rede de estudiosos que tenham um objeto de estudo afim. Desta forma, é interessante que os pesquisadores brasileiros (estudantes de pós-graduação e professores orientadores em cursos de pós-graduação) desenvolvam suas pesquisas em constante diálogo com seus pares. Neste sentido, observamos que os grupos pesquisados tem desenvolvido seus trabalhos prioritariamente de forma coletiva:

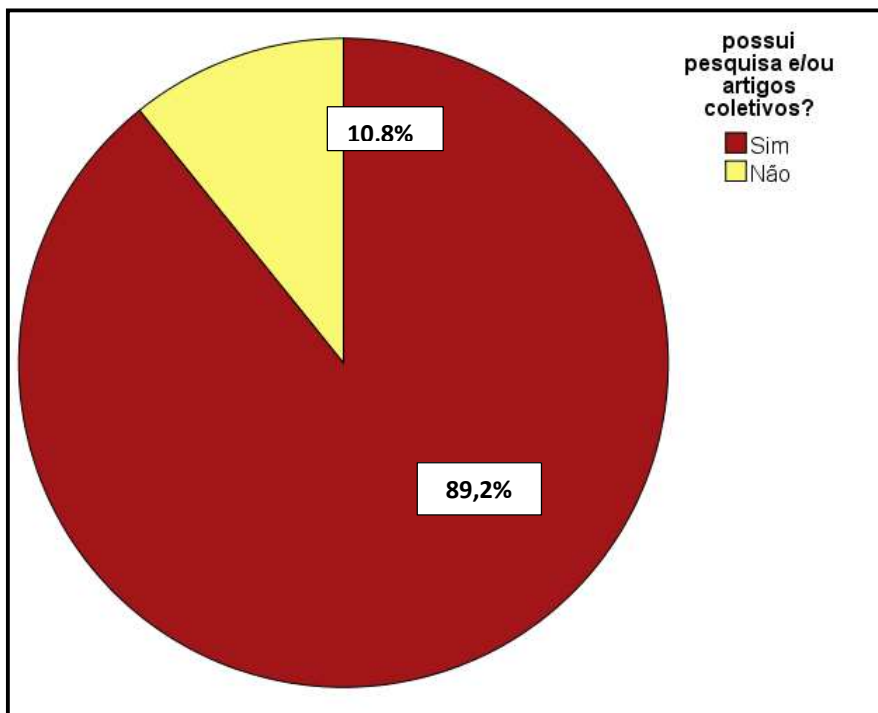


Gráfico 4: Trabalhos desenvolvidos coletivamente no grupo de pesquisa

O número também é alto quando o dado se refere a parcerias com outros pesquisadores brasileiros, de outros grupos de pesquisa. Este dado nos permite inferir que há uma ideia, uma intenção de formação, consolidação ou manutenção de uma rede de estudiosos sobre futebol no Brasil. Por meio dos trabalhos em conjunto que são desenvolvidos é que esta prática acadêmica se fortalece. Abaixo segue a tabela com a quantidade de trabalhos feitos em parceria com pesquisadores brasileiros:

Quantidade de publicação com parceiros	Número de grupos	%
Entre 1 e 3 publicações	25	33,8
Entre 4 e 6 publicações	14	18,9
Entre 7 e 9 publicações	9	12,2
Dez ou mais publicações	16	21,6
Não há publicações	10	13,5
Total	74	100,0

Tabela 1: Número de publicações com parceiros/número de grupos que publicam com parceiros brasileiros.

Há também alguns grupos em que são estabelecidas parcerias com pesquisadores/grupos de pesquisas de fora do Brasil. O trabalho desenvolvido em conjunto com cientistas estrangeiros faz parte da realidade de 52,8% dos grupos pesquisados. O número de publicações desta natureza variam entre uma e mais de dez trabalhos, sendo que 28,4% dos grupos publicaram entre 1 e 3 trabalhos; grupos que publicaram entre 4 e 6 trabalhos totalizam 13,5% dos grupos; 4,1% dos grupos têm entre 7 e 9 publicações com parceiros estrangeiros e; 6,8% dos grupos participantes possuem um 10 ou mais trabalhos publicados com parceiros externos.

CRUZ (2011), salienta que para uma maior produção científica no Brasil, quantitativa e qualitativamente é importante que os pesquisadores brasileiros, cada vez mais estabeleçam diálogos e façam pesquisas em rede com pesquisadores de outros países. Cruz, reafirma ainda que estas parcerias que serão capazes de aumentar o fator de impacto das publicações dos cientistas brasileiros.

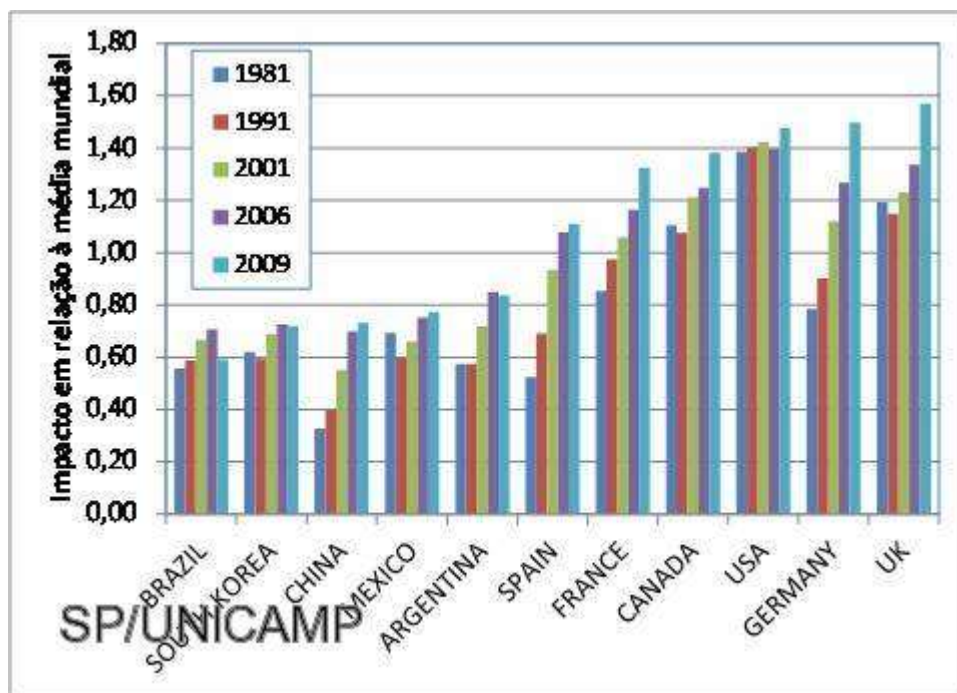


Gráfico 5: Impacto da produção científica do Brasil e de alguns outros países para os artigos publicados em 1981, 1991, 2001, 2006 e 2009.

Fonte: Thomson Reuters [InCites] (2009) *apud*, Cruz (2011).

Neste sentido os dados obtidos na pesquisa nos mostram que ainda precisamos avançar no sentido de estabelecer e manter parcerias com pesquisadores de outros países afim de atingirmos um amadurecimento científico que nos possibilite produções de mais visibilidade e impacto no cenário internacional.

Com relação aos membros que fazem partes dos grupos de pesquisa, podemos afirmar que a maioria dos grupos é constituído por, além dos líderes, alunos de pós graduação, sobremaneira de mestrado e doutorado. O que de certa forma corrobora com os dados apresentados em relação ao fazer científico no país que mostra a forte vinculação das atividades científicas com as universidades públicas e os grupos de estudos nela presentes.

A seguir apresentamos a análise das entrevistas que foram realizadas para o estudo. As entrevistas semiestruturadas que foram realizadas tiveram o objetivo de conhecer o *modus operandi* dos grupos e suas relações com as políticas públicas.

PERFIL DOS GRUPOS ENTREVISTADOS E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Enviamos para o e-mail dos líderes, disponibilizado na época da resposta dos questionários, uma carta-convite para a realização das entrevistas sobre os grupos (os 37 selecionados). Aos que nos responderam, enviamos o roteiro de entrevista pelo meio elegido por eles (pessoalmente ou via e-mail ou WhatsApp, não houve entrevistas por Skype). Os grupos responderam ao questionário entre os anos de 2016 e 2018 e realizaram a entrevista entre os meses de julho e novembro de 2018. As entrevistas realizadas pessoalmente foram gravadas e depois transcritas. As entrevistas realizadas pelo WhatsApp foram respondidas por áudio e depois transcritas. Por fim, alguns entrevistados preferiram encaminhar as respostas escritas por e-mail. Para a transcrição das entrevistas utilizamos a ferramenta *Voice Typing*, do *Google Docs*, para uma transcrição inicial, procedendo com uma revisão.

Entrevistamos 12 líderes de grupos, conforme o quadro na sequência:

Quadro 1: Grupos entrevistados

Nome do/a líder	Grupo de Pesquisa	Sigla	Grande Área de concentração	Cidade	Estado	Universidade	Critério de seleção
Elcio Cornelsen	Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes	FULIA	Ciências Humanas	Belo Horizonte	MG	UFMG	Parceiro Ludopédio
Elto Legnani	Esporte, Sociedade e Políticas Públicas	ESPP	Ciências Humanas	Natal	RN	UFRN	Único no Estado
José Carlos Marques	Grupo de Estudos sobre Comunicação em Esporte e Futebol	GECEF	Ciências Sociais Aplicadas	Bauru	SP	UNESP	Parceiro Ludopédio
Martin Curi	Núcleo de Estudos sobre Esporte e Sociedade	NEPESS					Parceiro Ludopédio
Osmar Moreira	Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol	ProFut	Ciências Humanas	São Carlos	SP	UFSCar	Parceiro Ludopédio

Silvana Goellner	Grupo de Estudos sobre Esporte, Lazer e História	Grecco	Ciências da Saúde	Porto Alegre	RS	UFRGS	Parceiro Ludopédio
Silvio Ricardo da Silva	Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas	GEFuT	Ciências Humanas	Belo Horizonte	MG	UFMG	Parceiro Ludopédio
Siomara Aparecida da Silva	Laboratório de metodologia do ensino dos esportes/ Grupo de estudos das capacidades de rendimento dos esportes coletivos	LAMEE S	Ciências da Saúde	Ouro Preto	MG	UFOP	Primeiro da Área (MG)
Victor Melo	Laboratório de História do Esporte e do Lazer	Sport	Ciências Humanas	Rio de Janeiro	RJ	UFRJ	Parceiro Ludopédio
Walter Ferreira de Oliveira	Grupo de Pesquisa em Política de Saúde/Saúde Mental	GPPS	Ciências da Saúde	Florianópolis	SC	UFSC	Primeiro da Área (SC)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como é possível notar no quadro anterior, a maioria dos líderes de grupos que aceitaram participar da entrevista foram selecionados a partir do critério “parceiro ludopédio” (7 de 12 grupos). 7 dos entrevistados responderam ao critério Parceiro Ludopédio, 4 primeiro da área na Unidade Federal e apenas 1 respondeu ao critério Único no Estado. Duas das líderes são mulheres.

Os grupos entrevistados foram criados entre 2001 e 2013. Belo Horizonte e Porto Alegre tiveram dois grupos entrevistados, enquanto as outras cidades tiveram apenas 1 grupo entrevistado cada (Ouro Preto, Rio de Janeiro, Niterói, Curitiba, Florianópolis, São Carlos, Bauru, Natal). Minas Gerais foi o estado com mais grupos entrevistados (3), seguido por Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (2), Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Norte (1). Abrangendo a região nordeste do país e, principalmente, a região sul e sudeste.

A maioria dos grupos está ligada a alguma universidade federal e apenas um está ligado a uma universidade estadual. Nenhum dos grupos está ligado a universidades privadas. Somente um dos líderes entrevistados não estava ligado a um programa de pós-graduação na época do questionário, mas está recentemente ligado a um mestrado profissional na área da educação física. 8 dos 12 grupos estão ligados a centros ou departamentos de educação física. Os outros grupos estão ligados a departamento de políticas públicas, instituto de história e de letras.



Figura 1: Nuvem de palavras das subáreas de conhecimento dos grupos.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto à grande área de concentração, apenas um líder de grupo das ciências sociais aplicadas e Linguística, Letras e Artes, três de ciências da saúde e sete das ciências humanas. Notamos ainda que todos os grupos trabalham majoritariamente com métodos de pesquisa qualitativos (11 de 12 grupos).

É pertinente mencionar que a intenção da análise não é comparativa, mas sim mapear como esses grupos funcionam e contribuem na produção de conhecimento sobre futebol.

Apresentação sucinta dos grupos entrevistados

A seguir listamos um breve resumo de cada grupo a partir do informado nos questionários e nas entrevistas.

Análise das respostas das perguntas das entrevistas

ESPP – Esporte, Sociedade e Políticas Públicas

O ESPP é uma linha de pesquisa ligada ao grupo SEMAPA (Socioeconomia, Meio Ambiente e Política Ambiental). Na linha ESPP, coordenada pelo professor Bertulino Souza, são realizados estudos e pesquisas sobre política e gestão esportiva. O grupo foi criado em 2013 e realiza eventos com pesquisadores de várias instituições e formações do país e do exterior, mediando um debate plural e interdisciplinar.

Fulia - Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes

O Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes (FULIA) foi fundado em 05 de maio de 2010, na Faculdade de Letras da UFMG, a partir da capacidade docente instalada, que já refletia pesquisas individuais prévias que contemplavam estudos sobre o futebol enquanto objeto de análise de estudos linguísticos e literários. Desde então, são inúmeras as atividades desenvolvidas por seus membros pesquisadores, tanto docentes quanto discentes. Atualmente, o FULIA conta com 17 membros pesquisadores registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, nos mais variados níveis.

GEPAFETec - Grupo de Pesquisa em Atividade Física, Esporte e Tecnologia

O grupo foi criado em 2010 e tem como objetivo investigar os principais desfechos da prática da atividade física e do exercício físico na promoção da Saúde e no rendimento esportivo, assim como, elaborar instrumentos capazes de auxiliar no diagnóstico, no acompanhamento e na intervenção da prática da Atividade Física e do Exercício Físico, interagindo com os recursos tecnológicos disponíveis.

GECEF – Grupo de Estudos em Comunicação Esportiva em Futebol

O GECEF tem como objetivo investigar e debater as relações entre o esporte e a comunicação, de forma a melhor compreender os fenômenos esportivos em torno de sua interdisciplinaridade com as ciências humanas, a tecnologia e a comunicação. Desde 2010, seus integrantes participam da produção e da apresentação do programa semanal "Observatório do Esporte", veiculado pela Rádio UNESP FM. É um dos poucos grupos no Brasil destinados a analisar e pesquisar a relação do esporte e a comunicação. O GECEF tem esse pioneirismo porque o grupo foi criado em 2005, transformou-se num grupo certificado pelo CNPQ em 2010, e um dos poucos na academia brasileira que estabelece essa ponte entre o esporte a comunicação.

GESEF – Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física

O GESEF é o grupo mais antigo dos entrevistados. Criado em 2001, se dedica a estudos acerca da constituição/construção de significados das práticas esportivas, de lazer e científicas; Pesquisas sobre sociabilidades urbanas, políticas públicas de esporte e de lazer, políticas científicas; Investigações acerca de apropriações de práticas, espaços, tempos e equipamentos de esporte.

ProFut – Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol

O ProFut é um grupo de estudos e pesquisas criado em 10 de maio de 2013 e coordenado pelo professor Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior. O grupo reúne-se no DEFMH para discutir e pesquisar o futebol à luz dos referenciais das ciências humanas, com destaque para os campos da pedagogia do esporte, da antropologia e da sociologia.

Grecco - Grupo de Estudos sobre Cultura, Esporte e História

O Grupo de Estudos sobre Cultura, Esporte e História foi criado em 2002 e é formado por docentes e estudantes ligados à Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Grande parte de seus participantes está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, mais especificamente, à linha de pesquisa intitulada Representações Sociais do Movimento Humano. Desde sua criação está ligado, também, ao Centro de Memória do Esporte da ESEF/UFRGS, órgão criado em dezembro de 1996, com o objetivo de reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil. Para além da pesquisa historiográfica seus integrantes têm investigado diversas temáticas relacionadas ao corpo tais como gênero, sexualidade, saúde, representações na mídia, entre outras, cujos aportes teóricos estão ancorados nas teorizações do campo das ciências humanas e suas interfaces com a Educação Física. Passados dez anos de sua criação, a especificidade das atividades desenvolvidas apontou para sua nova denominação, assumida em maio de 2014. Suas

atividades envolvem atividades de pesquisa, ensino e extensão, dentre as quais se destacam: 1) Projeto Garimpando memórias cujo objetivo é preservar e divulgar a memória do esporte, da educação física, do lazer e da dança no Brasil. Fundamenta-se no aporte teórico-metodológico da história cultural e da história oral e tem como principal objetivo a realização de entrevistas e sua transformação em documento escrito que pode ser acessado por meios digitais; 2) Programa Futebol e Mulheres cujo foco é desenvolver ações de visibilidade ao futebol feminino ressaltando o protagonismo das mulheres no universo cultural deste esporte; 3) Coleção de e-books GRECCO com livros produzidos a partir das pesquisas do grupo.

GEFuT - Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas

O Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas (GEFuT) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG tem, desde setembro de 2006, se debruçado sobre temas correlatos ao futebol e as torcidas, como: a relação do torcedor com Estatuto de Defesa do Torcedor; torcida e violência; o torcer no futebol profissional e amador; torcida e gênero; a história das torcidas em Belo Horizonte; o torcer pelos diferentes esportes e o futebol virtual. Ligado ao grupo é composto por professores, estudantes de graduação e pós-graduação, graduados, mestres e doutores, que para além de suas competências individuais têm em comum a paixão pelo futebol. O GEFuT objetiva contribuir com a produção do conhecimento sobre futebol e o torcer, entendendo que essa produção é de fundamental importância na elaboração de políticas públicas para o campo do esporte e do lazer. Por uma série de fatores, como o significado do futebol na cultura brasileira, a realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil e a influência do futebol no cenário econômico mundial, é do nosso entendimento a urgência da interferência do campo acadêmico na elaboração e nos ajustes dessas referidas políticas.

LAMEES – Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes

O Grupo de Estudos das Capacidades de Rendimento dos Esportes Coletivos - GECREC tem linha de pesquisa de caráter quantitativo no que tange as capacidades de rendimento

ao longo das idades e no contexto escolar de treinamento, espaços de atuação da educação física. As análises qualitativas pretendem identificar e caracterizar os métodos de ensinios aplicados nos cenários do ensino dos esportes coletivos e suas influências no quantitativo do rendimento das capacidades. As capacidades de rendimento esportivo compreendem as capacidades: psicológica, técnica, socioambiental, biotipológica, tática, e motora. Cada uma destas capacidades é composta por parâmetros de treinamento que configuram como conteúdos do processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento (EAT) dos esportes. As alterações do rendimento esportivo destas capacidades provocam adaptação e condução do movimento uma vez que todas as capacidades estão inter-relacionadas.

Sport - Laboratório de História do Esporte e do Lazer

O “Sport” pretende ser um núcleo de excelência que tem como centro de sua atuação os estudos históricos que têm como objeto as práticas corporais institucionalizadas. Seus objetivos são: a) contribuir para a preservação da memória (documentos, fotografias, obras de arte, filmes, letras de música, obras literárias, depoimentos e todo tipo de fonte que possa contribuir para o desenvolvimento de estudos históricos), fazendo uso de recursos eletrônicos/da internet para difusão do material coletado; b) desenvolver estudos históricos com o intuito de discutir a presença das práticas corporais nos diversos contextos sociais em que se insere. Mais informações em: www.sport.historia.ufrj.br.

GPPS – Grupo de Pesquisa em Políticas de Saúde

O grupo realiza estudos sobre políticas, sistemas, instituições e serviços voltados à promoção de saúde, prevenção de doenças e intervenções para alívio de agravos de saúde, com privilégio dos processos incidentes sobre grupos e populações.

NEPESS – Núcleo de Estudos sobre Esporte e Sociedade

NEPESS surgiu em 2005 com o interesse voltado para o futebol e composto basicamente por antropólogos e historiadores pós-graduandos. Mesmo com essa vinculação física à UFF, um dos princípios básicos do NEPESS é ser aberto à participação de pesquisadores de diversas outras universidades e faculdades (UFF, UFRJ, UERJ, FGV, Museu Nacional e PUC).

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Sobre o funcionamento dos grupos, em relação à periodicidade das reuniões, os mesmos se reúnem sistematicamente entre 1 vez na semana até 1 vez por mês, sendo que a dinâmica dos projetos e atividades altera essa periodicidade. Por vezes, as atividades culminam em seminários e outros tipos de evento de extensão. O planejamento dos encontros se dá anualmente ou por semestre, dependendo da periodicidade de reuniões. Os grupos intercalam leitura de textos próprios, de referências teóricas de interesse comum e assuntos administrativos. Pessoas de todos os níveis de formação participam das atividades, mas os que assumem maiores responsabilidades são os estudantes de pós-graduação. Há também uma tendência dos grupos de reunir participantes advindos de diversas áreas de formação, principalmente nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Bom, então seria mais ou menos essa a estrutura de funcionamento em termos de reuniões. São 12, em torno de 12, uma média de 12 encontros no primeiro semestre vinculadas aos trabalhos de mestrado e doutorado, e mais uma média de 12 encontros no segundo semestre dedicados a seminários de aprofundamento. Entre uma e outra reunião nós fazemos encontros mais administrativos, encontros que vão decidir participações em eventos, até reuniões mais festivas que não tem a ver com a produção acadêmica, mas tem a ver com conviver juntos a partir da realização de festas e encontros. Em alguns momentos realizamos encontros esportivos para viver outra esfera dessa comunidade de grupo [Mauro Miskiw, GESEF].

As reuniões funcionam... a gente se reunia às sextas-feiras a tarde, mas, por problema de agenda minha, com disciplinas e tudo mais, nesse semestre a gente vai se reunir nas quartas-feiras pela manhã, reuniões de 2 horas a 3 horas, mais ou menos. A periodicidade, a gente tenta manter uma periodicidade quinzenal. às vezes chega a ser mais do que isso chega a ser semanal e às vezes espaça um pouco mais. Mas, em

média, temos mantido uma periodicidade de reuniões quinzenais [Osmar Moreira, ProFut].

Com relação ao funcionamento do grupo, bom, o Grecco, ele está associado ao Centro de Memória do Esporte (CEME), portanto, ele tem uma relação bastante profunda com as atividades que a gente desenvolve no Centro de Memória. Eu direi que, praticamente, todas as ações que a gente desenvolve no Centro de Memória do Esporte estão vinculadas ao Grecco, na medida que é o único grupo de pesquisa que está vinculado a esse centro. Então o grupo tem atividades sistemáticas e assistemáticas e em função disso a gente tá praticamente todos os dias juntos, né, as pessoas que integram o grupo se encontram praticamente todos os dias. Com relação às reuniões vai dependendo das demandas, né. Tem reuniões específicas de organização de atividades e tem reunião de trabalho, de estudo. As reuniões de estudo acontecem uma vez a cada 15 dias, aproximadamente, e conforme a demanda uma vez por mês. Tem acontecido mais ou menos uma vez a cada 15 dias no primeiro semestre desse ano [Silvana Goellner, Grecco].

Em termos de infraestrutura hoje nós temos uma sala boa, sem luxo, com materiais que foram cedidos por vários órgãos aqui da UFMG que já não queriam mais esses materiais. Esses materiais vão desde computador, mesa, cadeira e assim nós conseguimos fazer nossas reuniões. Temos alguns computadores também antigos tipo laptops... Bom é isso em termos de estrutura é essa aqui [Silvio Ricardo da Silva, GEFuT].

O grupo funciona com reuniões semanais, dividida em três momentos: um momento administrativo, (são reuniões presenciais, tá?) quando a gente nessa parte administrativa a gente discute e resolve situações de coletas de dados, de participações em congressos, de publicação de artigos, várias questões que envolvem, que eu chamo de administrativo do próprio grupo. Em um segundo momento a gente faz a reunião acadêmica. Que é constantemente no início do semestre um ou dois artigos apresentados individualmente, ou em duplas, ou em trios membros do grupo com temas que se relacionem com os projetos que estão em andamento. O terceiro momento das reuniões acontece em meio a esses dois anteriores. É quando o administrativo e o acadêmico são mais ‘pesados’ a gente faz um lanche. Um lanche normalmente coletivo, ou então a gente recolhe uma grana pequena de cada um dos membros e dois ou três ficam responsáveis por comprar pão, queijo, presunto, biscoito... qualquer outra coisa semelhante para que seja feito um lanche de confraternização. Normalmente esse lanche quando é possível ele é feito durante a reunião, a reunião vai acontecendo, as coisas ficam na mesa, as pessoas vão lanchando diretamente. Se for algo que não tem jeito a gente faz uma parada entre o administrativo e o pedagógico e lancha [Siomara Aparecida da Silva, LAMEES].

Quem fornece a infraestrutura para os grupos são as universidades as quais os mesmos estão ligados. Alguns grupos possuem sala própria

(GESEF, ProFut, GEFuT, Grecco, GPPS), computadores, datashow e materiais de escritório comprados com financiamento da própria universidade e de agências públicas de fomento (CNPq, CAPES, Rede CEDES e agências estaduais). Principalmente os grupos mais antigos e que já desenvolveram mais projetos financiados contam com uma infraestrutura maior. Fúlia e NEPESS não possuem nenhuma infraestrutura específica oferecida pela universidade. À exceção desses grupos, nota-se que principalmente os grupos mais recentes e os que não desempenham atividades coletivas contam com menos recursos.

Em relação aos meios de comunicação e divulgação, *WhatsApp* e *Facebook* são os mais utilizados pelos grupos. O GEPAFETec utiliza também o *Trello*, aplicativos de planejamento e gestão de projetos. Muitos grupos também têm sites, mas não estão atualizados como desejariam, pois essa tarefa fica a cargo dos integrantes do grupos mais afeitos a esses meios de comunicação. Quando essas pessoas se afastam por algum motivo, os grupos enfrentam dificuldades nessa atualização. Dois grupos manifestaram dificuldades de manter o site e o facebook atualizados (GESEF, ProFuT). Os grupos da UFRGS (GESEF e Grecco) também utilizam o repositório digital da universidade para divulgação.

Para a questão da comunicação e divulgação, a gente utiliza várias ferramentas. Primeiro que a gente tem o repositório digital da UFRGS, o Lume, que a gente insere nesse repositório todas as produções do grupo e, fundamentalmente, os acervos do Centro de Memória do Esporte. Além disso, a gente tem uma *homepage* do centro de memória, onde a gente coloca todas as produções que temos do grupo, além de um perfil no Facebook, uma página no Facebook, vinculadas, é lógico, ao centro de memória [Silvana Goellner, Grecco].

Quadro 2 – Endereço eletrônico dos grupos

Grupo	Possui site próprio?	Atualizado?	Endereço
ESPP	Não	-	-
Fulia	Sim	Não	http://www.lettras.ufmg.br/fulia/agenda.html
GEPAFETec	Sim	Sim	http://www.gepafetec.com.br
GECEF	Sim	Não	http://gecef.blogspot.com/
GESEF	Sim	Não	www.ufrgs.br/gesef
ProFut	Não	-	-
Grecco	Sim	Sim	http://www.ufrgs.br/ceme/site/grecco
GEFuT	Sim	Sim	www.gefut.com.br
LAMEES	Não	-	-
Sport	Sim	Sim	https://historiasport.wordpress.com/
GPPS	Não	-	-
NEPESS	Sim	Não	http://www.historia.uff.br/nepess http://nepess.blogspot.com/

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 3 - Facebook e outras mídias sociais

Grupo	Endereço de página no Facebook	Atualiza do?	Conteúdo	Outras mídias
ESPP	/esppufrn	Sim	Notícias recentes sobre acontecimentos no mundo dos esportes, eventos do grupo, defesas	Canal no YouTube: https://www.youtube.com/channel/UC00ILMi0WhOgRtPVcxLOZMw
Fulia	/revistafulia	Sim	Chamadas da revista, cotidiano do futebol, literatura e futebol.	<u>Revista:</u> http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/fulia/index <u>Instagram:</u> @fuliaufmg/
GEPAFETec	/gepafetec	Sim	Eventos do grupo.	-
GECEF	/unespgecef	Não	Atividades do grupo junto ao observatório do esporte.	

GESEF	GESEF- 45394846805463 4/	Não	Eventos e defesas do grupo.	
ProFut	-	-	-	-
Grecco	grecco.ufrgs	Não	Eventos do grupo e de parceiros, acontecimentos do mundo do esporte.	-
GEFuT	/gefut	Sim	Eventos do grupo, produções do grupo, entrevistas na mídia, eventos sobre futebol.	Instagram: @gefut_ Twitter: @gefut
LAMEES	-	-	-	-
Sport	/sportufrj	Sim	História do esporte, postagens do grupo no blog	Twitter: @SportHistoria
GPPS	/grupodepesquisa gpps	Sim	Eventos do grupo ou relacionados ao grupo	-
NEPESS	/nepess	Sim	Eventos do grupo	-

1. METODOLOGIAS, INSTRUMENTOS E REFERENCIAIS TEÓRICOS UTILIZADOS PELO GRUPO

Em relação às metodologias e aos referenciais teóricos, há uma variedade, com predominância de estudos históricos, das ciências sociais, educação física, estudos do lazer e análise do discurso. Mesmo os grupos da saúde têm enfoque qualitativo nas pesquisas. Somente um grupo não trabalha na perspectiva qualitativa (GEPAFETec).

Nas reuniões mensais do FULIA, sempre se adota um texto de autoria de membro pesquisador do Núcleo, para leitura e debate. Com relação a metodologias, instrumentos e referenciais teóricos utilizados pelo Núcleo, sempre há uma dependência tanto das especificidades de cada pesquisa, quanto das linhas metodológicas e teóricas adotadas por cada orientador. Em princípio, as pesquisas vinculadas ao FULIA não demandam pesquisa de campo, etnografia etc., raramente há a necessidade de registro de pesquisas no COEP, uma vez que, em sua maioria, as pesquisas tem por base corpora textuais (obras literárias, artigos de jornal, documentação etc.). Assim, os referenciais teóricos se originam, sobretudo, dos Estudos da Linguagem (Teoria Literária, Literatura Comparada, Estudos Linguísticos etc.), mas também da História (Memória, História Comparada), das Ciências Sociais, e da Educação Física (Estudos do Lazer) [Elcio Cornelsen, Fulia].

Os principais referenciais teóricos que a gente utiliza no grupo vêm da área das ciências humanas, da sociologia do esporte, da história. E no caso da linguagem, aquilo que provém da análise do discurso, especialmente língua francesa, trabalhamos com autores clássicos que definiram as questões do esporte como usa o Johan Huizinga, o Holandês, o Roger Kerouac, francês, o Roland Barthes, temos o Umberto Eco, Pierre Bourdier, vários autores clássicos que tiveram alguma colaboração e contribuição sobre a relação do esporte com a vida social no século 20. E a análise do discurso de linha francesa que norteiam as pesquisas que envolvem análise do discurso midiático sobre o esporte [José Carlos Marques, GECEF].

O quadro a seguir mapeia as principais metodologias, instrumentos e referenciais teóricos.

Quadro 4 - metodologias, instrumentos e referenciais teóricos

Grupos	Principais metodologias, instrumentos e referenciais teóricos
ESPP	Interdisciplinaridade, análise de políticas públicas
Fulia	Estudos da linguagem, história, ciências sociais, estudos do lazer
GEPAFETec	Fisiologia aplicada, avaliação do comportamento tático no futebol
GECEF	Ciências humanas, sociologia do esporte, história, análise do discurso
GESEF	Estudos etnográficos, ciências sociais, antropologia urbana, estudos sobre esporte e lazer
ProFut	Estudos etnográficos, futebol callejero, observação de campo, relatos informais
Grecco	História oral, estudos de gênero
GEFuT	Estudos sobre esporte e lazer, observação, questionário/formulário, entrevistas, estudos históricos
LAMEES	Ensino dos esportes, aprendizagem e desenvolvimento humano, análise do comportamento motor
Sport	História cultural, história política, história comparada, história social, documentos periódicos, fontes orais
GPPS	Fenomenologia, análise do discurso, análise de conteúdo, análises temáticas
NEPESS	Ciências Sociais

2. PROJETOS DE PESQUISA COLETIVOS

10 dos 12 grupos possuem artigos produzidos coletivamente no grupo. 11 deles têm publicações com pesquisadores brasileiros e 4 com estrangeiros. 9 possuem pesquisas coletivas. 3 não desenvolvem pesquisas coletivas atualmente (Fulia, Sport, NEPESS), desses, um já desenvolveu, mas não atualmente (Sport). Há um grupo que está com projetos finalizando e não tem perspectiva de novos (GPPS). Em alguns grupos, as pesquisas individuais se ligam às pesquisas coletivas (Grecco, GEPAFETec, LAMEES).

Temos projetos em duas áreas: fisiologia aplicada (avaliação e monitoramento das cargas de treinamento e recuperação física dos atletas; Comportamento tático individual de atletas de futebol. Detalhes, a maioria dos projetos são realizados com atletas das categorias de base [Elto Legnani, GEPAFETec].

Então o grupo tem projetos coletivos e projetos individuais. Os projetos coletivos são o Garimpendo Memórias, as pesquisas relacionadas ao programa futebol e mulheres e os trabalhos relacionados aos programas Memórias do Segundo Tempo e Memórias do PST. As pesquisas individuais, elas estão relacionados com os estudos específicos que os orientandos e as orientandas [desenvolvem] [Silvana Goellner, Grecco].

Se o conceito de coletividade for com mais de um membro do laboratório aí vou te dizer que todos os nossos projetos são coletivos porque tem sempre dois ou três alunos da graduação, ou de iniciação científica, ou em TCC, ou então de projetos de pesquisa trabalhando coletivamente [Siomara Aparecida da Silva, LAMEES].

Em alguns grupos (ESPP, GEPAFETec e LAMEES) os projetos coletivos são centrais na produção dos mesmos e estruturam todo o seu funcionamento. Em outros casos, os projetos coletivos não mantêm relação direta com as pesquisas individuais realizadas pelos integrantes dos grupos.

O quadro a seguir mapeia alguns projetos e as principais temáticas de projetos coletivos indicados pelos líderes entrevistados.

Quadro 5 - Temáticas dos projetos coletivos

Grupo	Temáticas
ESPP	Análise da política pública para o setor esportivo no estado.
Fulia	Não há
GEPAFETec	Fisiologia aplicada (avaliação e monitoramento das cargas de treinamento e recuperação física dos atletas, comportamento tático individual de atletas de futebol (a maioria dos projetos são realizados com atletas das categorias de base).
GECEF	Não há.

GESEF	5 eixos de trabalho: esporte na cidade, socialização, educação não formal, cultura e gestão, políticas públicas de esporte e lazer, e estudos sociais da ciência.
ProFut	Futebol feminino, futebol de botão, futebol de rua, sociabilidade na troca de figurinhas, certificado de clube formador.
Grecco	Garimpendo Memórias, pesquisas relacionadas ao programa futebol e mulheres, Memórias do Programa Segundo Tempo.
GEFuT	Torcidas organizadas, Mineirão, Levantamento da produção sobre futebol nas ciências humanas e sociais, futebol amador, projetos de formação, estatuto de defesa do torcedor
LAMEES	Laboratório em Moçambique
Sport	Esporte na África, Memória e arte, Memória do esporte
GPPS	Equipamentos urbanos; humanização, arte e saúde
NEPESS	Não há

Projetos individuais

No sentido do exposto no item anterior, apenas um grupo não possui projetos individuais (ESPP), funciona em torno de projetos coletivos. No GEPAFETec e no LAMEES os projetos individuais estão ligados aos projetos coletivos. Os outros grupos possuem projetos individuais ligados a Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCS), Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

Mesmo com essa vinculação física à UFF, um dos princípios básicos do NEPESS é ser aberto à participação de pesquisadores de diversas outras universidades e faculdades. Temos em nossa equipe Antropólogos, Sociólogos, Historiadores e cientistas da Educação Física e de Letras da UFF, UFRJ, UERJ, FGV, Museu Nacional e PUC. Esses pesquisadores têm trabalhos que enfocam temas como “Estádios e Torcidas”, “Gestão Esportiva e Mercado”, “Mídia esportiva e Narrativas” e “Corpo e Gênero”, tendo como objeto não apenas o futebol, mas o conjunto das práticas esportivas. Entretanto o NEPESS não se restringe a essas

linhas temáticas, mas configura-se como um espaço aberto a novos projetos [Martin Curi, NEPESS].



Figura 2: Nuvem de palavras sobre as pesquisas individuais dos grupos.

Fonte: Elaborada pelos autores.

É possível notar na nuvem de palavras dos assuntos abordados pelas pesquisas que “futebol”, “história”, “esporte” e “lazer” são palavras que se sobressaem, seguidas de palavras como “política”, “arte”, “cultura”, “atletas”, “jogadores”, “várzea”, “mulheres”.

No quadro a seguir elencamos algumas dessas temáticas desenvolvidas em projetos individuais de pessoas ligadas aos grupos.

Quadro 6 - Temas dos projetos individuais

Grupo	Temas
ESPP	Não tem
Fulia	Mulheres no futebol pela literatura, biografias, hinos de futebol, futebol, América e História Política, futebol, arte e literatura, Futebol e metáfora, futebol de várzea, futebol, museus e memória, edição de livros de futebol até 1930
GEPAFETec	Os projetos individuais estão atrelados aos dois projetos coletivos: Fisiologia aplicada (avaliação e monitoramento das cargas de treinamento e recuperação física dos atletas, comportamento tático

	individual de atletas de futebol (a maioria dos projetos são realizados com atletas das categorias de base).
GECEF	Futebol e outros esportes na relação com a imprensa
GESEF	Dopping e agências de controle antidopagem numa perspectiva dos estudos sociais das ciências; políticas públicas municipais de esporte e lazer; as pessoas como infraestrutura na manutenção de políticas públicas; trajetórias e afastamento de crianças no esporte de alto rendimento; a construção do campo do Lazer a partir de alguns de seus protagonistas; competitividade na dança gaúcha; as práticas e atividades físicas de lazer em grupos de idosos no parque público; a construção de carreira de trabalho em espaços de trabalhos no setor Fitness (academias, estúdios, box); a cultura organizacional nas relações mais duradouras em academias de bairro; a participação de mulheres em manifestações da cultura Gaúcha; grupos de corridas e processo de construção de significados nas dinâmicas de treinamentos e provas; o fenômeno do Lazer nas trilhas realizadas por veículos automotivos; a produção de sentidos e práticas corporais em grupos de convivência formado por pessoas a partir de algumas orientações médicas; o movimento futebol callejero no Brasil e em outros países da América Latina; a participação de organizações sem fins lucrativos na implementação de políticas públicas na região metropolitana de Porto Alegre; mudanças nas culturas organizacionais futebolísticas a partir da introdução de tecnologias de suporte de arbitragem; relações de poder nos processos de inserção dos jogadores em clubes de futebol; movimentos de luta contra a retirada de direitos sociais relacionados ao esporte e lazer na cidade de Porto Alegre; a atuação de grupos esportivos autoiniciados; a mobilização de capital social e suas articulações com a constituição de academias de fitness;
ProFut	História de vida de jogadoras de futebol, análise de desempenho por indicadores táticos.
Grecco	História do esporte e questões de gênero.
GEFuT	Torcer em bares, sócio-torcedor, o torcer em clubes itinerantes, Mulheres torcedoras, educação para/pelo torcer, torcedores gays em

	estádios, mulheres jornalistas esportivas, o torcer no Ciência Sem Fronteiras, História do torcer, amadorismo e profissionalismo nos anos 1940, Estádios, psicologia do esporte e formação de jogadores, anônimos jogadores, esposas de jogadores, várzea, futebol no interior.
Sport	História política do futebol, história do esporte no século XIX, surf, restaurante do século XIX, gestão, turismo, cinema e futebol, cinema e arte, Uruguai, Argentina, Colômbia.
GPPS	Artes e saúde em centros de saúde, produção de subjetividades dentro da prisão, blogs construídos por pessoas com câncer, histórias de vida de jogadores de futebol, Recovery, autoetnografia de ex-usuário de drogas na relação com usuários.
NEPESS	Estádios e Torcidas, Gestão Esportiva e Mercado, Mídia esportiva e Narrativas, Corpo e Gênero

3. DIÁLOGO COM O COTIDIANO DA POPULAÇÃO LOCAL

Apenas um grupo não estabelece relações entre pesquisa e população local (Fulia).

Em geral, não. Pelo próprio perfil do FULIA, que difere de Núcleos de outras áreas (História, Antropologia, Ciências Sociais, Educação Física etc.), as pesquisas desenvolvidas não estabelecem um diálogo com a população local, uma vez que as pesquisas desenvolvidas são de outra ordem. Muito ao encontro que abordei na questão anterior.. a segunda questão [Elcio Cornelsen, Fulia].

Sim, eu diria que grande parte delas, obviamente não todas e não todas da mesma maneira, mas pelo investimento que a gente faz, investimentos significativos em experiências e práticas etnográficas, em estudar com as pessoas, conviver com essas pessoas nos seus cotidianos, de investimentos em práticas corporais e esportivas de lazer ou práticas científicas ou práticas políticas, nós obviamente temos uma inserção no cotidiano local, né. As pessoas, nós dizemos aqui que nós, por exemplo, em relação à reflexão, nós dizemos que nós não estudamos o lazer, nós procuramos estudar NO lazer [Mauro Miskiw, GESEF].

Eu acho que [dialoga] pontualmente, né, em eventos que a gente abre, como o fórum de pedagogia do futebol, o futebol em cena a gente tenta fazer uma divulgação externa, mas a procura não é tão grande. No Futebol de Botão tem vindo pessoas ali da comunidade, de fora, quando a gente faz eventos com o Futebol de Botão, então dialoga de alguma maneira, mas acho que é aquém do que poderia [Osmar Moreira, ProFut].

A gente tem atividades, por exemplo, com o Internacional [SC Internacional], a gente tem atividades nas quais a gente... porque esses temas, eles são temas que têm uma relação muito grande com as pessoas, gênero e sexualidade podem ser dialogados em qualquer espaço. Então nossa população e local, digamos assim, é o que está circunscrito aqui no Rio Grande do Sul, grande parte, às mulheres que participam do universo do futebol [Silvana Goellner, Grecco].

E eu acho que a preocupação que um grupo de pesquisa tem que ter sobre a sua produção é que ela se reverta em um bem para o povo, para população, e isso tem sido realmente uma preocupação nossa. Através de publicações e de outros trabalhos que a gente faz, o diálogo com o poder público, com a mídia, com a academia... Eu vejo que existe esse diálogo cotidiano com a população [Silvio Ricardo da Silva, GEFuT].

A Educação Física com o objetivo de intervir na melhoria da metodologia de professores que já estão a mais tempo no mercado e que ainda não passaram por uma atualização de práticas, de conteúdos [Siomara Aparecida da Silva, LAMEES].

O GECEF faz essa conexão mais em pesquisas de iniciação científica, mas não é o foco do grupo.

Em geral, o diálogo com a população local acontece através das pesquisas que se debruçam a investigar realidade locais, e dos projetos de extensão que oferecem serviços à população ou que convidam a população para debates dentro das universidades.

4. ATIVIDADES DE ENSINO E EXTENSÃO

Dois grupos não relataram realizar atividades de ensino (GEPAFETec, ProFut).

Nas atividades de extensão predominam os simpósios, seminários e exibição de filmes.

Dentre as ações há também programas de rádio (GEFuT, GECEF), campeonatos de futebol de botão (ProFut), avaliação física (GEPAFETec).

Quadro 7 – Desenvolvimento de atividades de ensino e extensão

Grupo	Ensino	Extensão
ESPP	Graduação e pós-graduação	Eventos periódicos
Fulia	Graduação e pós-graduação	Mostra de cinema e futebol, eventos
GEPAFETec	Não	Serviços de avaliação da aptidão física e avaliação do comportamento tático para equipes de futebol das categorias de base de Curitiba e região metropolitana.
GECEF	Pós-graduação	Cursos
GESEF	Graduação e pós-graduação	Evento Diálogos Sobre Curso de formação na área de escrita etnográfica Gestão em políticas públicas de esporte e lazer
ProFut	Não	Futebol em Cena (cinema) Copas de Futebol de botão Futebol de botão em escolas de São Carlos Fóruns de pedagogia do futebol
Grecco	Graduação e Ensino à Distância	Programa Futebol e Mulheres CEME Eventos

GEFuT	Graduação e pós-graduação	Formação Rádio
LAMESS	Graduação	
Sport	Graduação e pós-graduação	Blog História do Sport Cineclube Livros sobre esporte na vida da cidade
GPPS	Graduação	Humanização, arte e saúde
NEPESS	Não	Revista Esporte e Sociedade

Fonte: Elaborado pelos autores.

Desde 2011, o Núcleo tem procurado oferecer, semestralmente, de 01 a 02 disciplinas de graduação na FALE sobre o tema do futebol associado a algum aspecto específico (futebol e cinema, futebol e memória, futebol e música, futebol e memória, futebol e cultura, futebol e poesia, contos de futebol, romances de futebol, futebol e literatura de cordel etc.). Também na pós-graduação, seus pesquisadores oferecem disciplinas, sendo, até o presente momento, um total de 03 disciplinas, na FALE (POSLIT) e na EEFFTO (PPGIEL). Por sua vez, atividades de extensão são oferecidas também na FALE e no Centro Cultural da UFMG, de maneira periódica. A principal delas é a Mostra de Cinema e Futebol, que já conta com 03 edições. Considera-se tal atividade como extensionista, uma vez que não se restringe à comunidade universitária [Élcio Cornelsen, Fúlia].

Principalmente fizemos ali um projeto que era de combinar cinema e futebol, a gente chamou de futebol em cena, que era exibir filmes que tivessem interface com o futebol e debater esses filmes. Esse projeto aconteceu mais fortemente no ano de 2015 e foi retomado no ano passado, no final do ano passado e primeiro semestre desse ano fizemos algumas seções. Tem o futebol de botão, que nós temos feito uma série de copas para promover o resgate do Futebol de Botão, promover também uma possibilidade de autonomia no jogo de futebol, de que os sujeitos se apropriem do futebol por meio do futebol de botão. E a gente tem feito também o uso do futebol de botão como representações de algumas temáticas. Então agora nós personalizamos os times de futebol de botão com as jogadoras do mundial sub-20, que é uma ideia de dar visibilidade para o futebol de mulheres, né. E estamos levando também o futebol de botão para as escolas de São Carlos, estamos fazendo inicialmente em uma escola e pretendemos expandir. Já fizemos uma escola de futebol, também como projeto de extensão, mas no momento não estamos fazendo, alguns fóruns de pedagogia do futebol nós organizamos como atividade de extensão também. em geral acontecem

em São Carlos mesmo, na UFSCar, na Universidade [Osmar Moreira, ProFut].

Então, a gente já fez duas disciplinas eletivas, uma sobre futebol e uma sobre gênero sexualidade, que são exatamente essa perspectiva de ver no ensino a possibilidade também de ampliação das ações do grupo. Além disso, a gente oferece alguns cursos de EAD, de formação de recursos, né, de capacitação, digamos assim, para trabalhar com história oral [Silvana Goellner, Grecco].

5. “O QUE FAZ DO SEU GRUPO DE PESQUISA UM GRUPO?”

Perguntamos aos líderes o que fazia do grupo de pesquisa o qual coordenavam efetivamente um grupo.

A possibilidade de se trabalhar com pesquisadores de diversas áreas e instituições e acreditar ser possível manter um debate nas fronteiras do conhecimento [Bertulino Souza, ESPP].

Isso pode mensurado de várias formas: pela quantidade de alunos envolvidos no processo de orientação (mestrado 7 alunos e Graduação 8 alunos), mas também pelas ações de extensão, cursos de capacitação e também pelas produção científica do grupo [Elto Legnani, GEPAFETec].

[...] Então o que torna esse grupo um grupo não é só fazer suas pesquisas individuais, as pesquisas digitais é um desses elementos, mas é participar constantemente durante os encontros do ano, que são pelo menos 12 encontros de estudos e debates no primeiro semestre, pelo menos 12 encontros de bate no segundo semestre, em que esse coletivo se reúne. Além disso, nós temos a sala de trabalho dentro da UFRGS, que é uma sala equipada com computadores, enfim, que os alunos ficam transitando e, alguns deles, conforme o vínculo que eles têm aqui com o grupo, se são bolsista ou não são bolsistas, nós temos instigado eles a ficarem e a cumprirem uma carga horária para trabalho aqui dentro do grupo. Não entendendo que é uma carga de trabalho burocrática, mas temos feito esse movimento de instigar, compreendendo que o fato deles estarem aqui dentro da sala ou de cumprir em espaços de convivência coletiva, eles têm a oportunidade de falar sobre seus trabalhos, aprender com os outros, e não somente naqueles encontros que são reservados aí, nas sextas-feiras pela manhã, para os seminários do primeiro e segundo semestre. Então, mais ou menos, eu diria assim que é a partir desses referenciais que eu posso dizer o que faz do GESEF um grupo de pesquisa [Mauro Miskiw, GESEF].

O que faz desse grupo um grupo de pesquisa é exatamente essa dedicação que se tem em produzir conhecimento. Eu gostaria de pensar na pesquisa com um sentido bastante amplo e não apenas a pesquisa, digamos, reconhecida como científica ou a pesquisa que resulta na produção de artigos científicos de revistas indexadas. Acho que toda atividade que a gente faz, desde a organização dos acervos, desde a produção dos registros sobre o futebol de mulheres, sobre a pesquisa que a gente faz para realizar uma entrevista de história oral - a gente quando identifica uma pessoa para ser entrevistada tem toda uma pesquisa para a produção de roteiro - então eu diria que a pesquisa no nosso sentido, ela é entendida como algo bastante amplo. Produzir conhecimento para a gente tem relação com buscar, com conhecer, de saber aquilo que a gente não sabe, de devastar, de dialogar, enfim, de construir novos conhecimentos ou outros conhecimentos a partir do que já existe, mas, sobretudo, um ato de curiosidade que faz com que a gente saiba mais sobre determinados temas. Então, para mim, como a gente conduz o trabalho do Grecco tem essa percepção de pesquisa [Silvana Goellner, Grecco].

O modo como eu conduzo grupo, e não tem relação apenas com as atividades de ensino, pesquisa e extensão), mas é um espaço de aprender sobre questões afetas ao que nos move, né. Eu diria que eu gostaria, que eu pauto muito o meu trabalho pela ação coletiva, que busca a justiça, que busca uma discussão política, busca uma intervenção política, principalmente no que tange às injustiças sociais, à tentativa de inclusão de pessoas e grupos aos bens sociais que a gente tem, muitas vezes desfruta e que é um certo privilégio. Então eu penso que eu trabalho muito com o Grecco a questão da construção da sensibilidade, ou seja, ser sensível às questões que afetam os outros, e consideram que na condução de grupo de pesquisa é muito importante saber trabalhar dentro de uma perspectiva de afetos também, né. Porque isso importa muito, né, ter um bom clima potencializar as características e as habilidades e qualidades de cada pessoa é bem importante. Porque, como são muitos anos de experiência, também aprendi que cada pessoa é uma e tem seu jeito de ser, tem os seus limites, suas possibilidades. Então eu penso que trabalhar um grupo, conduzir um grupo, necessariamente precisa envolver o reconhecimento da diversidade, o respeito pela diversidade, e fazer com que as pessoas apesar de diferentes e, muitas vezes, com interesses não convergentes, possam fazer um trabalho em conjunto [Silvana Goellner, Grecco].

O trabalho coletivo. As decisões são muito coletivas e a gestão, por isso que é um grupo [Silvio Ricardo da Silva, GEFuT].

Dizer que o grupo pesquisa é uma realização pessoal coletiva e faz com que esse trabalho acadêmico, seja muito mais prazeroso, apesar de dar trabalho... ser um trabalho regular e constante. Mas eu acredito que a produção científica deva ser feita através de grupos mesmo [Silvio Ricardo da Silva, GEFuT].

O que faz do nosso grupo um grupo, na minha concepção, primeiro o compromisso. Nós temos o compromisso de participar dos projetos coletivos, mesmo que esse projeto não seja diretamente ligado ao meu, mas de ajudar em tudo que for possível [Walter Ferreira de Oliveira, GPPS].

O NEPESS não se limita aos aspectos acadêmicos. Entendendo a importância da socialização, mantemos a tradicional prática de, após nossas reuniões de segunda-feira, irmos ao bar Caneco Gelado para comer pastéis de siri e bolinhos de bacalhau e dar continuidade, em um ambiente mais informal, às nossas discussões. O siri explica o segundo S de NEPESS e está presente na marca que identifica a camisa de nosso time de futebol [Martin Curi, NEPESS].

Nesse conjunto de grupos de pesquisa, alguns elementos foram citados como condicionantes na formação e manutenção de um grupo: quantidade e interação entre os pesquisadores; momentos extra acadêmicos; tema e objeto em comum; extensão; produção de conhecimento; trabalho coletivo; Cotidiano; Gestão coletiva; conjunto de ações articuladas; compromisso e responsabilidade; Coletivo de pesquisa; intervenção; o registro no CNPq.

Somente o líder do grupo Fúlia disse pensar que o grupo ainda não se consolidou enquanto coletividade.

6. REDE CEDES

Perguntamos aos líderes se já haviam realizados trabalhos com apoio da Rede CEDES. Mesmo antes de responder a essa pergunta, alguns citaram a Rede CEDES como apoiadora de projetos, quando não envolvida com a constituição do próprio grupo. Os grupos mais recentes e/ou os não ligados a área dos Estudos do Lazer na Educação Física disseram não ter realizado trabalhos com apoio da Rede (Fúlia, GEPAFETec, GPPS, GECEF, ProFut, LAMEES). O líder do NEPESS já realizou individualmente um trabalho com apoio da Rede.

Atualmente o GESEF e o GEFuT realizam trabalhos apoiados pela Rede, sendo que o GESEF, Grecco e Sport já foram núcleos da Rede CEDES. A Rede possui participação importante na fundação de GESEF, Grecco e GEFuT.

REFERÊNCIAS

CRUZ, CARLOS HENRIQUE DE BRITO. **DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM PESQUISA NO BRASIL E AS FAPS**. IN: CIÊNCIA BRASIL. CAMPINAS, SÃO PAULO, SEXTA, 24 DE JUNHO DE 2011. DISPONÍVEL: [HTTP://WWW.DICYT.COM/VIEWNEWS.PHP?NEWSID=22037](http://www.dicyt.com/viewnews.php?newsid=22037). ACESSO: 19 NOV. 2018

SOUZA, Cláudia Daniele de; FILIPPO, Daniela De; CASADO, Elías Sanz. **Crescimento da atividade e científica nas universidades federais brasileiras: análise por áreas temáticas**. In: Rev. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP. v. 23, n. 1, p. 126-156, mar. 2018.

Apêndice A - Convite para participação na pesquisa (envio do questionário)

Assunto: Carta convite aos líderes de grupos cadastrados no DGP/CNPq - participação em pesquisa

E-mail: (e-mail do líder do grupo informado no DGP/CNPq)

Caro(a) líder/pesquisador(a) do grupo,

Corpo da mensagem:

Carta aos líderes de grupos de pesquisa no Brasil

Prezado(a) Pesquisador(a)

O GEFuT (Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas), localizado na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, está realizando um levantamento da produção sobre Futebol no Brasil, o qual abrange os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP). O objetivo da pesquisa é realizar uma análise da produção brasileira sobre futebol, identificando os núcleos produtores desse conhecimento.

Seu grupo foi selecionado a partir do DGP. Como as informações cadastradas no diretório nem sempre estão atualizadas, decidimos elaborar um questionário para possibilitar uma maior fidelidade das informações sobre os grupos.

Com base na ferramenta de busca da plataforma do CNPq utilizamos o termo "esporte" aplicado nos filtros: "Nome do grupo" "Nome da linha de pesquisa" "Palavra-chave da linha de pesquisa" e "Repercussões do grupo". Assim solicitamos sua colaboração enquanto líder do grupo de pesquisa, respondendo ao questionário disponível no **link abaixo**:

<http://goo.gl/forms/smR4LuSBZylZSwxP2>

Acreditamos que sua participação é de suma importância para o conhecimento sobre os estudos relacionados ao futebol no Brasil, por isso pedimos que o questionário nos seja retornado até a data **06/03/2017**.

Contamos com sua colaboração.

Desde já agradecemos,

Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva
Líder do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas - GEFuT /UFMG

Felipe Vinícius de Paula Abrantes

Doutorando em Estudos do Lazer - PPGIEL - EEEFFTO/UFMG.




Integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas GEFuT/UFMG.

Marina de Mattos Dantas

Pós-Doutoranda em Estudos do Lazer - PPGIEL - EEEFFTO/UFMG.

Integrante do Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas GEFuT/UFMG.

Apêndice B - Questionário (trecho inicial)

Identificação	Instituição a qual o grupo está vinculado *
(parte 1)	Sua resposta _____
Nome do Grupo *	Unidade/Escola/Faculdade/Instituto ao qual o grupo está vinculado *
Sua resposta _____	Sua resposta _____
Sigla do Grupo *	O grupo e/ou o(a) líder está vinculado a um programa de pós-graduação? *
Sua resposta _____	<input type="radio"/> Sim
Ano de formação do grupo *	<input type="radio"/> Não
<small>O ano real de início das atividades, não necessariamente correspondente ao ano de inscrição no CNPq</small>	A qual programa de pós-graduação o(a) líder está vinculado(a)?
Sua resposta _____	Sua resposta _____
VOLTAR PRÓXIMA  Página 2 de 11	Sua resposta _____
<small>Nunca envie senhas pelo Formulários Google.</small>	O grupo ao qual você está vinculado estuda futebol? *
<input type="radio"/> Sim	<input type="radio"/> Sim
<input type="radio"/> Não	<input type="radio"/> Não
VOLTAR PRÓXIMA  Página 3 de 11	VOLTAR PRÓXIMA  Página 4
<small>Nunca envie senhas pelo Formulários Google.</small>	<small>Nunca envie senhas pelo Formulários Google.</small>
Identificação	Área predominante *
(parte 2)	<input type="radio"/> Ciências Humanas
Cidade na qual está localizado o grupo *	<input type="radio"/> Ciências Sociais Aplicadas
Sua resposta _____	<input type="radio"/> Linguística, Letras e Artes
Estado *	<input type="radio"/> Ciências da Saúde
Escolher ▾	<input type="radio"/> Ciências Biológicas
Líderes do grupo *	<input type="radio"/> Ciências Exatas e da Terra
<small>Favor informar nome completo.</small>	<input type="radio"/> Engenharia
	Subáreas *
	Sua resposta _____
	Instituição a qual o grupo está vinculado *
	Sua resposta _____

Apêndice C - Grupos de pesquisas convidados para a entrevista

Nº	Grupo (Sigla)	Nome	Fundação	Cidade	UF	Área	Critério
1	MEP	MORFOLOGIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS	2003	Maceió	AL	Ciências Sociais Aplicadas	Único do Estado
2	Não possui	Educação Física e suas Relações Interdisciplinares	2013	Manaus	AM	Ciências da Saúde	Único do Estado
3	LEPEL/FACED/UFBA	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE E LAZER	2000	Salvador	BA	Ciências Humanas	Primeiro da área
4	CORPO	CORPO	2005	Salvador	BA	Ciências da Saúde	Primeiro da área
5	GPDAHAFES	GRUPO DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, PERFORMANCE, ATIVIDADE FÍSICA, EXERCÍCIO E SAÚDE	2005	Juazeiro do Norte	CE	Ciências da Saúde	Único do Estado
6	BioEng	Bioengenharia e Biomecânica	2003	Goiânia	GO	Engenharia	Primeiro da área
7	LAMOVH	Grupo de Pesquisa em Avaliação do Movimento Humano	2012	Goiânia	GO	Ciências da Saúde	Primeiro da área
8	LAPAES	Laboratório de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física, Exercício e Esporte.	2015	São Luiz	MA	Ciências da Saúde	Primeiro da área
9	GEPE	Grupo de Estudos e Pesquisas em Pedagogia do Esporte	2005	São João Del Rei	MG	Ciências Humanas	Primeiro da área
10	GEFuT	Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas	2006	Belo Horizonte	MG	Ciências Humanas	Parceiro Ludopédio
11	LAMEES/ GECREC	Laboratório de metodologia do ensino dos esportes/ Grupo de estudos das capacidades de rendimento dos esportes coletivos	2008	Ouro Preto	MG	Ciências da Saúde	Primeiro da área
12	Fulia	Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes	2010	Belo Horizonte	MG	Ciências Humanas	Parceiro Ludopédio
13	FDNAS	Fisioterapia nos Diferentes Níveis de Atenção à Saúde	2009	Campo Grande	MS	Ciências da Saúde	Único do Estado
14	GEPECS	Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Sociedade	2012	Cuiabá	MT	Ciências Humanas	Primeiro da área
15	LEAPE	Laboratório de Estudos Aplicados em Pedagogia do Esporte	2014	Cáceres	MT	Ciências da Saúde	Primeiro da área
16	Ressignificar	Ressignificar - Experiências Inovadoras na Formação de Professores	2011	Belém	PA	Ciências da Saúde	Único do Estado
17	GPBEC	Grupo de Estudos em Biomecânica do Esporte e Clínica	2009	Petrolina	PE	Ciências da Saúde	Primeiro da área
18	LABGESPP	Laboratório de Gestão Esportiva e Políticas Públicas	2010	Recife	PE	Ciências Sociais Aplicadas	Primeiro da área
19	GEPELC	Grupo de Estudos e Pesquisa em Espaço, Lazer e Cidade	2004	Curitiba	PR	Ciências Humanas	Primeiro da área

20	GEPAFETEC	Grupo de Pesquisa em Atividade Física, Esporte e Tecnologia	2010	Curitiba	PR	Ciências da Saúde	Primeiro da área
21	HOP-ESPORTES	Heurísticas, otimização e paralelismo para problemas e aplicações em redes de comunicações, gestão de esportes e bioinformática	1992	Niterói	RJ	Ciências Exatas e da Terra	Primeiro da área
22	Esporte e Cultura	Esporte e Cultura	1998	Rio de Janeiro	RJ	Ciências Sociais Aplicadas	Primeiro da área
23	NEPESS	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Esporte e Sociedade	2005	Niterói	RJ	Ciências Humanas	Parceiro Ludopédio
24	Sport	Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer	2006	Rio de Janeiro	RJ	Ciências Humanas	Parceiro Ludopédio
25	BIODESP	Grupo de pesquisa em biodinâmica do exercício, saúde e performance	2012	Rio de Janeiro	RJ	Ciências da Saúde	Primeiro da área
26	ESPP	Esporte Sociedade e Políticas Públicas	2013	Natal	RN	Ciências Humanas	Único do Estado
27	GESEF	Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física	2001	Porto Alegre	RS	Ciências Humanas	Primeiro da área
28	GRECCO	Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História	2002	Porto Alegre	RS	Ciências da Saúde	Parceiro Ludopédio
29	LAFIMED	Medicina do Esporte e Exercício Físico: Saúde e Performance	2012	Canoas	RS	Ciências da Saúde	Primeiro da área
30	NAVIGAUM	Núcleo de Antropologia Audiovisual e estudos da Imagem/Grupo de antropologia Urbana e Marítima	1995	Florianópolis	SC	Ciências Sociais Aplicadas	Primeiro da área
31	GPPS	Grupo de Pesquisas em Políticas de Saúde	2002	Florianópolis	SC	Ciências da Saúde	Primeiro da área
32	Scenarios	Centro de pesquisa em políticas públicas de Educação Física	2016	Aracaju	SE	Ciências da Saúde	Único do Estado
33	JBPesquero	João Bosco Pesquero	1997	São Paulo	SP	Ciências Biológicas	Primeiro da área
34	LESCHPEF	Grupo de Estudos e Pesquisas Socioculturais, Históricas e Pedagógicas da Educação Física	1998	Bauru	SP	Ciências Humanas	Primeiro da área
35	GECEF	Grupo de Estudos em Comunicação sobre Esporte e Futebol	2006	Bauru	SP	Ciências Sociais Aplicadas	Parceiro Ludopédio
36	ProFut	Grupo de Estudos e Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol	2013	São Paulo	SP	Ciências Humanas	Parceiro Ludopédio
37	GEPECOM	Grupo de Pesquisa e Estudos em Comunicação e Marketing no Esporte	2015	São Paulo	SP	Ciências Sociais Aplicadas	Parceiro Ludopédio

Apêndice D - Grupos de pesquisas nas cidades brasileiras

Nº	Cidades brasileiras com grupos de pesquisa	Número de grupos de pesquisa na cidade
1	São Paulo	6
2	Rio de Janeiro	6
3	Belo Horizonte	3
4	Salvador	2
5	Corumbá	1
6	São José do Rio Preto	1
7	Novo Hamburgo	1
8	Goiânia	2
9	Manaus	1
10	Uberaba	2
11	Porto Alegre	4
12	Ouro Preto	1
13	Petrolina	2
14	Cuiabá	1
15	Curitiba	2
16	Campo Grande	1
17	Bauru	3
18	Recife	3
19	Maceió	1
20	Cáceres	1
21	Juazeiro do Norte	1
22	Uberlândia	1
23	Niterói	2
24	Londrina	2

25	Ibirité	1
26	Brasília	1
27	Florianópolis	4
28	São Luiz	3
29	Maringá	3
30	São João Del Rei	1
31	Belém	1
32	Rio do Sul	1
33	Aracaju	1
34	Canoas	1
35	Marechal Cândido Rondon	1
36	Campinas	1
37	Natal	1
38	Miracema do Tocantins	1
39	Ribeirão Preto	1
40	Ilhéus	1
41	São Carlos	1
	Total	74

Apêndice E - Subáreas do conhecimento dos grupos de pesquisa

Nº	Subáreas de conhecimento	Número de citação de cada subárea pelos grupos	Porcentual de ocorrência de citação
1	Educação Física	29	32,4
2	Educação	7	6,8
3	Comunicação	8	9,5
4	Esportes	8	9,5
5	Psicologia do Esporte	3	4,1
6	Psicologia	5	4,1
7	Sociologia do Esporte	4	3,5
8	Sociologia	2	2,7
9	Biomecânica	4	3,5
10	História	7	6,8
11	Gestão do Esporte	2	2,7
12	Antropologia	3	2,7
13	Biologia Molecular	1	1,4
14	Medicina	1	1,4
15	Ciências da saúde	1	1,4
16	Estudos urbanos e regionais	1	1,4
17	Arquitetura e urbanismo	1	1,4
18	Genética	1	1,4
19	Interdisciplinar	1	1,4
20	Bioengenharia	1	1,4
21	Fisioterapia	1	1,4
22	Saúde coletiva	1	1,4
23	Pesquisa Operacional	1	1,4
24	Epidemiologia da Atividade Física	1	1,4
25	Pedagogia do Esporte	1	1,4
26	Estudos Literários	1	1,4

27	Lazer	2	2,7
28	Estudos Linguísticos	1	1,4
29	Terapia Ocupacional	2	2,7
30	Corpo	1	1,4
31	Análise do Discurso	1	1,4
32	Treinamento	1	1,4
33	Odontologia	1	1,4
34	Enfermagem	1	1,4
35	Algoritmos	1	1,4
36	Fisiologia	1	1,4
37	História oral	1	1,4
38	Sociologia do conhecimento	1	1,4
39	Computação	1	1,4
40	Nutrição	1	1,4
41	Estudos dos Gêneros	1	1,4
42	Políticas Públicas	2	2,7
43	Otimização Combinatória	1	1,4
44	Administração	1	1,4
45	Cinema	1	1,4
	Total		100,0

Apêndice F - Instituições que sediam os grupos de pesquisa

N°	Instituição a qual o grupo está vinculado	N° de grupos instalados	Percentual de ocorrência da IE
1	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	2	2,7
2	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	3	4,1
3	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)	1	1,4
4	Universidade Feevale (FEEVALE)	1	1,4
5	Universidade Federal de Goiás (UFG)	2	2,7
6	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	2	2,7
7	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	1	1,4
8	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	1	1,4
9	Universidade de São Paulo (USP)	4	5,4
10	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	4	5,4
11	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	1	1,4
12	Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	2	2,7
13	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	1	1,4
14	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	1	1,4
15	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)	1	1,4
16	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	3	4,1
17	Universidade Federal de Alagoas	1	1,4
18	Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	1	1,4
19	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	2	2,7
20	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	3	4,1
21	Universidade Federal Fluminense (UFF)	2	2,7
22	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	2	2,7
23	Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)	1	1,4
24	Universidade de Brasília (UNB)	1	1,4
25	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	3	4,1
26	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	4	5,4

27	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1	1,4
28	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2	2,7
29	Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)	1	1,4
30	Centro Universitário FIEO (UNIFIEO)	1	1,4
31	Centro Universitário Cesumar (UniCesumar)	1	1,4
32	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	1	1,4
33	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	1	1,4
34	Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)	1	1,4
35	Universidade São Judas Tadeu (USJT)	1	1,4
36	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	1	1,4
37	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	3	4,1
38	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	1	1,4
39	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	1	1,4
40	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	1	1,4
41	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	1	1,4
42	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	1	1,4
43	Universidade Castelo Branco (UCB)	1	1,4
44	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	1	1,4
45	C. Universitário para Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)	1	1,4
46	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	1	1,4
47	Não se aplica	1	1,4
	Total	74	100,0

Linha 4 – Levantamento e Análise da produção de livros publicados entre os anos de 1980 a 2016

Thiago José Silva Santana

Adriano Lopes de Souza

A linha quatro teve como objetivo levantar, categorizar e tabular a produção sobre futebol nas ciências humanas e sociais publicadas em livros entre os anos de 198 a 2016. A pesquisa foi realizada no site das bibliotecas das seis universidades brasileiras melhor posicionadas no ranking desenvolvido pela Universidade de Jiao Tong, Xangai China, 2007.

Foram analisados os acervos eletrônicos das seguintes universidades: Universidade de São Paulo (USP); Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Universidade Estadual Paulista (UNESP); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Além da coleta realizada nos sites dessas universidades, foi realizado também um levantamento acerca das publicações de livros financiados pelo Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer – Rede CEDES. Os dados encontrados subsidiaram a escrita do capítulo “Contribuições da Rede CEDES acerca da produção sobre o futebol” do livro “Estudos do futebol em perspectiva: interdisciplinaridade e produção do conhecimento”.

Metodologia:

A primeira parte dessa pesquisa constitui na realização de um levantamento através da ferramenta de busca localizado nas bibliotecas virtuais das universidades mencionadas. Para localizar as obras foi utilizada a palavra-chave “Futebol” e, quando possível, discriminando o tipo de material – no caso em questão, livros –, e o idioma em que foi publicado – português. Não foram contabilizados os títulos que se repetiram em outras bibliotecas, sendo contabilizada apenas uma vez. Após essa primeira etapa, os dados levantados passaram por um processo de categorização. Os livros provenientes do acervo da UFMG e da UNICAMP foram categorizados de forma coletiva, envolvendo os participantes do projeto. No entanto, em função do tempo exíguo para o cumprimento

dessa demanda, as obras das demais universidades – USP, UNESP, UFRJ e UFRGS –, foram categorizadas apenas pelos pesquisadores da própria Linha 4.

Com relação à pesquisa na Rede CEDES a busca foi realizada no Repositório Institucional Vitor Marinho²⁹, que reúne todas as publicações. O levantamento das obras foi realizado no site do repositório na “comunidade 03-Publicações | Livros”. Nessa parte do site estão reunidos todos os livros da Rede que somam ao todo 147 obras estão registradas.

Desse total foi realizada uma seleção dos livros cuja ocorrência do futebol na obra tivesse relevância para a análise.

A categorização identificou a partir da leitura do resumo ou sumário dos livros as principais temáticas abordadas pelos autores dos trabalhos, apontando para o enfoque de pesquisa. Da identificação da temática os livros foram classificados em categorias e subcategorias, sendo que cada trabalho pôde ser classificado em até duas categorias e duas sub-categorias. As ementas de cada categorias e subcategorias podem ser verificadas no Anexo 1.

As etapas sobre o levantamento de livros estão listadas, de maneira sucinta, no quadro abaixo. As duas primeiras tarefas, levantamento e categorização, foram realizadas pelos pesquisadores Thiago José Silva Santana e Adriano Lopes de Souza. A tarefa de tabulação dos livros foi realizada pela pesquisadora Indiamara Bárbara da Silva.

Bibliotecas	Levantamento	Categorização	Tabulação
Rede CEDES	concluído	concluído	concluído
UFMG	concluído	concluído	concluído
UFRJ	concluído	concluído	concluído
UNESP	concluído	concluído	concluído
UNICAMP	concluído	concluído	concluído
USP	concluído	concluído	concluído
UFRGS	concluído	concluído	concluído

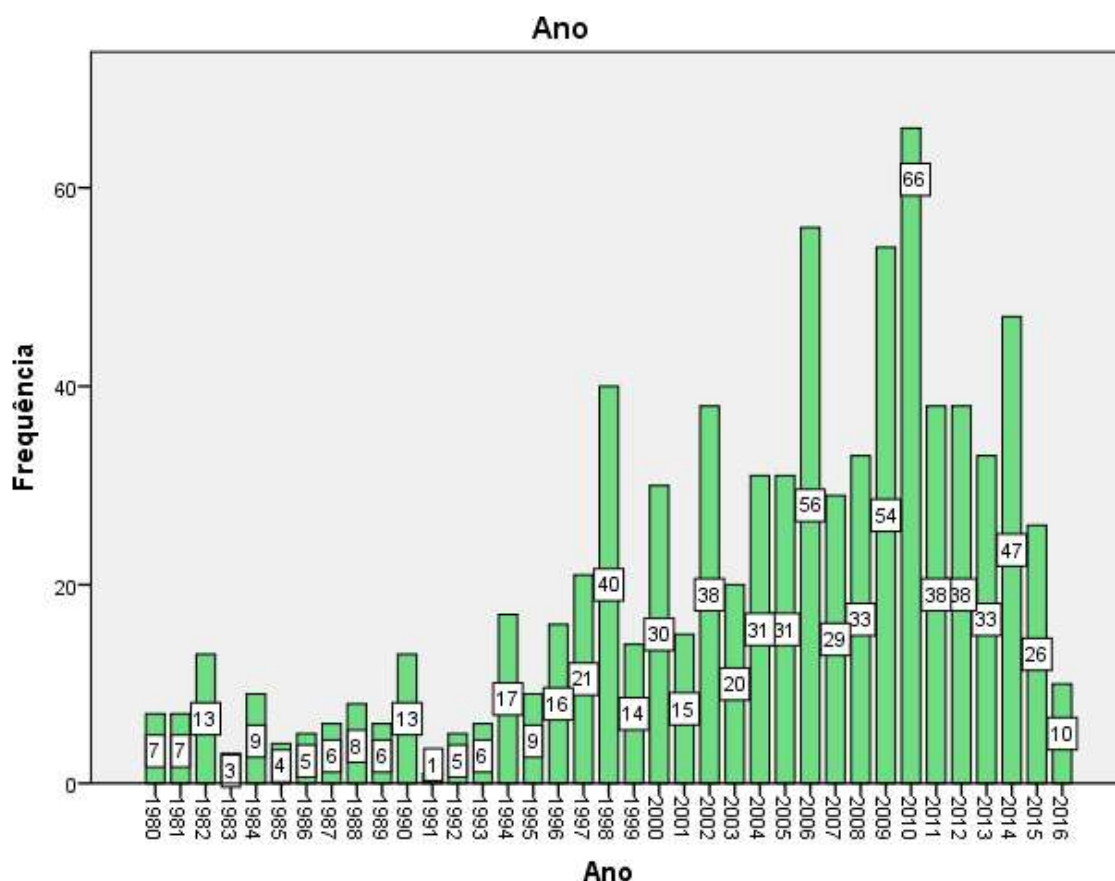
Resultados

²⁹ Disponível em: <http://vitormarinho.ufsc.br/> acesso em 11 de junho de 2018.

Ao todo foram catalogados 831 livros nas bibliotecas das seis universidades pesquisadas e no repositório Vitor Marinho que continha as produções da Rede CEDES. Houve um aumento de mais de 350% do total de obras analisadas em relação ao levantamento feito por Silva et al (2009), quando 235 livros contabilizados.

Não seria fidedigno separar as obras por biblioteca nesse momento uma vez que os livros que se repetiram em outras bibliotecas não foram contabilizadas, conforme explicado na metodologia. A seguir apresentaremos os dados do conjunto de livros levantados a partir de categorias como ano, sexo do autor, categoria do tema.

Ao analisar o ano de publicação das obras verificamos que nos anos em que ocorreram Copas do Mundo houve um aumento no número de publicações em relação ao ano anterior e posterior, com exceção da Copa de 1986. Também ocorreu um aumento das publicações com o anuncio e realização dos megaeventos esportivos no Brasil (Jogos Pan-Americanos, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos).

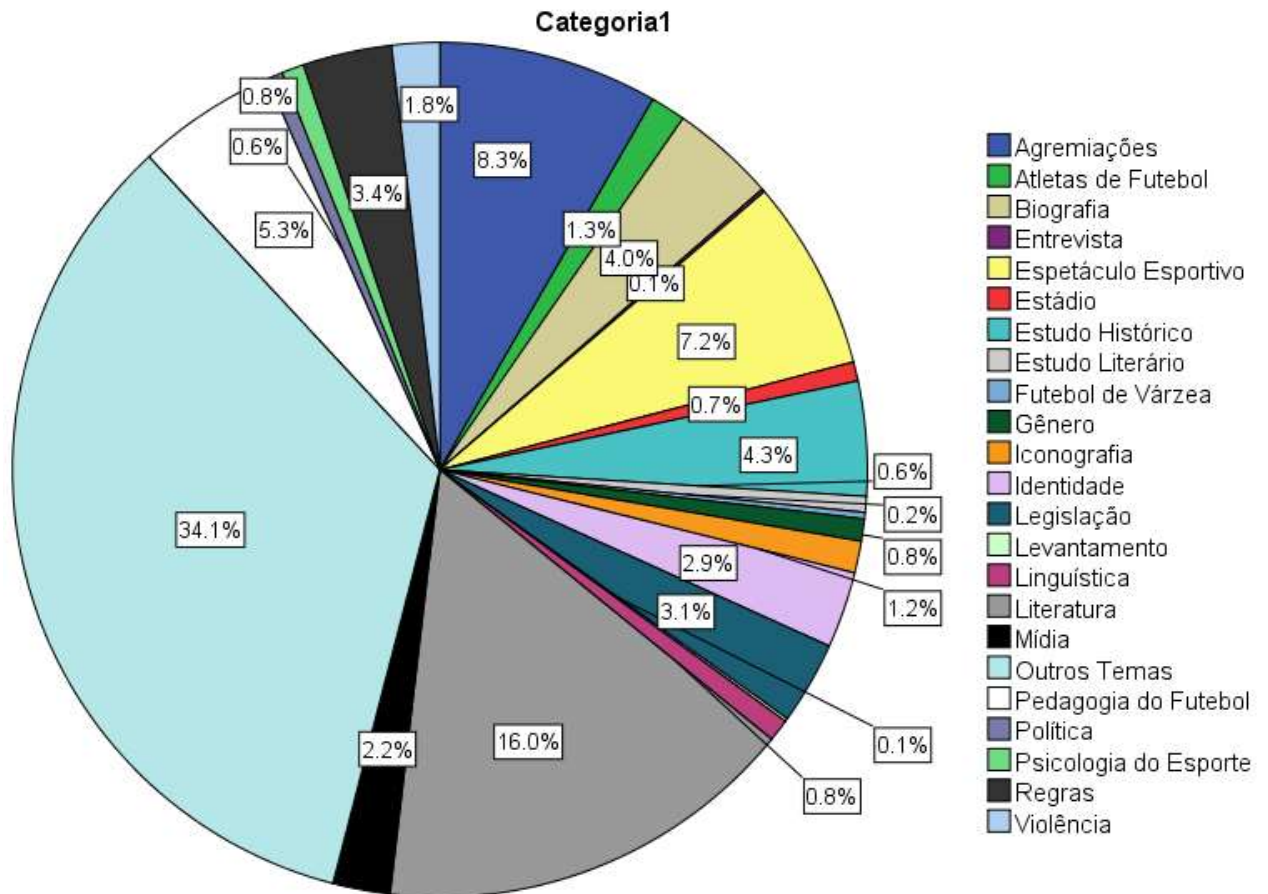


Com relação ao sexo de quem produziu a obra utilizamos para classificar as categorias: feminino, masculino, sem informação e instituição, esta para quando a obra foi organizada por alguma editora, instituições do governo ou outra organização. No caso do livro que foi escrito ou organizado por mais de um autor foi considerado o nome que aparecia primeiro. Do total das obras levantadas 85% são de autores do sexo masculino e 8% do sexo feminino.

Sexo

	Frequência	Percentual
Feminino	67	8.1
Masculino	706	85.0
Instituição	53	6.4
Sem	5	0.6
informação	831	100.0
Total		

Em relação à primeira categoria, na qual todas as obras foram classificadas, a categoria “Outros Temas” foi a que apresentou maior percentual com 34,1%, seguida das categorias Literatura com 16% e Agremiações com 8,3%.



Assim como na primeira versão do levantamento feito por Silva et al (2009) a categoria “Outros Temas” quando esta representou 25% do total das obras.

Referencias

SILVA, Silvio Ricardo da. et al. Levantamento da produção acadêmica sobre o futebol nas ciências humanas e sociais de 1980 a 2007. Belo Horizonte, 2009. V. 312 p.